



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS DE IMPERATRIZ/CCIIm
CURSO DE PEDAGOGIA

MAIARA DE JESUS SOARES

**A MARANHENSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO:
(im)possibilidades pedagógicas nos livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023 anos
iniciais**

IMPERATRIZ/MA

2022

MAIARA DE JESUS SOARES

**A MARANHENSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO:
(im)possibilidades pedagógicas nos livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023 anos
iniciais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus Imperatriz, como parte das exigências para a obtenção do título de Pedagoga.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Camila Rodrigues Viana

IMPERATRIZ/MA

2022

MAIARA DE JESUS SOARES

**A MARANHENSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO:
(im)possibilidades pedagógicas nos livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023 anos
iniciais**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Universidade Federal do Maranhão (UFMA), campus
Imperatriz, como parte das exigências para a obtenção do
título de Pedagoga.

Orientadora: Prof^ª. Dr^ª. Camila Rodrigues Viana

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª Dr^ª Camila Rodrigues Viana (Orientadora)

Prof^ª Dr^ª Karla Bianca Freitas de Souza Monteiro (Examinadora)

Prof. Dr. José Edilmar de Sousa (Examinador)

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

de Jesus Soares, Maiara.

A MARANHENSIDADE NA ALFABETIZAÇÃO : impossibilidades pedagógicas nos livros didáticos aprovados pelo PNLD/2023 anos iniciais / Maiara de Jesus Soares. - 2022.
106 p.

Orientador(a): Camila Rodrigues Viana.
Monografia (Graduação) - Curso de Pedagogia,
Universidade Federal do Maranhão, Imperatriz-MA, 2022.

1. Alfabetização. 2. Livro didático. 3.
Maranhensidade. 4. Pnld 2023. I. Rodrigues Viana,
Camila. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a todos que de certa forma contribuíram para o desenvolvimento deste trabalho.

Agradeço aqueles que mesmo direto ou indiretamente puderam engrandecer meu desenvolvimento de escrita e aprendizado.

À minha mãe, dona Ivanilde, por nunca desistir dos nossos sonhos e sempre me apoiar em todas as decisões que já precisei vivenciar até hoje. Sendo sempre essa mulher guerreira e forte, que apesar de todas as dificuldades sempre esteve ali ao meu lado com um sorriso no rosto e dizendo que tudo ficaria bem.

À minha irmã, Maira, que sempre esteve ao meu lado e nunca permitiu que eu desistisse diante de qualquer obstáculo. Gostaria de deixar registrado aqui o quanto te admiro e o quanto amo você.

Ao meu pai, seu João, *in memoriam*, que mesmo não estando mais presente sempre almejou que eu estivesse correndo atrás dos meus objetivos e sonhos. Gostaria de dizer que essa foi por você, meu herói.

Aos amigos que desenvolvi ao longo da graduação, pela amizade e pelo incentivo constante durante todo o desenvolvimento deste trabalho.

Aos professores do curso de Pedagogia, que sempre contribuíram para o meu desenvolvimento durante a minha passagem na graduação.

A possibilidade de ter feito parte do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) e a professora Karla Bianca pela coordenação e o desenvolvimento de um trabalho belíssimo.

Ao Professor Edilmar por ter feito parte da construção deste trabalho.

A professora Camila, que trilhou essa jornada ao meu lado, com a sua paciência e ensinamentos neste processo.

E, por fim, gostaria de agradecer a mim, por todo o empenho e persistência ao longo do desenvolvimento deste trabalho.

RESUMO

A sociedade ao longo do tempo tem avançado constantemente em diversos campos e na educação não seria diferente. Este trabalho objetiva analisar a importância de se aliar práticas regionais no processo de alfabetização a partir dos Livros Didáticos (LD) aprovados pelo PNLD/2023 dos Anos Iniciais. Vale ressaltar que a pesquisa procurou averiguar como os LD tratam aspectos da maranhensidade, termo utilizado no Maranhão para questões regionais, em sua composição. O trabalho tem como objetivo analisar a maranhensidade na alfabetização a partir dos critérios do PNLD/23. De modo específico, compreender o livro didático como uma ferramenta no processo de alfabetização e o letramento; identificar os critérios do PNLD/23 e as recomendações da BNCC e PNA para os anos iniciais; caracterizar o livro didático adotado na rede municipal de Imperatriz/MA a partir dos critérios do PNLD/23 e refletir práticas pedagógicas de maranhensidade a partir dos livros didáticos. A metodologia adotada para o desenvolvimento do trabalho foi uma pesquisa qualitativa de cunho documental, nas quais foram utilizados como fonte primária para a pesquisa os documentos oficiais que regem o ensino de alfabetização e uso de livros didáticos. Como objeto de análise, tem-se três obras didáticas da Editora FTD dentro da Coleção “A Conquista”, são elas: Língua Portuguesa, Matemática e os Projetos Integradores. Os dois primeiros desses materiais são de fundamental importância para o desenvolvimento de habilidades e competências que são recomendadas para o processo de alfabetização e letramento e o terceiro é uma novidade que a PNLD/2023 apresentou para enriquecer o desenvolvimento das crianças, trazendo os Projetos Integradores, a prática interdisciplinar. Aliar ao processo de alfabetização com aspectos presentes na maranhensidade é de fundamental importância para que o educando compreenda o espaço em que está inserido.

Palavras-chave: livro didático; maranhensidade; alfabetização; pnld 2023.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 — Estruturação do ensino fundamental	14
Figura 2 — Cartilha Bandeirante de 1930	31
Figura 3 — Capa do LD de Língua Portuguesa	51
Figura 4 — Seção de primeiras atividades do LD de Língua Portuguesa	56
Figura 5 — Seção de Eu já vi do LD de Língua Portuguesa.....	58
Figura 6 — Seção de Eu já sei do LD de Língua Portuguesa	59
Figura 7 — Seção de Vamos recordar? do LD de Língua Portuguesa	60
Figura 8 — Abertura da Unidade 3	61
Figura 9 — Questões da atividade de leitura que estão presentes no Capítulo 2.....	66
Figura 10 — Imagem da seção texto por toda parte	67
Figura 11 — Ficha de autoavaliação presente no final do livro.....	68
Figura 12 — Capa do LD de matemática do 1º ano	71
Figura 13 — Abertura da Unidade 2.....	73
Figura 14 — Características das atividades presentes no Capítulo 2	75
Figura 15 — Textos e imagens do Capítulo 3.....	76
Figura 16 — Capa do LD Projetos Integradores do 4º ano.....	79
Figura 17 — Abertura do projeto 2 do LD Projetos Integradores.....	82
Figura 18 — Exemplo de etapas do projeto	84
Figura 19 — Exemplo da etapa de encerramento.....	85
Figura 20 — Ficha de avaliação do projeto	86

LISTA DE TABELAS

Quadro 1 — Marcos históricos e normativos.....	18
Quadro 2 — Comparativos sobre o foco da BNCC e do PNA	21
Quadro 3 — Competências gerais da BNCC a desenvolver	25
Quadro 4 — Programas referentes ao funcionamento do Livro Didático	35
Quadro 5 — Distribuição das obras do PNLD 2023	40
Quadro 6 — Critérios para as resenhas disponibilizadas no Guia do PNLD 2023	40
Quadro 7 — Descrição das obras da coleção “A Conquista”	46
Quadro 8 — Unidades do componente curricular de Língua Portuguesa do 1º ano.....	53
Quadro 9 — Unidades e subseções do componente curricular de Matemática do 1º ano.....	72
Quadro 10 — Projetos e etapas desenvolvidas no LD Projetos Integradores	81
Quadro 11 — Sugestões de práticas pedagógicas	92
Quadro 12 — Edições do Guia do PNLD dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.....	102
Quadro 13 — Livros aprovados do PNLD/2023.....	104

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	8
2 ENSINO FUNDAMENTAL E A MARANHENSIDADE.....	10
2.1 Estruturação dos Anos Iniciais	11
2.2 Alfabetização em foco: da BNCC ao PNA	15
2.3 Maranhensidade na alfabetização: recomendações do DCTMA.....	22
3 POR DENTRO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIVRO DIDÁTICO	28
3.1 Concepções de Livro Didático	28
3.2 Entendendo PNLD: avanços ou retrocessos.....	34
3.3 PNLD 2023: critérios avaliativos para os anos iniciais	39
4 ANÁLISE DA MARANHENSIDADE NO LIVRO DIDÁTICO ANOS INICIAIS	45
4.1 Perfil da pesquisa	45
4.2 Coleção A Conquista	50
4.2.1 A Conquista da Língua Portuguesa	50
4.2.2 A Conquista da Matemática	70
4.2.3 A Conquista Projetos Integradores	79
5 MARANHENSIDADE E LIVRO DIDÁTICO: (IM)POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS.....	89
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	93
REFERÊNCIAS.....	95
APÊNDICE	102

1 INTRODUÇÃO

O Livro Didático (doravante LD) é um recurso didático de maior circulação na esfera educacional sendo que sua composição, a depender do período de elaboração, pode reproduzir questões ideológicas, sociais, culturais, indo além do cunho pedagógico. Com o avanço da imersão dos LD no ensino, surgem órgãos e critérios que estabelecem sua estruturação e controlam os conteúdos em cada etapa de ensino, tornando assim um recurso unificado e universal para todo país.

Atualmente, são observadas algumas mudanças em relação à construção do LD, em especial após a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Tal mudança no cenário impacta diretamente tanto na aprendizagem dos alunos como na prática do professor como, por exemplo, pensar o ensino como unidades temáticas, eixos, com habilidades e competências pré-estabelecidas. Adotar um LD não é apenas manusear e mediar. É fundamental que se conheça os critérios que compõem sua estrutura em paralelo às exigências da alfabetização, ou seja, um LD apresenta uma complexidade de gamas pedagógicas e políticas.

Aliada às características explicitadas acima, o interesse pela pesquisa derivou-se da curiosidade de entender como são tratados os aspectos regionais e como estes são abordados nos Livros Didáticos (LD), verificando se contemplam de fato a região em que a criança está inserida. A pesquisa é relevante para averiguar se os livros adotados em Imperatriz, cidade localizada no estado do Maranhão, e as práticas pedagógicas abarcam as particularidades da maranhensidade. Caso não se tenha o regionalismo, quais são as alternativas para o professor conseguir fazer a interligação entre o material didático e elementos culturais e regionais importantes para o desenvolvimento do educando.

A ideia para a presente pesquisa surgiu a partir de uma atividade avaliativa solicitada na disciplina de Alfabetização e Letramento, no qual era preciso elaborar a caracterização de um Livro Didático. Por meio da atividade, foi perceptível que alguns elementos, como a caracterização da cultura, se tornam um aspecto faltante nos materiais analisados. Foi com essa observação que nasceu a necessidade de analisar como esse elemento é tratado nos livros que circulam na rede de ensino do município de Imperatriz/MA.

Partindo do que foi exposto, este trabalho levanta o seguinte questionamento: quais os critérios pedagógicos do PNLD/2023 ao abordar a questão regional nos Livros Didáticos voltados para alfabetização? Quais as possibilidades de experiências de aprendizagens que os Livros Didáticos aprovados PNLD/23 fornecerem para abordar questões regionais no caso a maranhensidade na alfabetização? Com base nessas questões levantadas, o trabalho tem como

objetivo geral analisar a maranhensidade na alfabetização a partir dos critérios do PNLD/23. De modo específico, compreender o livro didático como uma ferramenta no processo de alfabetização e o letramento; identificar os critérios do PNLD/23 e as recomendações da BNCC e PNA para os anos iniciais; caracterizar o livro didático adotado na rede municipal de Imperatriz/MA a partir dos critérios do PNLD/23 e refletir práticas pedagógicas de maranhensidade a partir dos livros didáticos de Língua Portuguesa, Matemática e Projetos Integradores.

Deste modo, foram realizadas análises do Guia do PNLD/2023 sobre os materiais que foram divulgados para a escolha das instituições e pormenorizados três materiais da editora mais adotada em todo país, a *Editora FTD*. Os dois primeiros materiais são referentes aos componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática, já o terceiro é referente a um material inédito que foi disponibilizado na edição de 2023 do guia, que são os Projetos Integradores.

A metodologia adotada para o desenvolvimento da pesquisa de abordagem qualitativa, do tipo documental, no qual a técnica adotada foi a análise de conteúdo. Os documentos analisados no processo de análise são a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), Plano Nacional de Alfabetização (PNA) e o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA). Além disso, também foram analisados materiais didáticos da editora adotada no Brasil e em específico no município de Imperatriz.

Assim, o primeiro capítulo tem como objetivo discorrer acerca dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, como se dá a sua estruturação e características acerca dessa etapa da educação básica. Ademais, são tratadas de programas que regem o processo de ensino nesse período e os conceitos chaves acerca desses documentos normativos, trazendo ao final a maranhensidade e a alfabetização no Documento Curricular Maranhense (DCTMA).

O segundo capítulo trata sobre a conceituação do Livro Didático e a mudança que veio sofrendo ao longo dos anos. Posteriormente, é explicitado sobre o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD) e a versão do Guia de 2023, destacando seu objetivo, estruturação, motivos de aprovação ou reprovação de obras didáticas.

O terceiro capítulo é destinado para a análise, no qual foram selecionadas três obras (Língua Portuguesa, Matemática e Projetos Integradores) da Editora FTD e que compunham o Guia do PNLD/2023, no qual são abordadas a estrutura e as atividades presentes em cada obra. E, o último capítulo, apresenta os aspectos da maranhensidade que podem ser trabalhados com os estudantes em algumas atividades de cada material.

2 ENSINO FUNDAMENTAL E A MARANHENSIDADE

O ideário de uma educação de qualidade está pautado em diversos momentos da história que ao longo desse percurso apresenta diversos significados, sendo estes em diversos locais, grupos sociais, valores e interesses. Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN), foi com os movimentos sociais que a busca pela oferta de uma educação de qualidade se intensificou entre os anos 70 e 80, isso estava diretamente ligada a maneira como as escolas funcionavam, trazendo à tona as desigualdades educacionais (BRASIL, 2013). É com a Constituição de 1988, que ao reconhecer os direitos civis, políticos e sociais que

o inciso I do art. nº 208 da Carta Magna, Seção da Educação, declara que o dever do Estado se efetiva com a garantia do “Ensino Fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive, sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria”. Por sua vez, o § 1º desse mesmo artigo afirma que “o acesso ao ensino obrigatório e gratuito é direito público subjetivo” (BRASIL, 2013, p. 106).

Assim, é dever do Estado determinar a obrigatoriedade dessa etapa da educação e que isso aconteceria de forma justa por intermédio da sua gratuidade que assegura a utilização desse mecanismo para aqueles que são privados do processo. É nessa etapa que são garantidas uma formação social, de vida social e também política.

Todos que estão inseridos no Ensino Fundamental têm o direito de obter os conhecimentos que estão disponíveis para essa etapa, bem como habilidades, valores e as interações que ocorrem em toda a vida escolar do educando. Permitindo, assim, que ele se torne um cidadão apto a integrar o campo social, no qual irá utilizar todos os conhecimentos apreendidos nesta fase. A DCN destaca que o ensino é centrado em ações pedagógicas e políticas educativas que lhe garante alguns princípios. Estes são divididos em, ações pedagógicas e princípios estéticos, como exemplificados abaixo.

As ações pedagógicas são divididas em princípios éticos, que compreendem respeito à dignidade humana, liberdade, autonomia, de justiça e a contribuição para o combate a manifestações de discriminação e preconceito. Os princípios políticos que compreendem o respeito ao bem comum, preservação ao direito democrático, busca de equidade no acesso à educação, saúde, trabalho, bens culturais, entre outros, reconhecimento dos deveres de cidadania e dos direitos, redução da pobreza e das desigualdades sociais e regionais.

Já os princípios estéticos englobam o enriquecimento das formas de expressão e do exercício da criatividade, do cultivo da sensibilidade, valorização das mais variadas manifestações culturais, construção de identidades plurais e solidárias. Assim, os objetivos

apresentados acima visam o melhor desenvolvimento do estudante, assegurando uma formação completa e que vise o exercício da cidadania, valorização da cultura, desenvolvimento pessoal, aperfeiçoamento do senso crítico e reflexivo, além de outras habilidades e conhecimentos que propiciem a sua integração na sociedade.

2.1 Estruturação dos Anos Iniciais

O Ensino Fundamental, até pouco tempo, era o único grau de ensino no qual a maior parte da população tinha acesso. Entretanto, foi em meados de 2009 que essa estrutura foi se organizando. Como ressalta Brasil (2013, p. 106),

entre os 52,6 milhões de alunos da Educação Básica, cerca de 66,4% estavam no Ensino Fundamental, o que correspondia a 35 milhões de estudantes, incluídos entre eles os da Educação Especial e os da Educação de Jovens e Adultos (conforme a Sinopse Estatística da Educação Básica, MEC/INEP 2009) (BRASIL, 2013, p. 106).

Para o ano de 2021 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), destaca que foram registradas cerca de 26,5 milhões de matrículas no Ensino Fundamental, entretanto esse valor é 3,0% menor do que o registrado em 2017. Assim, a queda de matrículas registradas nos Anos Iniciais foi maior (5,2%) que nos Anos Finais (0,3%). É com o avançar desses dados e de elementos históricos que marcaram o desenvolvimento de uma Educação Básica de qualidade no Brasil. Posteriormente, serão discutidas sobre algumas características presentes nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

A Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), na qual seu maior objetivo é a educação no país como ela deve ser organizada. É destacado, também, os órgãos responsáveis e quais os níveis de modalidades de ensino, dentre outros aspectos que orientam a estruturação da educação.

Sendo assim, fica disposto que

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.
 Art. 3º O ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:
 I – Igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
 II – Liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
 III – pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;
 IV – Respeito à liberdade e apreço à tolerância; V – coexistência de instituições públicas e privadas de ensino;
 VI – Gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais;

- VII – valorização do profissional da educação escolar;
- VIII – gestão democrática do ensino público, na forma desta Lei e da legislação dos sistemas de ensino;
- IX – Garantia de padrão de qualidade;
- X – Valorização da experiência extraescolar;
- XI – vinculação entre a educação escolar, o trabalho e as práticas sociais. (BRASIL, 1996, p. 7-8)

Sendo a etapa mais longa, compreendendo nove anos de jornada escolar, o Ensino Fundamental é de suma importância para o desenvolvimento educacional da criança. Esta etapa da educação está dividida em duas fases bem definidas: o Ensino Fundamental I e o Ensino Fundamental II. O primeiro ciclo, compreendendo os anos iniciais, compõem-se entre o 1º e o 5º ano e englobam crianças entre os seis e os dez anos de idade. Já os anos finais compreendem do 6º ao 9º ano com crianças de idades entre os 11 e 14 anos.

É nesse período que são realizadas diversas atividades, como o desenvolvimento socioemocional e atividades para a apreensão da escrita e leitura e situações que preparam esse ser em formação para as mais variadas conjunturas que irão surgir durante a sua caminhada. Contudo, devem ser incluídas as atividades lúdicas, o desenvolvimento da comunicação e a escrita, além da apreensão dos signos matemáticos, assim como as representações que existem no espaço.

As mudanças mais significativas, que estão dispostas nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, centram-se na ampliação do Ensino Fundamental para os nove anos de duração. Dessa maneira, a obrigatoriedade da matrícula é de 6 anos em que a criança irá cursar do 1º ao 9º ano. É imprescindível que as crianças de 6 anos completos, ou que completarem até o dia 31 de março, estejam aptas para ingressarem no Ensino Fundamental. Entretanto, as crianças que não completarem essa idade até essa data deverão ser matriculadas na Pré-Escola. Cabe destacar também que a carga horária disponibilizada é de 800 horas, que são distribuídas nos 200 dias letivos.

Destarte, as crianças que são inseridas nessa etapa dos anos iniciais, além de desfrutar de um direito garantido pela instituição, também acabam “beneficiando-se de um ambiente educativo mais voltado à alfabetização e ao letramento, à aquisição de conhecimentos de outras áreas e ao desenvolvimento de diversas formas de expressão [...]” (BRASIL, 2013, p. 109).

Se valendo ainda Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica, o currículo instituído nessa fase deve ser pautado em relações sociais e a busca pela articulação de saberes e vivências dos alunos, favorecendo a construção da identidade dos educandos. Logo, devem ser focadas em atender os princípios éticos, estéticos e políticos, além de outros recursos utilizados (materiais didáticos) para uma formação mais efetiva.

É válido ressaltar que a escola e os estudantes não devem se prender somente aos conteúdos disciplinares, mas também devem explorar os valores e a cultura. Isso se dá, pois na maioria dos casos, é a escola que se torna a única fonte de conhecimento e é por intermédio dela que devem ser utilizados diversos meios, estratégias e recursos que atendam o seu público.

Os componentes curriculares adotados nessa etapa da Educação Básica são destacados em Linguagens, dividida em Língua Portuguesa, Língua Materna para populações indígenas, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física; Matemática; Ciências da Natureza; Ciências Humanas, composta por História e Geografia; e Ensino Religioso. Assim, o documento traz alguns destaques sobre o que cada componente curricular deve tratar. A Língua portuguesa deve ser utilizada em todo o processo, mas também é assegurada para as comunidades indígenas a formação em sua língua materna.

O ensino de História do Brasil deve levar “em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia” (BRASIL, 2013, p. 114). Já o Ensino Religioso deve assegurar o respeito à diversidade religiosa e cultural que o país apresenta.

Ademais o documento explicita que

Os componentes curriculares e as áreas de conhecimento devem articular a seus conteúdos, a partir das possibilidades abertas pelos seus referenciais, a abordagem de temas abrangentes e contemporâneos, que afetam a vida humana em escala global, regional e local, bem como na esfera individual. Temas como saúde, sexualidade e gênero, vida familiar e social, assim como os direitos das crianças e adolescentes, de acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (Lei nº 8.069/90), preservação do meio ambiente, nos termos da política nacional de educação ambiental (Lei nº 9.795/99), educação para o consumo, educação fiscal, trabalho, ciência e tecnologia, diversidade cultural, devem permear o desenvolvimento dos conteúdos da base nacional comum e da parte diversificada do currículo (BRASIL, 2013, p. 115).

Portanto, visando ao desenvolvimento de uma sociedade solidária e democrática, o currículo deve ser elaborado com aspectos que referenciem a promoção dos direitos humanos, possibilitando a desenvoltura da valorização da cultura, conhecimento de valores, crenças e modos de vida, favorecendo o desenvolvimento completo do educando.

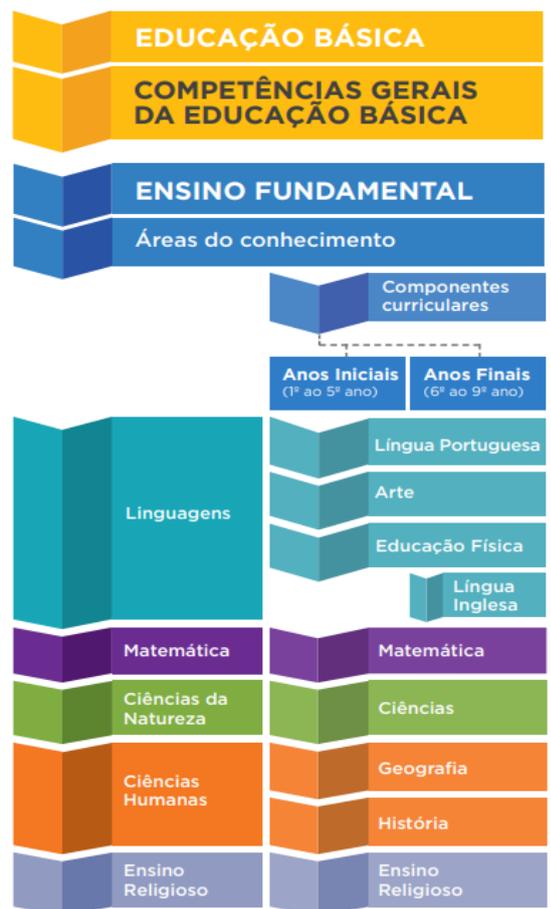
Todo esse movimento de estruturação passou por reformulações desde a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)¹ é um documento que possui como finalidade definir as aprendizagens que os educandos devem desenvolver ao longo da sua jornada na Educação Básica (Educação Infantil, Ensino Fundamental I e II e o Ensino Médio). Assim, deve conduzir os currículos dos sistemas de ensino públicas e privadas de todo o país, tendo orientação de

¹ Dados obtidos pelo site: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em: 30 ago. 2022.

diversos princípios, dentre eles os éticos e políticos. Visando o direcionamento para a educação de formação integral para a constituição de uma sociedade mais igualitária, democrática, justa e inclusiva, perpetuando o desenvolvimento do senso crítico e favorecendo o ser que pense e aja para que possa haver mudanças em seu meio social.

Desta maneira, o ensino fundamental fica configurado de acordo com a BNCC, como exemplificado na figura a seguir.

Figura 1 — Estruturação do ensino fundamental



Fonte: BNCC (2018, p. 26)

Conforme a estruturação da BNCC, nota-se um ensino pautado por áreas do conhecimento, objetos de aprendizagem, competências e habilidades (gerais e específicas) eixos e unidades temáticas. Partindo dessa configuração, o componente curricular de Língua Portuguesa se apresenta em práticas e eixos, que se apresentam em alguns níveis, que são: leitura, produção de textos, oralidade e análise linguística/semiótica. Segundo a BNCC, o eixo de leitura “compreende as práticas de linguagem que decorrem da interação ativa do

leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e multissemióticos e de sua interpretação” (BRASIL, 2018, p. 71), no qual permite o estudante a construção de sentidos acerca do outro.

No eixo de produção de textos tem relação com as práticas de linguagem e o texto nas mais variadas formas, possibilitando que o educando consiga se expressar sobre os acontecimentos a sua volta. A oralidade propicia o desenvolvimento das práticas presentes na língua, propiciando à criança o exercício da cidadania, e por fim, a análise linguística/semiótica que “envolve os procedimentos e estratégias (meta)cognitivas de análise e avaliação consciente, durante os processos de leitura e de produção de textos” (BRASIL, 2018, p. 80), neste eixo o educando é levado a pensar sobre a língua e o seu funcionamento.

Segue a ideia de unidades temáticas, habilidades e competências como, por exemplo a matemática é composta por: números, álgebra, geometria, grandezas e medidas e probabilidade e estatística. A unidade temática de números possui como objetivo principal o desenvolvimento do pensamento numérico e as suas implicações, já a álgebra tem por finalidade o desenvolvimento do pensamento algébrico que se faz “essencial para utilizar modelos matemáticos na compreensão, representação e análise de relações quantitativas de grandezas e, também, de situações e estruturas matemáticas, fazendo uso de letras e outros símbolos” (BRASIL, 2018, p. 270).

A unidade de geometria tem relações com diferentes áreas do conhecimento, para a resolução de problemas no mundo físico. A unidade temática de grandezas e medidas, propõe o “estudo das medidas e das relações entre elas – ou seja, das relações métricas –, favorece a integração da Matemática a outras áreas de conhecimento” (BRASIL, 2018, p. 271), que contribui para a ampliação numérica e de noções geométricas. E, por fim, a probabilidade e estatística que apresenta problemas do cotidiano e a compreensão de problemas determinísticos. Assim, a alfabetização é um processo importante nos primeiros anos do ensino fundamental para o desenvolvimento da criança e é o que será apresentado no tópico a seguir.

2.2 Alfabetização em foco: da BNCC ao PNA

Quando pensamos em alfabetização, surge no imaginário as cartilhas alfabetizadoras que circularam com predominância nas instituições escolares. Essa prática se perpetuou até meados de 1980, no qual o principal foco desse material era o desenvolvimento da leitura e da escrita por parte dos estudantes. Vale ressaltar que a metodologia adotada na época era bastante tradicional e, por conseguinte, a aprendizagem, às vezes, se valia de medo e obrigação.

Para Albuquerque e Ferreira (2019), é em meados de 1980 que esse cenário começa a ser modificado: havia insatisfação quanto ao uso do LD em sala de aula relacionada a má qualificação de alguns profissionais para o uso desse material. Desta forma, “no caso das cartilhas de alfabetização, a crítica referia-se, principalmente, aos textos constituídos de uma junção de frases soltas, desconectadas e artificiais, criadas para ensinar a ler e a escrever a partir do controle no uso dos padrões e letras ensinados” (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2019, p. 253).

O LD era apenas um instrumento utilizado com o propósito de apenas ensinar letras e o alfabeto para as crianças, sem contextualização e preocupação com sua inserção social, histórica e cultural que auxilia no momento de interação dos educandos com a sociedade em que estão inseridos. Com base nessas críticas, foi possível se pensar em novas práticas referentes à escrita e leitura das crianças. A concepção de letramento ficou evidente em 1990 juntamente com a ideia de alfabetização. Tendo como objetivo o desenvolvimento de habilidades para a decodificação (leitura) e codificação (escrita) de letras e palavras, foi instaurada em sala de aula em meados do século XIX. Para Soares (2020, p. 16), a alfabetização em seu sentido mais amplo é o “processo de aquisição do código escrito, das habilidades de leitura e escrita”.

Assim, implica-se o destaque para dois pontos importantes, que são os atos de saber ler e escrever. Para que isso aconteça de forma significativa, o educando deve usufruir das habilidades já destacadas acima, além de compreensão e apreensão de significados daquilo que está sendo lido ou escrito. Vale ressaltar que a alfabetização também possui diferentes métodos que auxiliam no processo de desenvolvimento do educando, sendo estes os métodos sintéticos e os globais.

Para Lima (2012), a alfabetização se apresenta em dois grupos distintos: os métodos sintéticos e os métodos analíticos. O primeiro grupo, que é o mais utilizado no Brasil, está dividido em três métodos principais, que são o alfabético, o silábico e o fônico. Os três têm como princípio o ideário de que se deve partir de pequenas partes para ir fazendo a junção e chegar no “todo”. Sendo assim, “[...] o aprendiz deve partir de unidades linguísticas menores (letras, sílabas ou fonemas) e, na ótica de aprendizagem cumulativa, ir fazendo sínteses ou ‘somando os pedaços’, para poder chegar a ‘codificar’ e ‘decodificar’ unidades maiores que as primeiras que aprendeu” (LIMA, 2012, n.p).

Complementando a visão de codificação e decodificação de sistemas, Soares (2021, p. 11, grifos da autora) destaca que “a alfabetização não é a aprendizagem de um *código*, mas a aprendizagem de um *sistema de representação*, em que signos (grafemas) *representam*, não codificam, os sons da fala (os fonemas)”. Trazendo a ideia de que ser alfabetizado não envolve

apenas a memorização de sons e letras, mas a compreensão do que a escrita representa no seu sentido mais amplo. No que tange os métodos de alfabetização, tem-se os métodos analíticos, que também possuem três esferas principais: a palavração, a sentencição e o método global. Ao contrário dos sintéticos, são trabalhados inicialmente as unidades maiores para depois avançarem para as unidades menores. Dessa maneira, poderá “levar os alunos a analisá-las, isto é, ‘parti-las em pedaços menores’” (LIMA, 2012, n.p).

O letramento foi implementado no Brasil ainda no ano de 1980. Embora a alfabetização estivesse apresentando uma nova roupagem, a maioria das pessoas que passavam por esse processo, na maioria das vezes, não possuía habilidades suficientes para a participação de forma integral dentro da sociedade. Por isso, entende-se que o letramento é o “desenvolvimento de comportamentos e habilidades de uso competente da leitura e da escrita em práticas sociais [...]” (SOARES, 2020, p. 64).

A autora alerta que o educando tem a capacidade de ler e escrever e assim pode vir atingir os mais diversos objetivos, seja eles “para informar ou informa-se, para interagir com os outros, para imergir no imaginário, no estético, para ampliar conhecimentos, para seduzir ou induzir, para divertir-se, para orientar-se, para dar apoio à memória etc” (SOARES, 2021, p. 27).

A partir do entendimento desses dois conceitos, passamos para uma visão mais ampla que é alfalettrar, proposto por Magda Soares. O termo pode ser entendido como o aprendizado simultâneo da apreensão do sistema alfabético e o desenvolvimento da produção de textos e da leitura. Deste modo, as práticas de alfabetização e letramento podem “ser consideradas como processos inteiramente intrínsecos, pois o ato de alfabetizar não torna o sujeito inteirado ao mundo letrado, somente quando o indivíduo fizer o uso da leitura e da escrita é que o mesmo passará a se envolver nas mais variadas práticas sociais de leitura e de escrita, o que o tornará um sujeito mais autônomo e consciente do uso da leitura e da escrita” (NUNES, BARROS, CAVALCANTE, 2013).

O quadro abaixo apresenta os marcos históricos e normativos que sucederam a criação de leis e projetos que marcaram a educação no Brasil. Assim, é apresentado em ordem cronológica os aspectos legais que regem o processo de alfabetização.

Quadro 1 — Marcos históricos e normativos

1988	É garantida pela Constituição Federal que a educação é um dever de todos e deve estar assegurada pela família e pelo Estado.
1996	Criada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, no qual o seu objetivo é a garantia da formação básica do indivíduo, assegurando o desenvolvimento de diversas habilidades e competências.
2001	É aprovado o Plano Nacional de Educação (PNE), referente aos anos de 2001 a 2010, no qual o documento estabelece metas e objetivos para todos os níveis de ensino no país (infantil, básico e superior).
2003	Criação do Programa Brasil Alfabetizado, no qual o seu objetivo é contribuir com a alfabetização de idosos, jovens e adultos, a fim de elevar a sua escolaridade.
2012	Criado o Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (Pnaic), a fim de cumprir a meta cinco ² estabelecida pelo PNE.
2013	Realização da primeira Avaliação Nacional da Alfabetização (ANA).
2014	Aprovação do Plano Nacional de Educação (PNE) referente ao decênio de 2014 a 2024.
2017	Determinada a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).
2018	Criação do Programa Mais Alfabetização, no qual seu objetivo é apoiar escolas no processo de alfabetização para estudantes do 1º ao 2º ano do Ensino Fundamental.

Fonte: Elaborada pela autora

Fica explícito que a discussão acerca da alfabetização sempre esteve em pauta. Entretanto, desde a Constituição de 1988 até a criação de alguma legislação ou programa que instituísse diretrizes que nortegassem a educação houve um tempo significativo. Foi a partir da LDB que foram pensados programas que atendessem significativamente o desenvolvimento da criança em todos os aspectos latentes para integrá-la em um ambiente social, tendo destaque para o estabelecimento de programas como a PNA e a BNCC, no qual ambos visam apresentar propostas para o processo de alfabetização do indivíduo.

² Alfabetizar todas as crianças, no máximo, até o final do 3º (terceiro) ano do ensino fundamental.

A criação da BNCC está atrelada à Constituição de 1988, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)³, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) e a Conferência Nacional de Educação (CONAE). Esta conferência foi realizada em 2010 e teve como objetivo conversar sobre a Educação Básica e a necessidade de um documento único que organizasse a educação do país. E, assim, em 14 de dezembro de 2018, o documento foi homologado e o Brasil possuía uma base com todas as aprendizagens que deveriam ser realizadas em todos os ciclos de escolarização na Educação Básica.

Desta maneira, a BNCC do Ensino Fundamental visa o desenvolvimento de habilidades e competências que propõem assegurar uma melhor qualidade de ensino. apresentando dez competências gerais que devem ser cumpridas durante toda a Educação Básica, que são elas: (1) Conhecimento, (2) Pensamento científico e criativo, (3) Repertório cultural, (4) Comunicação, (5) Cultura Digital, (6) Trabalho e projeto de vida, (7) Argumentação, (8) Autoconhecimento e autocuidado, (9) Empatia e cooperação e (10) Responsabilidade e cidadania.

Para Ornelas e Silva (2019), essas competências são como um alicerce para a educação e é por meio delas que são garantidas uma formação em comum para todos. Sendo assim, “as dez competências gerais sustentam as etapas da educação básica, que por sua vez, são orientadas de forma específica às características de cada etapa” (ORNELAS; SILVA, 2019, p. 313). Por isso, cada etapa apresenta características específicas em sua construção, apesar de serem norteadas pelas dez competências, cada etapa possui habilidades e competências específicas que precisam ser cumpridas.

É no ensino Fundamental que as crianças exploram ainda mais os processos que ocorrem ao seu redor, ampliam a sua conexão com o mundo, desenvolvem a sua autonomia, têm contato com as mais variadas formas de linguagem, afirmam a sua identidade e ampliam as suas relações com as pessoas. Por isso, é importante destacar que

Nos dois primeiros anos do Ensino Fundamental, a ação pedagógica deve ter como foco a alfabetização, a fim de garantir amplas oportunidades para que os alunos se apropriem do sistema de escrita alfabética de modo articulado ao desenvolvimento de outras habilidades de leitura e de escrita e ao seu envolvimento em práticas diversificadas de letramentos (BRASIL, 2018, p. 59).

É nesse momento que a prática pedagógica em sala de aula deve se organizar pensando nas particularidades das crianças, respeitando as práticas sociais. Assim, os educandos

³ Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, em que o artigo 26 explicita que deve haver um documento nacional para a Educação Básica.

compreendem o que está a sua volta e **intensificam** a construção de atuação na sociedade. A BNCC (2018) salienta que as vantagens da utilização das competências apontadas em todo o documento é o fato de o aluno poder explorar outras possibilidades que podem ser encontradas fora da sala de aula, tendo uma visão mais ampla dos conteúdos abordados. Dessa maneira, o aluno é motivado a participar, expressar sentimentos e ideias e, além de aprender os com os demais, é levado a repensar conhecimentos expressando seus valores e princípios.

Em paralelo à BNCC, surge uma política que tem como objetivo a alfabetização, com pontos mais específicos do processo. A Política Nacional de Alfabetização (PNA)⁴, foi desenvolvida pelo Ministério da Educação e a sua finalidade é a elevação da qualidade de alfabetização no Brasil, bem como combater o analfabetismo em todo o país. Foi instaurado por meio do Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019, no qual ficam dispostos que

Art. 2º Para fins do disposto neste Decreto, considera-se:

I - alfabetização - ensino das habilidades de leitura e de escrita em um sistema alfabético, a fim de que o alfabetizando se torne capaz de ler e escrever palavras e textos com autonomia e compreensão;

II - analfabetismo absoluto - condição daquele que não sabe ler nem escrever;

III - analfabetismo funcional - condição daquele que possui habilidades limitadas de leitura e de compreensão de texto;

IV - consciência fonêmica - conhecimento consciente das menores unidades fonológicas da fala e a habilidade de manipulá-las intencionalmente;

V - instrução fônica sistemática - ensino explícito e organizado das relações entre os grafemas da linguagem escrita e os fonemas da linguagem falada;

VI - fluência em leitura oral - capacidade de ler com precisão, velocidade e prosódia;

VII - literacia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita e sua prática produtiva;

VIII - literacia familiar - conjunto de práticas e experiências relacionadas com a linguagem, a leitura e a escrita, as quais a criança vivencia com seus pais ou cuidadores;

IX - literacia emergente - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a leitura e a escrita, desenvolvidos antes da alfabetização;

X - numeracia - conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas com a matemática; e

XI - educação não formal - designação dos processos de ensino e aprendizagem que ocorrem fora dos sistemas regulares de ensino (BRASIL, 2019).

A elaboração do documento tem como viés principal melhorar os índices de alfabetização no país. Para isso, foram constituídos diversos grupos para que pudessem dar início ao trabalho, dentre eles podemos destacar representantes da Secretaria de Alfabetização (Sealf)⁵, Secretária da Educação Básica (SEB), Secretaria Executiva (SE), da Secretaria de

⁴ O Programa foi instituído em janeiro de 1964 e busca atender adolescentes e adultos que passavam pelo processo de alfabetização na época. Informações disponíveis em: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/>. Acesso em: 18 out. 2022.

⁵ Dados obtidos através do site: <https://alfabetizacao.mec.gov.br/politica-nacional-de-alfabetizacao-2/o-que-e>. Acesso em: 15 out. 2022.

Modalidades Especializadas de Educação (Semesp), do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) e da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes).

Gontijo e Antunes (2019) afirmam que o Brasil precisa acompanhar os processos metodológicos e científicos que estão ocorrendo recentemente. Para isso, é preciso prezar pela utilização de componentes que atualmente são vistos como essenciais para o processo de alfabetização. Dentre eles, cabe em destaque o desenvolvimento do vocabulário, consciência fonêmica, fluência em leitura e escrita e a compreensão de fatos. Assim, as “metodologias baseadas no modelo das ciências exatas e naturais (a experimental)” (GOTIJO; ANTUNES, 2019, p. 36) deveriam ocorrer de forma natural e do despertar das curiosidades dos estudantes, já que as autoras revelam que as crianças são os sujeitos de suas próprias aprendizagens.

O quadro abaixo busca fazer um comparativo entre os dois grandes focos apresentados tanto na BNCC, quanto na PNA. Na primeira, os eixos norteadores estão centrados na alfabetização e no letramento e na segunda são utilizados os termos literacia e numeracia. A seguir iremos explicar o significado de cada um deles.

Quadro 2 — Comparativos sobre o foco da BNCC e do PNA

BNCC	Alfabetização: Processo de “codificar” e “decodificar” os fonemas e os grafemas e/ou letras.
	Letramento: Aquisição do desenvolvimento de escrita e leitura na esfera social.
PNA	Literacia: Apreensão de habilidades em torno da leitura e da escrita que independe de qualquer sistema de escrita que será adotado.
	Numeracia: Apreensão de habilidades matemáticas, no qual possibilita o educando compreender problemas e informações matemáticas.

Fonte: Elaborada pela autora

Por conseguinte, se percebe que os dois documentos apresentam dimensões bem demarcadas e com diferentes características. Entretanto, ambas visam o desenvolvimento pleno do estudante, propondo que sejam desenvolvidos conhecimentos e habilidades que permitam a utilização do senso crítico e participativo na sociedade. Segundo dados divulgados pelo

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)⁶, o percentual de crianças que apresentavam dificuldades para ler e escrever em 2019 era de 15,5%, entretanto com a pandemia da Covid-19 entre os anos de 2020 a 2021, esse número passou a ser de 33,8%.

Desta maneira, trazer elementos regionais e elos do cotidiano dos educandos auxilia nas práticas da alfabetização, proporcionando a identificação das crianças com os itens do seu dia a dia e com as metodologias pedagógicas. Objetos, comidas e expressões regionais são alguns dos exemplos que podem ser usados pelos educadores no intuito de alinhar regionalismo e alfabetização. No item a seguir, irá ser abordado sobre a maranhensidade na alfabetização.

2.3 Maranhensidade na alfabetização: recomendações do DCTMA

É a partir dessa visão panorâmica estabelecidas entre a PNA e BNCC que cada estado do país precisou elaborar um currículo que se adequasse à realidade de cada local. Assim, o Maranhão elaborou o Documento Curricular do Território Maranhense (DCTMA) visando orientar os professores das escolas do estado do Maranhão para que possam desenvolver as suas práticas pedagógicas em torno da maranhensidade⁷, deixando assim, o currículo mais significativo para os estudantes da região.

De certo o currículo nesse processo é indispensável, portanto, “ele é sempre parte de uma tradição seletiva, resultado da seleção de alguém, da visão de algum grupo acerca do que seja conhecimento legítimo” (APPLE, 2002, p. 59). Deste modo, conceitos relacionados a sociedade, economia e cultura devem estar presentes no processo de ensino, para que assim o cidadão em processo de construção compreenda o que o cerca.

Apple (2002) destaca que é por intermédio dessas discussões que serão apresentadas as diferenças e semelhanças de povos e cultura, fazendo com que o estudante reconheça a si mesmo e as suas raízes, fazendo parte do processo de construção de identidade e reforçando a cultura nacional e local.

O conceito de maranhensidade inicialmente teve a sua criação imbricada em um jogo político, no qual pensava-se na utilização do termo como síntese para ações culturais que eram

⁶ Dados disponíveis em: <https://www12.senado.leg.br/radio/1/noticia/2022/09/19/deficit-na-alfabetizacao-dobrou-com-a-pandemia#:~:text=O%20percentual%20de%20crian%C3%A7as%20com,da%20pandemia%20de%20covid%20D19>. Acesso em: 26 de ago de 2022.

⁷ Expressão desenvolvida pelo Governador Jackson Lago, que visava denominar um termo para a cultura maranhense.

realizadas pela Secretaria de Estado da Cultura do Maranhão (SECULT). Para Silva Cleres, Silva e Moura (2020) foi por meio do Governo de Jackson Lago (2007-2009) que o termo ganhou certa notoriedade, pois vinha para representar o povo maranhense em sua essência. A utilização do termo foi motivo de muitos debates, visto que tinha a função de assumir uma posição identitária do povo maranhense.

Tendo a transição de governo para a gestão de Roseana Sarney (1995-2002), o termo passou a ser deixado de lado, já que a campanha não se focou neste aspecto. Entretanto, é com o governo de Flávio Dino (2015-2022) que a expressão passou a ter notoriedade novamente, com a institucionalização da DCTMA em 2019. Compreendendo que “o documento endossa a máxima da representatividade e da diversidade, determinando que o currículo do território maranhense deve partir de reflexões que perpassam a construção, novamente, sócio-histórica da realidade do maranhense” (SILVA, Cleres DOS SANTOS, DE MOURA, 2021, p. 192).

O documento conta com aspectos freirianos em sua constituição, já que ele dissemina a ideia de uma educação humanizadora libertadora. Para Freire (1967) o conhecimento é coletivo e pode ser aprendido pelas relações com o outro, rompendo com o tradicionalismo existente na educação. Desta maneira,

A partir das relações do homem com a realidade, resultantes de estar com ela e de estar nela, pelos atos de criação, recriação e decisão, vai ele dinamizando o seu mundo. Vai dominando a realidade. Vai humanizando-a. Vai acrescentando a ela algo de que ele mesmo é o fazedor. Vai temporalizando os espaços geográficos. Faz cultura. E é ainda o jogo destas relações do homem com o mundo e do homem com os homens, desafiado e respondendo ao desafio, alterando, criando, que não permite a imobilidade, a não ser em ternos de relativa preponderância, nem das sociedades nem das culturas. E, na medida em que cria, recria e decide, vão se conformando as épocas históricas. É também criando, recriando e decidindo que o homem deve participar destas épocas (FREIRE, 1967, p. 43).

Desta perspectiva, fica claro que os ideários abordados na DCTMA, além de pensamentos provindos de Paulo Freire, mesclam-se com a Pedagogia Histórico-Crítica. Para Saviani (2014), a Pedagogia Histórico-Crítica é um método que em sua aplicação procura agregar os conhecimentos pedagógicos e juntamente a ele os modos de produção que o ser humano realiza. Assim, se entende que o ambiente escolar é pautado pelos *modus operandi* do capitalismo, no qual se perpetua o conflito de preferências entre a sociedade com interesses opostos e a divisão de classes. Portanto, o currículo adotado no documento “considera que um currículo seja a expressão das relações sociais, que não se reduza a um amontoado de conteúdo sem intencionalidade, sendo um currículo que ajude os educandos a construírem uma formação humana e libertadora” (SILVA, Cleres SILVA, MOURA, 2021, p. 12).

A construção do documento ocorreu em um alinhamento direto com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e contou com a assistência da Secretaria de Estado da Educação do Maranhão (SEDUC), do Ministério da Educação (MEC), além do envolvimento da União Nacional dos Dirigentes Municipais da Educação (UNDIME), a União Nacional dos Conselheiros Municipais de Educação (UNCME) e do Conselho Estadual de Educação (CEE). Assim, o manuscrito foi aprovado pela Resolução CEE/MA nº 285/2018, na qual “aprova o Documento Curricular do Território Maranhense como referência na implantação da Base Nacional Comum Curricular da Educação Infantil e do Ensino Fundamental no Sistema de Ensino do Estado do Maranhão” (MARANHÃO, 2018).

O documento aborda as concepções básicas do currículo, como o processo de avaliação, de ensino-aprendizagem, letramento e alfabetização. Sempre visando a garantia efetiva das aprendizagens dos educandos, pois eles são a chave central desse processo. Além do mais, o documento sinaliza algumas sugestões acerca dos campos de atuação e as modalidades de ensino na Educação Básica, como o desenvolvimento de habilidades e competências e sugestões para a exploração do território maranhense.

Além de apontar sugestões para a exploração da região maranhense, como visitas a centros históricos, histórias locais, entre outros, o objetivo é mostrar a realidade partindo do ambiente local para o global. Ou seja, do micro para o macro, permitindo que o aluno entenda a sua realidade e compreenda a realidade do país do qual sua região faz parte. Essa atividade também visa reforçar a identidade do maranhense e o seu reconhecimento acerca das possibilidades em que o local que ele está inserido proporciona, sendo um momento de descobertas e apreciação do que está bem presente em seu dia a dia.

A DCTMA apresenta a diversidade cultural e regional. Dessa maneira, é de importância que as redes municipais que se norteiam por esse documento devem adicionar mais elementos para que os conhecimentos regionais sejam contemplados de forma significativa, abordando em suas práticas a história local, espaços geográficos e manifestações culturais que são significativas para o estado do Maranhão.

Portanto, é o processo da construção de um currículo que vise a integração do educando como centro do processo de ensino que será possível a ampliação de conhecimentos que, às vezes, acontece somente dentro da sala de aula e não contempla a realidade local de cada estudante. Assim, é

a partir do aprendizado em sala, das experiências vividas, dentro e fora da escola e, ao relacioná-los, a aprendizagem será significativa, favorecendo a formação da personalidade, além de ser um motivador para que se aprenda mais e conscientemente, pois o estudante terá condições de se perceber como participante do processo (MARANHÃO, 2019, p. 10).

O quadro a seguir demonstra as competências gerais da BNCC.

Quadro 3 — Competências gerais da BNCC a desenvolver

Competências	O quê	Para	Resultado
Conhecimento	Valorizar e utilizar os conhecimentos sobre o mundo físico, social, cultural e digital.	Entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar com a sociedade.	Fazer escolhas a partir desse conhecimento. Aprender e empregar o conhecimento na vida prática
Pensamento científico, crítico e criativo	Exercitar a curiosidade intelectual e utilizar as ciências com criticidade e criatividade.	Investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções.	Refletir e investigar um assunto e apresentar soluções. Ser crítico e inovador. Desenvolver o processo cognitivo, como a atenção, memória, percepção e o raciocínio
Repertório cultural	Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.	Fruir e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.	Consciência multicultural, com incentivo à curiosidade e experimentação.
Comunicação	Utilizar diferentes linguagens.	Expressar-se e partilhar informações, experiências, ideias, sentimentos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	Domínio de repertórios da comunicação e multilateral-mento, como o acesso a diferentes plataformas e linguagens.
Cultura digital	Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.	Comunicar-se, acessar e produzir informações e conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria.	Contato com ferramentas digitais, multimídia e linguagem de programação.
Trabalho e projeto de vida	Valorizar e apropriar-se de conhecimentos e experiências.	Entender o mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas à cidadania e ao seu projeto de vida com liberdade, autonomia, criticidade e responsabilidade.	Compreensão sobre o valor do esforço e capacidades, como determinação e autoavaliação.
Argumentação	Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis.	Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.	Consciência sobre modos de expressão e reconhecimento de pontos de vista diferentes.
Autoconhecimento e autocuidado	Conhecer-se, compreender-se na diversidade humana e apreciar-se.	Cuidar de sua saúde física e emocional, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	Reconhecimento de emoções e sentimentos como influência de suas atitudes.
Empatia e cooperação	Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação.	Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.	Diálogo como mediador de conflitos e acolhimento da perspectiva do outro

Fonte: Documento Curricular do Território Maranhense (2019)

Utilizar tais competências nos anos iniciais do ensino fundamental é de suma importância para o pleno desenvolvimento dos educandos em todas as áreas do conhecimento. Para Neiva (2020), esses aspectos proporcionam mais compreensão acerca dos fenômenos sociais, econômicos e políticos, além de garantir a participação desse indivíduo na sociedade de forma crítica e que possa se posicionar sempre que puder.

Como já tratado anteriormente, a alfabetização está atrelada às habilidades de leitura e escrita que o educando possui entre os três primeiros anos do Ensino Fundamental. Assim como a BNCC, o DCTMA considera que o processo de alfabetização precisa de táticas e estratégias que facilitem esse processo para o educando, por isso propõem que

cada criança tem seu tempo de desenvolvimento, algumas em pouco tempo de estimulação e mediação estão alfabetizadas, mas outras necessitam de um tempo maior. O professor alfabetizador como mediador no processo de apreensão da leitura e da escrita deve estar atento e deve buscar estratégias para que a consolidação das aprendizagens seja alcançada (MARANHÃO, 2019, p. 21).

Dessa maneira, o professor alfabetizador deve estar atento ao momento de assimilação no processo de escrita e leitura, realizando atividades e meios que facilitem o processo, além de trazer para essa etapa o recurso sonoro da língua e as representações dos grafemas, aplicados a contextos reais e cotidianos das crianças, facilitando ainda mais este momento.

De acordo com a BNCC (2017), é preferível que as crianças sejam alfabetizadas entre o 1º e o 2º ano do Ensino Fundamental e que o processo ainda deve continuar durante a inserção do Educando no 3º ano, e isso também é válido dentro do DCTMA. Entretanto, essa prática é de extrema complexidade, pois os professores dos Anos Iniciais trabalham com diferentes componentes curriculares e não se focam tanto no aspecto alfabetizador em suas práticas docentes.

Por isso, a escola também deve pensar em estratégias que auxiliem nesse momento de transição da Educação Infantil para o Ensino Fundamental. Ressaltando que “é imprescindível a garantia da integração e continuidade dos processos de aprendizagem, evidentemente, que nesta transição deve-se considerar o acolhimento e a adaptação tanto para os alunos quanto para os professores do primeiro ano [...]” (NEVES, 2020, p. 129). Para a autora, a utilização da ludicidade nos primeiros anos de escolarização do indivíduo se faz necessário, pois é por intermédio desses momentos que ele pode vivenciar diversas experiências dentro desse processo, partindo de recursos lúdicos ao uso de brincadeiras.

Na DCTMA, na área de linguagens a orientação disposta é que o ensino de linguagens deve estar pautado pelas interações humanas e os princípios que gerem a sociedade no geral. Portanto, devem ser trabalhados os textos verbais e não verbais, o visual, manifestações artísticas, os movimentos corporais e as demais formas que o ser humano utiliza para se comunicar com o outro.

3 POR DENTRO DAS POLÍTICAS PÚBLICAS DE LIVRO DIDÁTICO

3.1 Concepções de Livro Didático

Bittencourt (2001) salienta que a educação começa no Brasil por meio da catequização dos indígenas, no qual estes eram instruídos sobre os mais diversos assuntos. No entanto, os assuntos de cunho pedagógico eram disponibilizados apenas para a nobreza e os seus descendentes. Assim, as escolas jesuíticas para os indígenas eram destinadas apenas a assuntos relacionados à religião e humanidades, já para a nobreza era destinado temáticas como teologia, música e cultura europeia.

Os nobres recebiam um tipo de educação que continham temáticas amplas e que englobava um conjunto de conteúdos que serviam para uma formação mais ampla. Esse privilégio ocorria, pois, as famílias vindas de Portugal visavam se estabelecer no país e para isso era necessário que os seus filhos pudessem receber uma educação de qualidade.

Nessa época não se fazia o uso do Livro Didático (doravante LD) e, assim, surgiu como uma necessidade que a sociedade observou de contar aspectos e elementos da cultura, preservando esses fatos para que eles pudessem ser repassados adiante. Ou seja, fica implícito que o LD é um mecanismo de transmissão de ideias, vindo destacar valores e crenças assim como a valorização da cultura. Entende-se que o livro didático é um “veículo portador de um sistema de valores, de uma ideologia, de uma cultura” (BITTENCOURT, 2001, p. 72).

Como todo instrumento de saber que envolve o contexto sócio-histórico-cultural, o LD está vinculado a uma estrutura de poder, em que a sua produção realizada possui interferência do Estado e, por isso, que ele se distingue dos demais. Os primeiros livros a circular pela rede de ensino brasileiro tinham como propósito atender colégios da província. Para Silva Camila (2015, p. 29), o LD apresenta tanto os interesses educacionais como os econômicos. No primeiro aspecto, o “livro didático desempenha no cenário educacional, pode-se dizer que há um controle nas práticas pedagógicas e nos currículos” e no segundo “as editoras comercializam seus materiais para atender às exigências do mercado e das leis que apararam a qualidade da elaboração dos LD”.

Foi com a invenção da imprensa, realizada por Johannes Gutenberg⁸ em 1455, que a utilização do LD passou a ser realizada em maior quantidade. Entretanto, a Igreja viu a

⁸ Gutenberg desenvolveu um sistema mecânico de tipos móveis que deu início à Revolução da Imprensa, e que é amplamente considerado o invento mais importante do segundo milênio. O uso de tipos móveis foi um marcante aperfeiçoamento nos manuscritos, que era o método então existente de produção de livros na Europa, e na impressão em blocos de madeira, revolucionando o modo de fazer livros na Europa.

oportunidade de repassar os escritos sagrados para mais pessoas e, assim, realizar a pregação por meio das leituras de cunho religioso. Isso acontece porque a Igreja Católica na época possuía um grande poder de dominação e decisão, ocasionando a alienação dos fiéis que eram, em sua grande maioria, analfabetos.

Para De Souza (2020), a instalação de uma imprensa no Brasil ocorreu de forma tardia, entretanto, foi a partir dela que outros meios de impressão foram surgindo no país. Assim, a função primordial da Imprensa Régia era “publicações de pequenos livros, folhetos avulsos, sermões, algumas obras científicas, outras literárias, além, é claro, dos papéis de expediente e despachos do Príncipe Regente” (DE SOUZA, 2020, p. 314).

Com a colonização de Portugal, os primeiros escritos vinham para o Brasil para atender as demandas específicas, como atender aos filhos dos nobres portugueses que residiam no país, e, por isso, o primeiro livro a circular pelo Brasil foi em 1818, intitulado como *Leitura para meninos*. Os materiais publicados na época tinham conteúdos fortemente voltados para o cunho religioso e a grande maioria provinha de traduções de obras estrangeiras.

Brisolla (2015) destaca que desde a sua primeira utilização, o LD apresenta duas vertentes bem delimitadas: a função didática e a literária. Na primeira, o seu uso está diretamente ligado aos processos de ensino e à aprendizagem, sendo um facilitador para esses aspectos e exerce função literária, pois propicia a retração de realidades e permite a aquisição de conhecimentos e percepção dos mais variados elementos. Além disso, possui uma função político-social, já que pode vir a ser um mecanismo de transformação da sociedade e conscientização de problemas sociais que ocorrem na vida cotidiana, auxiliando na obtenção de senso crítico e participação na luta por direitos essenciais.

No auge da independência do Brasil é que emergiram algumas editoras e os livros sempre seguiam algum currículo específico, estando atrelados ao Estado. No entanto, o país passava por dificuldades para manter as impressões dos materiais didáticos, por isso a maioria desses materiais eram importados e grande parte passava por traduções que facilitassem o processo de inserção dentro do ambiente escolar, visto que esse tipo de produção no país ainda era muito escasso e caro. Na segunda função, a literária, a inserção desse modelo dentro do LD ajuda o educando sobre as mais variadas formas de linguagem que existem, assim como a diversidade da escrita e mescla as atividades escolares com fatos cotidianos. Assim entende-se que,

Como o texto literário apresenta um potencial inesgotável para ampliar o universo de significados do aluno sobre os dois níveis de realidade – seja o social, que inclui tanto a sociedade em geral, quanto o espaço particular de relações pessoais; seja o interno, constituído por suas emoções subjetivas – deveria ocupar um lugar privilegiado na formação integral do aluno. Entretanto, a pluralidade de tipos de texto é importante porque vai permitir o desenvolvimento de diferentes habilidades de leitura (FERNANDES, 2001, p. 167).

A utilização de textos literários no LD propicia para a criança o desenvolvimento de decodificação dos signos que estão escritos e promove a sua participação, sendo indispensável para todas as áreas do conhecimento. Dessa forma, agrega não somente a ideia de uma leitura, mas sim a decodificação das estruturas que estão presentes no texto e suas mais variadas significações.

O LD é um material global que está presente no contexto sociocultural e pode ser utilizado nos mais variados contextos existentes, podendo variar de acordo com as condições culturais e sociais de cada região. Entretanto, vale reforçar a ideia de que o LD também aproxima o educando com fatos cotidianos do seu dia a dia, sendo favoráveis para as mais variadas práticas sociais e a sua inserção dentro da sociedade.

Para Bittencourt (2001), além de um mecanismo ideológico, o LD é um sistematizador de conteúdos que são definidos pelas propostas curriculares de cada instituição. É por seu intermédio que são distribuídas habilidades e competências essenciais para a integração do indivíduo em meio social. Ele também atua como um mecanismo pedagógico, pois destaca condições para que o professor possa abordar determinado conteúdo.

Além de textos e imagens, o LD ainda destaca seções que contêm sugestões de trabalho (contidos no manual do professor), exercícios e questionários que ajudam o educando a fixar o que foi aprendido anteriormente. Desta maneira, fica entendido que “ele é portador de textos que auxiliam, ou que podem auxiliar, o domínio da leitura escrita em todos os níveis de escolarização, serve para ampliar informações, veiculando e divulgando, com uma linguagem mais acessível, o saber científico” (BITTENCOURT, 2001, p. 73).

É importante ressaltar que o LD é parte de uma ferramenta de ensino e não pode ser tratado como o todo no processo de aprendizagem do educando, visto que o mesmo pode ser encarado como um mecanismo de suporte para o professor. Por isso, “o uso dessa ferramenta permite que o professor elabore ações que contribuem para a apropriação e a articulação de informações e conceitos por parte dos aprendizes” (MARTINS; DANZER, 2017, n.p).

Portanto, o professor deve possibilitar que os alunos utilizem senso crítico e se apropriem dos conhecimentos disponibilizados pelo LD adotado pela instituição. Em sala, esse material pode ser utilizado para práticas pedagógicas, além de dispor de atividades e conteúdos

relacionados ao que se quer desenvolver com os alunos. Os primeiros materiais produzidos, para diminuir os gastos, continham imagens e utilizavam apenas a informação verbal, seguindo uma única tipografia.

Figura 2 — Cartilha Bandeirante de 1930⁹



Fonte: Julieta Nogueira (1936)

Na Cartilha Bandeirante, produzida em 1930, é perceptível que o material apresentava a utilização de algumas imagens para ilustrar as informações verbais, apesar de que os elementos abordados na maioria das vezes não serviam de apoio para o texto base que está sendo discutido. No entanto, era utilizado para se ter um atrativo interessante para as crianças.

Os manuais didáticos datados de meados de 1880 apresentavam uma composição bem simples em seu prosseguimento. Apresentavam uma capa bem simples, apenas com a descrição do que se encontraria dentro do Livro, assim como com a editora e o ano de publicação. Não se

⁹ Disponível em:

https://lemad.fflch.usp.br/sites/lemad.fflch.usp.br/files/201805/cartilha%20bandeirante_1936.pdf.

tinha nem um outro elemento além de grandes textos. Já os materiais publicados entre meados de 1990 e 2000 sofreram um avanço em seu design e diagramação.

Nesses materiais, já era possível observar a inserção de imagens que facilitassem a compreensão das crianças, a utilização de uma quantidade menor de textos, tipografias maiores, que possibilitam a leitura mais fluida e direta para crianças em período de alfabetização, e imagens que permite uma maior interpretação por parte do leitor. E, como a maioria dessas crianças estavam aprendendo a ler e escrever, a utilização desses elementos é um fator positivo para o processo.

No Brasil, a ideia de Livro Didático surgiu em meados de 1929, com o surgimento do Instituto Nacional do Livro (INL).¹⁰ O seu principal objetivo era o desenvolvimento de um livro totalmente nacional e conseqüentemente realizar a sua produção, mas foi somente em 1934, durante o governo de Getúlio Vargas (1930-1945), que se deu início a elaboração desses materiais.

Esse programa foi sancionado pelo Decreto-Lei nº 93 de 21 de dezembro de 1937¹¹ e inicialmente foram executadas as produções para enriquecer as bibliotecas públicas do país, como as enciclopédias e dicionários nacionais. Com a chegada da ditadura militar a visão editorial da época passa por mudanças, no qual no novo cenário instaurado, o Governo tinha total influência nos materiais que seriam destinados para a escola. Sendo assim:

observar a necessidade de controlar o mercado livreiro e selecionar obras de “real valor cultural”, o governo federal gerenciava, através do INL, um sistema de coedição de livros literários. Esse sistema, ao estabelecer convênios com empresas privadas, procurava atuar na direção do barateamento de determinados títulos (PERES; VAHL, 2014, p. 55).

Além dos aspectos já citados, as editoras que faziam parte desse projeto deveriam disponibilizar todos os dados referente a obra que visavam publicar como, por exemplo, o custo da edição e o custo da impressão. Muito antes dos fatores destacados, a livre comercialização de alguns livros no Brasil começou por volta de 1840, sendo estes velhos, não censurados, usados e importados. Algumas temáticas que eram abordadas eram dicionários, livros com

¹⁰ Órgão veiculado ao MEC (Ministério da Educação) e a sua principal função era o planejamento de atividades que pudessem ser inseridas dentro do LD, assim como, assegurar convênios para que houvesse a confecção e distribuição desse material para todo o país.

¹¹ Informação disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto-lei/1937-1946/del093.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2093%2C%20DE%2021%20DE%20DEZE%20MBRO%20DE%201937.&text=Cria%20o%20Instituto%20Nacional%20do,180%20da%20Constitui%C3%A7%C3%A3o. Acesso em: 27 set. 2022.

diversos assuntos e de conteúdos morais e religiosos, pouco se tratando da cultura de cada região.

Foi a partir de 1930 que o LD passou a ser mais discutido pelo âmbito educacional e é com a política do Estado Novo que começa a divulgação desse material para a população. Em 1968 é iniciada a constituição da Fundação Nacional de Material Escolar (FENAME) e tinha como principais competências a definição da produção do LD e assegurar que ele fosse distribuído por todas as regiões, formular o seu programa editorial e conciliar os objetivos comuns com os âmbitos culturais, educacionais e científicos.

Freitag *et al* (1993, p. 16) explicita que houve alguns problemas durante o processo de centralização dos programas que cuidavam da implementação do LD. Dentre os problemas corriqueiros, pode-se destacar “dificuldades de distribuição do livro dentro dos prazos previstos, *lobbies* das empresas e editoras junto aos órgãos estatais responsáveis, o autoritarismo implícito na tomada de decisões [...]”.

É perceptível que as organizações que geriram a esfera relacionada ao LD cometeram falhas significativas para que o material fosse mantido em meados de 1900. Sendo criadas e recriadas instituições que fossem capazes de realizar a sua produção de forma que agradasse o governo, o material adotado no Brasil passa a ter um novo significado, que para Freitag, Costa e Motta (1993) poderia ser intitulado como “*criança carente de recurso*” ou “*classes populares de baixa renda*”.

É com a criação do Instituto Nacional do Livro (INL), em 1937, que foram realizadas as primeiras distribuições do LD no Brasil, trazendo maior genuinidade nas obras aqui produzidas e ampliando a sua produção. Freitag, Costa e Motta (1993, p. 12) explicita que esse órgão era dividido em outras operações menores e as suas principais funções eram “planejar as atividades relacionadas com o livro didático e estabelecer convênios com órgãos e instituições que assegura a produção e distribuição do livro didático”. Além disso, pode se destacar que algumas funções da INL estavam relacionadas com a elaboração direta dos materiais didáticos (campo editorial) e na busca de melhoria na produção e nos preços dos livros que eram escolhidos para publicação.

É com a criação do Decreto-Lei 1.006 de 30 de dezembro de 1938 é que se teve uma ideia clara do que era o LD. Desta forma, entende-se que

Art. 1º É livre, no país, a produção ou a importação de livros didáticos.

Art. 2º Para os efeitos da presente lei, são considerados livros didáticos os compêndios e os livros de leitura de classe.

§1º Compêndios são os livros que exponham, total ou parcialmente, a matéria das disciplinas constantes dos programas escolares.

§ 2º Livros de leitura de classe são os livros usados para leitura dos alunos em aula.

Art. 3º A partir de 1 de janeiro de 1940, os livros didáticos que não tiverem tido autorização prévia, concedida pelo Ministério da Educação, nos termos desta lei, não poderão ser adotados no ensino das escolas preprimárias, primárias, normais, profissionais e secundárias, em toda a República (BRASIL, 1938, p. 350).

Considera-se que apenas os livros de compêndios¹² e os livros que continham literatura para a sala de aula e é por intermédio deste Decreto que é realizada a criação da Comissão Nacional do Livro Didático (CNLD) e tinha como objetivo principal a “pretensão de estabelecer a primeira política para legislar e controlar a produção e circulação dos LD no Brasil” (VIANA, 2015, p. 32). Apesar dos esforços realizados pela CNLD, não houve avanços pedagógicos e avaliativos relacionados ao LD, isso acontecia pois os conteúdos apresentados nesses materiais não poderiam divergir com o Estado e questões religiosas.

Freitag, Costa e Motta (1993) descreve que a comissão possuía sete membros que foram designados especialmente pela presidência e examinava os livros didáticos, além de indicar livros para que fossem traduzidos e a criação de concursos para a produção de livros didáticos que ainda não possuíam circulação no país. Entende-se que a comissão desenvolvia um controle político-ideológico que de fato o cumprimento da função didática.

O Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) teve a sua criação com a Lei nº 5.537 de 21 de novembro de 1968¹³ e seu objetivo principal é executar políticas educacionais vinculadas ao Ministério da Educação. Posteriormente sofreu alteração pelo Decreto-Lei nº 872, de 15 de setembro de 1969, no qual complementava as disposições já citadas na Lei do ano anterior.

3.2 Entendendo PNLD: avanços ou retrocessos

É com a criação do FNDE que se houve avanços na elaboração e estruturação dos materiais didáticos que iriam surgir posteriormente. O FNDE tem por objetivos a implementação de diversos projetos, sendo eles, a alimentação escolar, aquisição de equipamentos para rede escolar pública e dentre eles o Livro Didático. A respeito desses materiais, eles se encontram dentro do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) e possuem realizações com o foco na distribuição de materiais didáticos, literários e pedagógicos.

¹² Livro escolar que possui Doutrina, Ciência ou Teoria.

¹³ Lei criada com o intuito de execução e fundação do Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação e Pesquisa (INDEP).

Quadro 4 — Programas referentes ao funcionamento do Livro Didático

ANO DE CRIAÇÃO	PROGRAMA	FUNÇÃO
1996	COLTED	Comissão do Livro Técnico e Livro Didático (COLTED), que desempenhava “as funções de coordenar e executar as atividades do MEC relacionadas ao aperfeiçoamento do livro didático, à sua produção, edição e distribuição” (HÖFLING, 2000, p. 163). Desta maneira, o programa possibilitou a entrega de mais de 51 milhões de livros gratuitos durante três anos. Além desse feito, a COLTED também tinha como propósito o desenvolvimento de cursos de treinamentos para professores em várias etapas, assim como a instalação de bibliotecas em níveis federal e municipal.
1971	PLD	Com o Decreto 68.728 de 08 de junho de 1971 ¹⁴ , foi realizada a criação do Programa do Livro Didático (PLD), voltado para a distribuição de materiais didáticos para os estudantes de todo o país.
1980	FENAME	A Fundação Nacional do Material Escolar (FENAME), ficou encarregada de assumir o papel do PLD, que até então era de suma responsabilidade do INL, que era subordinada ao MEC. abia a esse órgão acompanhar a distribuição e a produção dos materiais didáticos, apesar desses esforços. Silva, Camila (2015) ressalta que não havia preocupações em se adaptar a livros que representassem a realidade do local em que ele seria utilizado.
1980	PLIDEF	É com o desenvolvimento do Programa do Livro Didático do Ensino Fundamental (PLIDEF), que são pensando em materiais que contemplassem o seu público-alvo, havendo assim a “vinculação política governamental do livro didático com a criança <i>carente</i> ” (FREITAG; COSTA; MOTTA, 1993, p. 15, grifo dos autores).
1895	PNLD	Em 1985 o PLIDEF é substituído pelo Programa Nacional do Livro e do Material Didático PNLD, no qual são realizadas algumas alterações importantes. Silva, (2015) destaca que essas mudanças consistem na participação do professor no ato de escolha do material didático e na utilização de critérios mais rigorosos para a estruturação do material. Além desses aspectos já citados, cabe ressaltar que o processo visava melhorar a Educação Básica e isso ocorreu por intermédio da aplicação de avaliações, escolhas dos LD e sua distribuição.

Fonte: Elaborada pela autora

¹⁴ Provê sobre a política do livro técnico e do livro didático e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1970-1979/decreto-68728-9-junho-1971-410492-publicacaooriginal-1-pe.html#:~:text=Prov%C3%AA%20s%C3%B4bre%20a%20pol%C3%ADtica%20do,did%C3%A1tico%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias>. Acesso em: 08 nov. 2022.

O PNLD¹⁵ é realizado para a utilização e distribuição de materiais didáticos, obras literárias e pedagógicas e outros elementos que facilitem e auxiliem nas práticas em sala de aula, atendendo as seguintes etapas da Educação Básica: Educação Infantil, Ensino Fundamental (Anos Iniciais), Ensino Fundamental (Anos Finais) e Ensino Médio. O programa visa beneficiar escolas públicas de educação básica com esses materiais de forma gratuita. O PNLD também beneficia instituições filantrópicas, confessionais e instituições comunitárias que tenham convênio com o Poder Público.

Oficialmente foi instaurado em meados de 1985, com o decreto 91.542, na qual ficam instituído que:

Art. 1º. Fica instituído o Programa Nacional do Livro Didático, com a finalidade de distribuir livros escolares aos estudantes matriculados nas escolas públicas de 1º Grau.

Art. 2º. O Programa Nacional do Livro Didático será desenvolvido com a participação dos professores do ensino de 1º Grau, mediante análise e indicação dos títulos dos livros a serem adotados.

Art. 3º. Constitui requisito para o desenvolvimento do Programa, de que trata este Decreto, a adoção de livros reutilizáveis.

Art. 4º. A execução do Programa Nacional do Livro Didático competirá ao Ministério da Educação, através da Fundação de Assistência ao Estudante - FAE, que deverá atuar em articulação com as Secretarias de Educação dos Estados, Distrito Federal e Territórios, e com órgãos municipais de ensino, além de associações comunitárias.

Art. 5º. A secretaria de Ensino de 1º e 2º Graus - SEPS, do Ministério da Educação, responderá pela formulação, supervisão e avaliação da Política do livro didático.

Art. 6º. O Programa Nacional do Livro Didático instituído por este Decreto entrará em vigor no ano letivo de 1986.

Art. 7º. O Ministro de Estado da Educação expedirá as normas que se fizerem necessárias à execução deste Decreto.

Art. 8º. Este Decreto entrará em vigor na data de sua publicação.

Art. 9º. Revogam-se as disposições em contrário (BRASIL, 1985).

A distribuição de materiais de forma gratuita para alunos da educação básica sem dúvidas era um fator inédito para época, pois o país lucrava de forma significativa com as vendas desses livros para a escola. Desta maneira, entende-se que seria aplicada a universalização de um ensino gratuito e de qualidade para seus usuários, além de que o LD assumia uma posição de transversalidade, já que era possível aprender sobre elementos presentes na realidade do aluno carente.

O programa possui uma novidade no qual as obras didáticas possuem duração de quatro anos, que é quando surge a necessidade de realizar a troca do material. Mas desde a sua criação foram realizadas diversas outras edições e foi acompanhando as mudanças que o campo

¹⁵ O Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD) foi criado no governo de Fernando Henrique Cardoso (1995-2003). Informações disponíveis em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=12391:pnld>. Acesso em: 20 ago. 2022.

educacional sofreu ao longo de cada ano, como observa-se no quadro 12 disposto no apêndice deste trabalho.

Ao analisar o quadro, verifica-se que o Guia do PNLD sofreu bastante alterações, seja nos componentes curriculares que cada instituição deve adotar, na maneira que são escolhidas as opções de envio (antes feitas por cartão-resposta) ou nos critérios que eram utilizados para a análise das obras. Uma novidade que vem sendo utilizada desde 2021 é a disponibilidade do Guia em formato *on-line*¹⁶, no qual o site possibilita a realização da escolha dos materiais e a verificação das resenhas de cada obra de maneira individual.

Além disso, cabe destacar que os componentes didáticos foram sofrendo alterações ao longo de cada edição, até 1997, o guia trazia obras para o ensino fundamental completo e com obras específicas para a alfabetização. Foi em 2002 que o guia começou a ser dividido em Anos Iniciais e Anos Finais do Ensino Fundamental, em que as edições eram lançadas separadamente para cada etapa. E um destaque importante para o guia de 2023 é a obra de Projetos Integradores, que é um projeto interdisciplinar que visa a mescla de disciplinas das Ciências da Natureza e das Ciências Humanas.

Um outro aspecto que deve ser tratado é de que toda as obras mais recentes possuem alinhamento com a BNCC, no qual para o MEC os materiais didáticos produzidos em 2021 devem estar em total alinhamento com as competências e habilidades que o documento dispõe atrelada a essa novidade, é importar ressaltar que o Guia de 2023 apresenta a utilização de objetos didáticos que serão abordados posteriormente.

Para Lima (2016), o escrito é um recurso que o docente adota para auxiliar na escolha do material que utilizará ao longo do ano letivo e também ajuda na forma em que o professor deverá utilizar os livros adotados. Ainda para o autor, o processo de criação do Guia teve como guia três aspectos fundamentais: acessibilidade, interface e compatibilidade/portabilidade. O primeiro aspecto foi pensado para atender as necessidades que os usuários demonstravam, sendo incorporado elementos que facilitassem a transição dentro do documento.

A interface está diretamente ligada com a praticidade de uso do guia. Já que a maioria dos usuários são professores de diferentes faixas etárias e diferentes habilidades com o uso da tecnologia, seria necessário a criação de um site e documento que fosse bem intuitivo. E a compatibilidade/portabilidade está relacionado com o desenvolvimento de uma plataforma que fosse possível ser acessada em diferentes locais. A seleção desses materiais era realizada pelo professor, entretanto, esses profissionais na maioria das vezes eram instigados a realizarem a

¹⁶ Para verificar as versões do Guia 2021 (obras literárias Ensino Médio e Obras de Formação Continuada) e 2023 basta acessar o seguinte endereço eletrônico: <https://pnld.nees.ufal.br/>.

sua escolha. Vale ressaltar também que as editoras em grande parte apresentavam materiais muitas vezes insuficientes ou de qualidade questionável, tornando assim a escolha do professor bem complicada.

O processo para adquirir o material, consiste na realização da avaliação, a escolha da melhor obra para a escola, ocorrendo de forma periódica. Zambon e Terrazzan (2013) descrevem que o processo de operacionalização do PNLD ocorre por intermédio de três etapas bem distintas: a avaliação das obras didáticas, a escolha do material e a entrega das obras escolhidas para as escolas.

1. Etapa: é realizada a avaliação da obra que se pretende adotar, sendo realizada pelos níveis da educação, ensino fundamental e médio e por componente curricular. Especialistas são responsáveis por realizar esse processo, a fim de averiguar se elas atendem os critérios estabelecidos, realizando ao final a confecção de um guia com as avaliações escritas.
2. Etapa: os professores realizam a escolha do melhor material didático. Nesse momento é utilizado o guia confeccionado no processo de avaliação, fazendo com o que o momento ocorra de forma conjunta. Ao final das discussões, é realizada uma lista dos livros que mais se adequam a realidade da escola, no qual o MEC libera o recebimento das indicações solicitadas.
3. Etapa: é realizado o envio das obras didáticas escolhidas para as escolas. Nesse momento é importante que os materiais sejam entregues antes do início do ano letivo, para que haja a entrega para todos os discentes da instituição do material que foi escolhido pelo professor. Caso não haja material suficiente é utilizado outro de segmentos não escolhidos pelo docente.

Entretanto, a sua utilização em sala de aula ainda gera conflitos. Traz aspectos positivos, sobretudo, por estar relacionada diretamente com a vida do educando e como ponto negativo, temos o fator imediato de seu uso, já que é um material descartável quando está fora do contexto necessário. Já apresentado alguns aspectos referentes a PNLD, se faz necessário entender como funciona o Guia.

3.3 PNLD 2023: critérios avaliativos para os anos iniciais

O Guia do PNLD¹⁷ é um documento que possui como intuito orientar para a escolha dos Livros Didáticos adotados nas escolas públicas do país, trazendo o professor como peça fundamental para esse processo de escolha. Para Lima (2016) o escrito é um recurso que o docente adota para auxiliar na escolha do material que utilizará ao longo do ano letivo e ajuda na forma em que o professor deverá utilizar os livros adotados.

O guia de apresentação possui como finalidade explicitar sobre a importância de se ler o documento e disponibilizar uma apresentação destacando a importância e os princípios que guiaram a escolha dos materiais para o ano de 2023. O modelo de escolha dos LD é registrado pelo PDDE Interativo/ SIMEC e o período de escolha ocorreu no período de 04/08 a 26/08.

Destarte para que as obras sejam selecionadas para comporem o Guia, elas precisam preencher uma série de requisitos, para assim, filtrar as melhores opções para os professores realizarem a sua escolha. Assim, o PNLD 2023 apresenta cinco objetos para a sua composição. Abaixo serão explicadas cada uma.

Objeto 1¹⁸: consiste na objetivação das obras didáticas, frisa os seguintes materiais: Livro do estudante por área, especialidade ou componente curricular e o Manual do professor.

Objeto 2: trata sobre os livros e manuais que estão relacionados ao acompanhamento da aprendizagem.

Objeto 3: tem relação com as obras literárias nos anos iniciais.

Objeto 4: tem como finalidade a apresentação de obras pedagógicas e recursos educacionais no formato digital para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Vale reforçar que o foco da pesquisa é voltado para o objeto 1, no qual os livros foram escolhidos no ano de 2022 para serem consumidos em 2023. No quadro abaixo é possível observar a distribuição das obras do PNLD em 2023.

¹⁷ Para a verificação dos dados apresentados, foi utilizado o site:

https://pnld.nees.ufal.br/pnld_2023_anos_iniciais_ensino_fundamental_obras_didaticas/pnld_2023_anos_iniciais_ensino_fundamental_obras_didaticas_ata_escolha.

¹⁸ Informações disponíveis no site: <https://www.edocente.com.br/blog/leitura/recomendacoes-do-pnld-para-os-anos-iniciais/>.

Quadro 5 — Distribuição das obras do PNLD 2023

Por área – Categoria 1	Ano	Uso
Língua Portuguesa	1° ao 5°	Consumível
Arte e Educação Física (professores)	1° ao 5°	Consumível
	4° e 5°	Reutilizável
Matemática	1° ao 5°	Consumível
Ciências da Natureza (exemplar de Ciências)	1° ao 3°	Consumível
	4° e 5°	Reutilizável
Ciências Humanas (Exemplares de História e Geografia)	1° ao 3°	Consumível
	4° e 5°	Reutilizável
Projetos Integradores	4° e 5°	Consumível

Fonte: Caderno de apresentação do Guia do PNLD 2023 Anos Iniciais

As obras do PNLD 2023, referentes ao objeto 1 são destinadas aos professores e estudantes que estão inseridos nos anos iniciais do Ensino Fundamental. No quadro acima, praticamente todas as obras possuem caráter consumível, no qual o aluno pode utilizá-lo durante o ano letivo, escrevendo e consumindo da melhor maneira e no final do ano poderá levá-lo para casa.

Já os materiais que estão direcionados para o 4° e 5° ano podem ser reutilizados, no qual poderá ser usado por até quatro anos e após esse tempo o material é substituído, já que muitos estão desgastados ou desatualizados. O Guia também apresenta uma descrição detalhada de todos os materiais que foram aprovados e é dividido em quatro seções, como listado no quadro a seguir.

Quadro 6 — Critérios para as resenhas disponibilizadas no Guia do PNLD 2023

Visão geral	É possível ter uma pequena descrição dos elementos que serão descritos posteriormente. Pode ser interpretado como uma pequena apresentação das obras analisadas.
Descrição das obras	São descritas as unidades, a maneira que a obra está organizada, as finalidades pedagógicas, a abordagem metodológica, se atende à PNA e a BNCC, além de outras características que são exploradas.
Análise da obra	Nesta seção são apresentados os aspectos positivos e negativos que cada obra/ coleção possui. Deixando claro para o professor o que pode e/ou não pode ser realizado com o material, tudo isso é disposto de forma argumentativa e crítica.
Sala de aula	No último indicador são dispostas sugestões e práticas que o professor poderá desenvolver com o material escolhido, ampliando e diversificando a usabilidade do livro que será adotado.

Fonte: Elaborada pela autora

O intuito desse material é descrever as obras que estão disponíveis para que as escolas possam realizar a escolha do livro que será adotado na instituição no ano letivo de 2023. Assim, são apresentadas as obras, seus aspectos positivos e negativos e dicas de como o utilizar em sala de aula, trazendo ressalvas de que os materiais apresentados no guia são referentes aos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Desta maneira, fica claro que “as obras didáticas dos anos iniciais do ensino fundamental são um artefato importante para a formação inicial de nossas crianças” (BRASIL, 2022, n.p). Dessa maneira, o ambiente escolar é o local que a criança é condicionada a aprendizagem de diversos elementos que a auxiliam na inserção do ser em formação no meio social.

O Guia do PNLD/2023, na Categoria 1 apresentou cinco componentes curriculares bem definidos: Artes e Educação Física, Ciências Humanas (Geografia e História), Ciências da Natureza, Língua Portuguesa e Matemática. Apresentando também uma gama de editoras e coleções, ampliando as opções de escolha das instituições inscritas no programa, como demonstra o quadro 13 disposto no apêndice ao final deste trabalho.

Diante do quadro exposto, é perceptível que foram adotadas diversas editoras e coleções. Os componentes curriculares que mais apresentam opções de escolha são as de Língua Portuguesa, Matemática e Ciências da Natureza. Já as que apresentam menos possibilidades de escolha são os componentes curriculares de Artes e Educação Física e Ciências Humanas (Geografia e História).

Por intermédio de diversas inovações tecnológicas, os livros didáticos têm passado por diversas alterações em suas constituições. Essas mudanças também se aplicam aos livros didáticos voltados para o ciclo de alfabetização, no qual a maior problemática apresentada pelos professores eram os longos textos que os manuais apresentavam e que não agregavam no processo de alfabetização. Para Albuquerque e Ferreira (2019), a primeira mudança mais significativa foi a redução desses textos que apresentava uma diversidade textual mais vasta.

Contendo gêneros textuais diferentes, fugindo do padrão apresentado anteriormente, entretanto a SEA e as atividades relacionadas a ela eram escassas e pouco produtivas. Desta maneira, as autoras afirmam que “a priorização da perspectiva do letramento em detrimento da dimensão da apropriação da escrita alfabética [...]” (ALBUQUERQUE; FERREIRA, 2019, p. 255).

Além dessas mudanças Silva, Thaise (2012) destaca que a cada Guia do PNLD são pensados em aspectos que valorizem o processo de leitura e de escrita dos educandos. Partindo disso, o Guia lançado em 2007 apresentou os seguintes aspectos referentes ao livro didático:

os livros que apresentavam muitas tarefas de leitura e de produção de textos, ao ter como objetivo ensinar o sistema de escrita alfabética, privilegiavam atividades que tinham a palavra e a letra como unidades principais; em sua maioria, os livros didáticos não promoviam a reflexão metalinguística, bem como utilizavam pouco os textos curtos (trava-línguas, parlendas e quadrinhas) na promoção da consciência fonológica e como facilitadores do estabelecimento de relações entre as partes escritas e as faladas das palavras; embora os autores didáticos, em sua maioria, se declarem adeptos da teoria construtivista e mencionem a teoria da psicogênese da língua escrita, as atividades apresentadas nos seus livros estão mais voltadas para a forma convencional de escrita (escrita alfabética); os livros didáticos têm padronizadas as primeiras lições com o trabalho com o nome, porém sua exploração se limita à localização de letras e às primeiras páginas dos livros; as atividades propostas desconsideram a heterogeneidade das turmas; as atividades de leitura e de produção de textos se mostram pouco articuladas com as atividades voltadas à reflexão sobre as palavras e suas unidades menores; os livros didáticos apresentam um maior número de atividades voltadas ao letramento, deixando a desejar no que se refere a atividades que dizem respeito a apropriação do sistema de escrita alfabético (SILVA, Thaise, 2012, p. 68).

A autora explicita que ao longo dos anos o perfil das obras de alfabetização sofreu alterações ao longo dos anos, tendo o foco em ferramentas que permitam o desenvolvimento do letramento e a apreensão de habilidades referentes à leitura e à escrita. Outro destaque também se dá às atividades de fixação, nos quais com o alinhamento com a BNCC, tem-se pensado em elementos corriqueiros do educando e viabilizando costumes e práticas regionais. Para Silva, Thaise (2012) o PNLD apresenta três critérios básicos para a avaliação de um material didático: (1) seleção dos conteúdos/metodologia, (2) avaliação técnica e a (3) criação do Guia.

O item (1) está baseado no currículo e as suas múltiplas dimensões, assim como a verificação da didática que foi adotada pelo material, assim, as editoras são orientadas sobre o que levou a sua aprovação ou exclusão e que deve e não deve conter. Já o item (2) é o processo da avaliação, esse momento é realizado por um corpo de especialistas das mais variadas áreas e que estão habilitados para realizarem resenhas, descartar e aprovar algum livro didático. E, por fim, o item (3) que está relacionado a criação do Guia do PNLD, em que são dispostas diversas informações, como as obras aprovadas e as resenhas finais que vão destacando os pontos fortes do material e como utilizá-lo em sala de aula.

O Guia¹⁹ ressalta a ideia de que os critérios para que uma obra possa ser escolhida é possuir os seguintes aspectos:

1. Estar alinhada à BNCC (competências gerais, específicas e habilidades) e a PNA (conhecimentos alfabéticos, compreensão de texto, consciência fonética e

¹⁹ Informações obtidas no próprio Guia do PNLD/2023.

fonológica, desenvolvimento do vocabulário, produção textual e fluência em leitura);

2. Respeitar os princípios éticos, não contendo nenhum tipo de preconceito e estereótipo relacionadas a condições socioeconômicas, religiosa, regional, de gênero, linguagem, orientação sexual e necessidades especiais;
3. Os materiais devem caracterizar as diferenças que existem entre as culturas, países, políticas, econômicas e sociais;
4. Promover a caracterização dos afrodescendentes, indígenas, povos do campo, diferentes profissões e espaços de poder.

Já para a ocorrência de reprovação de materiais didáticos é necessário que o material apresente conceitos, informações e problemas que estejam relacionados ao conteúdo apresentado no material, problemas técnicos relacionados a fabricação ou descumpra os elementos que foram citados acima. A partir do que foi pontuado, o foco pedagógico dos componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e Projetos Integradores estão inseridos no 1º e 4º ano do Ensino Fundamental mediante especificações presentes no Edital do PNLD lançado em 2021.

No componente curricular Língua Portuguesa o foco pedagógico se caracteriza pela consciência fonológica e fonêmica, compreensão de textos, fluência em leitura oral e desenvolvimento de vocabulário. As atividades didáticas estratégicas podem se guiar, por exemplo, pela segmentação de palavras em sílabas, compreensão da leitura realizada dos textos, prática da leitura em voz alta e uso de palavras do cotidiano das crianças.

Já no componente curricular Matemática, o foco pedagógico inclui cada um dos dez algarismos, incluindo seu traçado e a quantidade que representa, contagem de números até 100 (cem), contextualização de quantidades em contagens de dinheiro, pessoas e objetos em geral e soma e subtração elementares, incluindo o significado das operações e sua prática reiterada. As estratégias didáticas abordam exercícios de operações matemáticas de soma, subtração, multiplicação e divisão de acordo com a faixa etária do educando.

Por último, o componente Projetos Integradores tem como foco pedagógico o reconhecimento das unidades temáticas presentes em Matemática pela BNCC, preservação de práticas concernentes de cada componente curricular, articulação de atividades individuais e coletivas e a promoção do uso de tecnologias digitais de informação e comunicação, inclusive estimulando o pensamento crítico, reflexivo e ético.

Assim, percebe-se que cada área apresenta um objetivo pedagógico a ser realizado e que o edital especifica quais objetivos são essenciais e orientam as estratégias que devem ser realizadas para o cumprimento efetivo desses objetivos. Desta maneira, as obras adotadas no Guia do PNLD/ 2023 utilizaram desses critérios também para a escolha dos materiais que seriam disponibilizados para a escolha, assim, logo abaixo serão analisados os três materiais e as possibilidades pedagógicas que cada um deles proporciona.

4 ANÁLISE DA MARANHENSIDADE NO LIVRO DIDÁTICO ANOS INICIAIS

4.1 Perfil da pesquisa

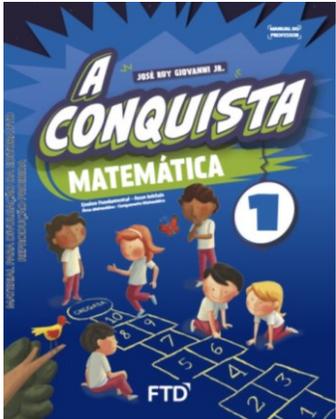
O tipo de pesquisa adotado para o desenvolvimento deste trabalho é qualitativo do tipo documental que possibilita a produção de “novos conhecimentos, criar novas formas de compreender os fenômenos e dar a conhecer a forma como estes têm sido desenvolvidos” (KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 244). Portanto, a pesquisa documental “favorece a observação do processo de maturação ou de evolução de indivíduos, grupos, conceitos, conhecimentos, comportamentos, mentalidades, práticas, entre outros” (SÁ-soares; ALMEIDA; GUINDANI, 2009, p. 2).

Dessa forma, tem-se dois documentos centrais de análise: 1) PNLD e 2) o livro didático mais adotado nas redes municipais do país. A escolha do livro didático teve como parâmetro também o livro mais adotado na cidade de Imperatriz/MA, a coleção “A Conquista” da editora FTD. Vale reforçar que a escolha na rede municipal de Imperatriz/MA ocorreu no mês de agosto e por polo. Em cada polo, a *Editora FTD* teve uma aprovação de 75%²⁰ entre os componentes curriculares, tendo a *Editora Moderna* em segundo lugar. O quadro a seguir demonstra os livros aprovados dentro da coleção “A Conquista”.

As categorias de análise pensadas foram: capa, seções apresentadas no material e descrição de uma unidade. Desta maneira, foi explorado o que cada material apresenta e é detalhada com mais riqueza precisão com o processo final.

²⁰ Informação retirada de curso oferecido pela *Editora FTD*.

Quadro 7 — Descrição das obras da coleção “A Conquista”

COLEÇÃO A CONQUISTA					
OBRA	COMPONENTE CURRICULAR	NÚMERO DE VOLUMES	NÚMERO DE PÁGINAS	DESCRIÇÃO	MANUAL DO PROFESSOR
	Língua Portuguesa	5 volumes do Livro do Estudante (LE) e 5 volumes do Manual do Professor (MP)	300	É dividida em: Apresentação da obra, sumário, função diagnóstica e oito unidades temáticas que estão subdivididas em capítulos. Ao longo da obra, há atividades que englobam os diferentes gêneros textuais e que contemplam o desenvolvimento da linguagem. Ainda, ao final de cada volume, é possível a verificação de revisões bibliográficas, sugestões de leitura, material complementar e fichas de avaliação.	Os manuais apresentam quadros descritivos com a proposta da obra, os documentos oficiais que regem a construção da obra. Também possui um quadro detalhado dos conteúdos que estão presentes em cada capítulo, sugestões de planejamento, textos complementares e fichas de acompanhamento. Já a segunda parte do manual é uma reprodução do LE, entretanto apresenta orientações e sugestões de trabalho.
	Matemática	5 volumes do Livro do Estudante (LE) e 5 volumes do Manual do Professor (MP)	193	De modo geral, são expostos conceitos matemáticos que estão presentes nas unidades temáticas da BNCC. São apresentados recursos pedagógicos e os conceitos que visam dialogar com elementos do dia a dia para melhor compreensão e associação dos educandos, apresentando também atividades que consolidam o que foi aprendido anteriormente. Possuindo linguagem de fácil entendimento e adequada à faixa etária, são utilizados recursos imagéticos que perpetuam melhor entendimento.	Dispõe de orientações que auxiliam na prática pedagógica e orientações para as práticas em sala de aula, monitoração da aprendizagem, referências e leituras complementares. Também apresenta alguns planos de aula, com sugestões de recursos e estratégias que o professor pode adotar em sala de aula.

	Ciências	5 volumes do Livro do Estudante (LE) e 5 volumes do Manual do Professor (MP)	114	Tem como objetivo principal a valorização da convivência, apresentando temáticas como o método científico, interpretação e leitura de registros e a discussão dos resultados. Contempla ainda a leitura e interpretação de texto. O destaque se faz para a apresentação de a utilização de práticas e experimentos que auxiliam ainda mais na compreensão do estudante.	Este se mostra organizado em orientações gerais, textos complementares e referências, seguindo o mesmo padrão adotado nos MP de toda a coleção. São destacadas as variadas atividades que podem ser realizadas em sala de aula e é válido destacar que o material visa tratar de todas as regiões que o Brasil possui, trazendo assim, uma gama de possibilidades que cada professor pode explorar.
	Geografia	5 volumes do Livro do Estudante (LE) e 5 volumes do Manual do Professor (MP)	97	O material ao longo de sua estruturação apresenta conceitos relacionados ao campo geográfico e conteúdos voltados para a humanização, atrelando unidades e capítulos que mesclam “os direitos das crianças” e “os lugares para brincar” com temáticas relativas a “lugares de vivências”. Deste modo, é perceptível que todos os conteúdos se relacionam entre si e agrega na formação do educando. Os principais destaques dos livros são as seções: vamos ler, vamos escrever e diálogos.	Assim como todo os MPs dessa coleção, são detalhados aspectos que fundamentam o material, além de conter quadros programáticos que auxiliam o educador a visualizar os conteúdos e a sequência em que devem ser abordados. /conta também com sugestões e textos complementares, além conter a reprodução do livro do estudante com dicas, habilidades da BNCC e de que maneira pode ser trabalhada a resposta para alguma pergunta.
	História	5 volumes do Livro do Estudante (LE) e 5 volumes do Manual do Professor (MP)	130	Os conteúdos adotados no material têm como principal objetivo valorizar o estudante como o elemento principal do processo de aprendizagem, atrelando a esse momento seções que motivem o estudante para falar e valorizem as suas produções durante o ano letivo. Podem ser encontrados ao	O Manual do Professor (MP) apresenta matrizes articuladoras referentes a cada volume do LE, além de possuir um quadro com organização semanal e sequencial que facilita o processo de elaboração do planejamento do professor.

				<p>longo do material elementos como: escuta e fala, diálogos, você leitor e você escritor.</p>	
	<p>Artes</p>	<p>5 volumes do Livro do Estudante (LE) e 5 volumes do Manual do Professor (MP)</p>	<p>114</p>	<p>Neste material, busca-se a exploração criativa dos estudantes, trazendo atividades que os propiciam a criação de diversos elementos, desde desenhos, até a criação de brinquedos. Por isto, as dimensões e habilidades que serão desenvolvidas ao longo do ano estão diretamente ligadas com a reflexão, expressão e criação. As seções de destaque são: oficina de arte, arte e projetos e diálogos.</p>	<p>Esse material, conta com quadros de conteúdos programáticos e fichas que monitoram a aprendizagem dos estudantes. Trazendo em sua constituição textos complementares que contribuem para a formação docente e a do estudante.</p>

Fonte: Elaborada pela autora

O quadro retrata que a coleção contempla todas as áreas dos conhecimentos, porém tem-se como recorte de análise os componentes curriculares de Língua Portuguesa, Matemática e os Projetos Integradores. Para analisar os dados, adotou-se a técnica de análise de conteúdo. As fases da pesquisa se constituem em um levantamento bibliográfico, no qual foram utilizados livros, teses e artigos que embasam o que está sendo discutido. O cotejamento documental, no qual as fontes primárias são a BNCC e a PNA, documentos são referências para a construção dos LD atualmente. Partindo disso, foi realizada a seleção dos livros aprovados pelo Guia do PNLD/2023 e assim, chegou-se à coleção “A Conquista” da Editora FTD, sendo a mais adotada do país.

Assim, se segue uma análise em torno da coleção Conquista, especificamente os componentes curriculares de Língua Portuguesa e Matemática correspondentes ao 1º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para assim, verificar o que os materiais propõem acerca da alfabetização, letramento, literacia e numeracia que estão presentes nos documentos norteadores das obras. Além desses dois materiais, também será analisada a grande novidade desse PNLD que são os Projetos Integradores disponíveis para o 4º e 5º ano e possuem propostas relacionadas às Ciências Humanas e às Ciências da Natureza, no qual o tema central de trabalho é a alimentação.

A coleção “A Conquista” tem como base programática os conteúdos apresentados na BNCC e alinhada a PNA, sendo possível o desenvolvimento completo do estudante, além de apresentar conteúdos atuais que permitem relacionar fatos do cotidiano com as temáticas que estão sendo exploradas em sala de aula.

4.2 Coleção A Conquista

A coleção analisada foi elaborada por Isabela Carpaneda (Língua Portuguesa), José Ruy Giovanni Jr. (Matemática), Gabriela Finco, Roberta Bueno e Thiago Macedo (Projetos Integradores) e foram lançados pela *Editora FTD*²¹ em 2021. Nesta coleção, os estudantes estarão imersos em diversos gêneros textuais, além de relacionarem a literacia e os conhecimentos básicos acerca da nossa escrita, seguindo as unidades temáticas que estão previstas na BNCC, podemos encontrar temáticas que contemplem a vida cotidiana, vida pública e o campo artístico-literário.

Segundo Carpaneda, Giovani e Finco; Bueno; Macedo (2021), o seu diferencial é que a ordem de trabalho dos conteúdos ocorre de maneira gradual e sempre respeitando o processo de aprendizagem de cada estudante, assim como a utilização de atividades que desenvolvam as habilidades de escrita e leitura, bem como a sua participação no meio social. As seções de destaque são: palavras em ação, meu lugar no mundo, rede de leitura e mão na massa.

Para uma melhor análise será apresentada uma visão panorâmica da obra e analisada uma unidade, explorando cada especificidade para o desenvolvimento do estudante em processo de alfabetização e letramento. Logo em seguida, será abordado a relação da proposta pedagógica com a prática da maranhensidade.

4.2.1 A Conquista da Língua Portuguesa

O material do componente curricular de Língua Portuguesa é de autoria de Isabella Carpaneda²² e foi lançado pela *Editora FTD* em 2021. O processo de alfabetização nem sempre é fácil, pois o professor deve assegurar “aos alunos tanto a apropriação do sistema alfabético-ortográfico da língua, quanto o domínio das práticas de leitura e escrita socialmente relevantes” (ROJO, 2010, p. 38). E, para que isso ocorra, o ensino nos primeiros anos de escolarização é composto de habilidades, competências e objetos de conhecimentos estabelecidos pela BNCC. Tal configuração traz desafios para o professor e mudanças nos livros didáticos.

²¹ A editora surgiu no país em meados de 1900 e as iniciais FTD possuem relação com Frère Théophile Durand, que na época era o superior responsável pelo Instituto Marista (instituição que se dedica exclusivamente à educação de jovens e crianças). Disponível em: <http://www.ftd.com.br/a-ftd/>. Acesso em: 16 out 2022.

²² Pós-graduada em língua portuguesa pelo instituto AVM - faculdade integrada (RJ). Licenciada em pedagogia pela universidade de Brasília e pelo centro de educação unificado de Brasília, com habilitação em administração escolar. Coordenadora pedagógica e elaboradora de material pedagógico para a educação infantil e para o ensino fundamental há mais de 25 anos. Professora em cursos de formação de professores de educação infantil e ensino fundamental em vários Estados desde 1990. Assessora pedagógica de educação infantil e ensino Fundamental em Brasília desde 1984.

A aquisição do código alfabético, como o reconhecimento de grafemas e fonemas o desenvolvimento da leitura, oralidade, análise linguística (gramática) e escrita, compreensão de textos são os pilares da coleção voltada para o 1 ano. A coleção é composta por atividades que propiciam esses pilares. A figura 3 retrata que a obra também valoriza a ludicidade e a magia da fase de alfabetização.

Figura 3 — Capa do LD de Língua Portuguesa



Fonte: CARPANEDA (2021)

A capa do LD é bem atraente e colorida utilizando as cores roxo, tons de rosa e amarelo, dando um destaque divertido e chamativo à obra. Outros elementos que podem ser observados são o título da coleção que remete a conquista, obtenção ou apreensão de algo, a autora, o componente curricular e a que ano se destina.

Logo abaixo dessas informações se tem a figura de um menino negro, marcando um lugar de diversidade, que está segurando um livro aberto com diversos elementos com a ideia de movimento como pássaro, cartas com asas e um barco de papel. Dessa forma, o livro ganha um lugar de ludicidade com a magia da leitura, asas à imaginação. Deste modo, o lúdico

na sala de aula torna-se um espaço de reelaboração do conhecimento vivencial e constituído com o grupo ou individualmente e a criança passa a ser a protagonista de sua história social, o sujeito da construção de sua identidade, buscando uma autoafirmação social, dando continuidade nas suas ações e atitudes, possibilitando o despertar para aprender (MODESTO; RUBIO, 2014, p. 5).

O entendimento que se tem é que todos esses elementos vão ganhando vida à medida que são explorados e “conquistados” ao longo do processo de aprendizagem. O material possui oito unidades que estão divididas entre 2 ou 3 subseções. Cada uma das unidades visa trabalhar algum gênero textual, contribuindo para a formação total do estudante e, assim, protagonizar a sua participação em diversas esferas comunicativas. É válido destacar que essa coleção tem como princípio norteador o contato com a diversidade (isso pode ser observado desde a escolha dos elementos imagéticos que compõem a obra), atrelando diversas temáticas, as funções e uso da linguagem, assim como o trabalho com os mais variados gêneros textuais.

Para melhor entendimento acerca dos conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano e a progressão de cada tema, serão exploradas cada unidade e as subseções que apresentam e a atividade de foco, como será demonstrado no quadro 13.

Quadro 8 — Unidades do componente curricular de Língua Portuguesa do 1º ano

UNIDADE	SUBSEÇÃO	ATIVIDADE DE FOCO
UNIDADE 1 – A turma da escola	Quem sou eu?	Leitura - Quadrinha: <i>Jasmim</i> ; Divertidamente - Quadrinha
	Vamos pular?	Leitura – Parlenda: <i>Pular com o alfabeto</i> , de Giovana Pereira; Nossa língua – Alfabeto/ letras de imprensa e cursiva, maiúsculas e minúsculas; Produção de escrita – Desenho e escrita de nomes; Hora da história – Sacolinha da leitura
UNIDADE 2 – Conviver e respeitar	Símbolos por toda parte	Leitura – Quadrinha: <i>sinal, sinaleiro, semáforo</i> , de Sávia Dumont; Nossa língua – Símbolos; Texto por toda parte – Cartaz com regras e instruções; Produção de escrita – Regras da turma; Diálogos – Diversidade/ somos todos diferentes
	Tindolelê, Tindolalá	Leitura – quadrinha: <i>ciranda das vogais</i> , de Zoé Rios; Nossa língua – vogais e consoantes; Hora da história – conto; Nossa língua – sílaba; Divertidamente - canção
UNIDADE 3 – Brinquedos e brincadeiras	Pipa no ar	Leitura – poema: <i>A pipa e o vento</i> , de Cleonice Rainho; Nossa língua – til e som nasal;
	Põe o dedo aqui	Leitura – parlenda: <i>Quem quer brincar põe o dedo aqui</i> ; Texto por toda parte – convite; Divertidamente – parlenda; Produção de escrita – convite para exposição
	Lá vem o bode e seu bigode!	Leitura - poema: <i>O bode</i> , de Elias José; Divertidamente - poema
UNIDADE 4 – Num passe de magia	Mágica de fada	Leitura – poema: <i>A fada Malfada</i> , de Dilan Camargo; Divertidamente – poema; Hora da história – conto
	O tatu tá aí?	Leitura – <i>tatuzeira</i> , de Elias José; Diálogos – educação ambiental/ animais em extinção
	Tem vaca no pasto	Leitura – cantiga: Boi Barnabé; Nossa língua – acentos agudo e circunflexo; Texto por toda parte – fotolegenda em notícia; Divertidamente – legenda em álbum de fotografias; Produção de escrita – legenda de fotografia
UNIDADE 5 – Navegando na imaginação	Lata no pé	Leitura – poema: <i>Maria pé de lata</i> , de Nana Toledo

	Lá vai meu navio	Leitura – quadrinha: <i>Toda criança tem direito</i> , de Barbara Andrade; Hora da história - conto; Texto por toda parte - mensagem; Produção de escrita - bilhete para colher material reciclável; Produção oral - apresentação sobre a importância da reciclagem
	Janela abre e fecha	Leitura – cantiga: A janelinha; Divertidamente – cantiga
UNIDADE 6 – Solte o som	Ao som do Maracá	Leitura - poema: <i>O maracá</i> , de José Santos; Texto por toda parte – cantiga de roda; Produção de escrita – versos para cantiga
	Na banda tem xilofone	Leitura – poema: <i>A banda do vizinho</i> , de José Santos
	Do acordeão à zabumba	Leitura – poema: <i>Zabumba</i> , de José Santos; Divertidamente – parlenda; Produção oral – gravação de apresentação musical; Texto por toda parte – tela
UNIDADE 7 – Hummm! Que delícia	Rabanete na salada	Leitura – poema: <i>Dia de feira</i> , de Sávvia Dumont; Divertidamente – cantiga; Hora da história - conto; Texto por toda parte – anúncio; Diálogos – educação ambiental/ lixo e meio ambiente
	Salada, saladinha	Leitura – parlenda: <i>Salada, Saladinha</i> ; Texto por toda parte – receita culinária; Divertidamente – receita culinária; Produção escrita - receita culinária; Produção oral – apresentação sobre credences
	Do Cacau ao chocolate	Leitura – cantiga: <i>Subi no tronco</i> ; Divertidamente – poema: <i>Cedilha (ç)</i>
UNIDADE 8 – Passa tempo, passa hora	Que horas são?	Leitura – poema: <i>1, 2, 3 e outras coisas</i> , de Mario Bag; Produção oral – recital de trava-línguas;
	Cadê o gato que estava aqui?	Leitura – poema: <i>O ron-ron do gatinho</i> , de Ferreira Gullar; Texto por toda parte – história com repetição; Produção de escrita - final de história com repetição; Diálogos – diversidade cultural/discriminação: não!
	Queijo a toda hora	Leitura – poema: <i>Queijo</i> , de Guto Lins; Divertidamente – lista de cômodos de uma casa

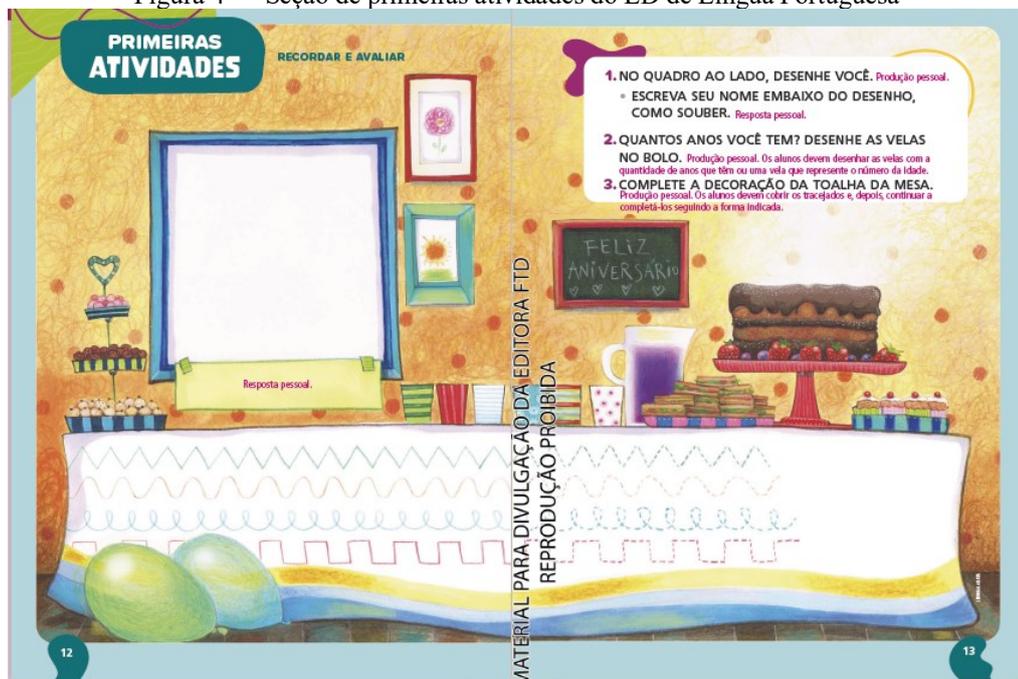
Fonte: Elaborada pela autora

A partir do quadro acima, é possível observar que todas as unidades apresentam recursos bem delimitados e que auxiliam no processo de aprendizagem do estudante. Sempre há o espaço para a leitura, hora da história e um elemento que chama a atenção é o “Divertidamente”. As seções que podemos encontrar nas oito unidades são: Leitura, Divertidamente, Nossa Língua, Hora Da História, Produção Escrita, Produção Oral, Texto Por Toda Parte e Diálogos.

- *Leitura*: o foco desse parâmetro é apresentar para os alunos a temática de cada unidade e capítulo, sendo propício para o desenvolvimento de habilidades como, por exemplo, a localização de informações. O tópico também apresenta questionamentos que estão relacionados à exploração da língua.
- *Divertidamente*: esse segmento objetiva trazer atividades lúdicas que facilitem o processo de compreensão das crianças.
- *Nossa língua*: é nessa seção que os estudantes refletem e analisam as práticas linguísticas e gramaticais.
- *Hora da história*: essa seção visa ampliar o repertório e desenvolver o gosto pela leitura para textos literários.
- *Produção escrita*: o objetivo dessa seção é discutir o que já havia sido apresentado anteriormente. Assim, são apresentadas atividades que adotam um caráter de revisão, pois ajuda na reflexão, na discussão, na produção e no desenvolvimento de habilidades para a produção de textos com coesão e coerência.
- *Produção oral*: nesse segmento são desenvolvidas atividades de interação entre os alunos e o professor.
- *Texto por toda parte*: é nesse parâmetro que se visa captar a compreensão das crianças durante o trabalho desenvolvido, além de ampliar a sua compreensão acerca da função social que os mais variados gêneros textuais apresentam. Destacando também as suas semelhanças e diferenças.
- *Diálogos*: essa seção se destina a apresentação de diversos temas que fazem parte do contexto social dos educandos. Aqui é possível trabalhar a diversidade, comunicação, povos indígenas e africanos, trânsito, entre outros. Aqui pode-se executar o desenvolvimento de atitudes que contribuam para o meio social e o exercício da cidadania, como discute Carpaneda (2021).

Além desses elementos já citados, se tem outras seções que as unidades possuem, mas que não aparecem com tanta frequência dentro do material. A seção *Primeiras atividades* é a atividade inicial de cada unidade e aqui o professor pode realizar uma breve sondagem e assim desenvolver o seu planejamento e elaborar intervenções que sejam necessárias para o desenvolvimento das habilidades e conhecimentos previstos no material. A figura 4 demonstra a atividade proposta nesse segmento.

Figura 4 — Seção de primeiras atividades do LD de Língua Portuguesa



Fonte: CARPANEDA (2021)

A avaliação da aprendizagem, sob a ótica de uma avaliação formativa, possui como princípios o acompanhamento do estudante durante o processo de aprendizagem, realizando os ajustes e buscando atender as necessidades encontradas e isso se dá por meio da sondagem. Paula (2022, p. 3) destaca que “realizar sondagens permite ao professor acompanhar os avanços cognitivos e conhecer o que os estudantes já sabem em relação à aquisição da base alfabética, para poder intervir de forma mais ajustada e promover a evolução do aprendizado da lectoescrita²³ dos estudantes”. Acerca dessa proposta, a “avaliação” inicial durante o processo de aquisição de escrita, possibilita estabelecer o que precisa ser desenvolvido durante o processo de alfabetização, além de respeitar o que os alunos já sabem.

Na imagem, é possível verificar que a atividade proposta é de fácil execução, no entanto, estimula o estudante a refletir. Ela possibilita o aluno desenhar, falar sobre si e pensar de forma

²³ Habilidade no desenvolvimento da leitura e da escrita.

criativa. Já que essa é a primeira atividade realizada, ela é demonstrada como uma espécie de apresentação para a criança e a apresentação da criança para o professor.

Nessa atividade, é perceptível que o aluno é livre para representar a escrita da maneira que ele sabe, pois o espaço destinado para a atividade é livre e não apresenta nenhuma letra ou elemento representativo, desta maneira a escrita infantil apresenta-se “do ponto de vista gráfico, como linhas onduladas ou quebradas (zigue-zague), contínuas ou fragmentadas, ou então como uma série de elementos discretos repetidos (séries de linhas verticais, ou de bolinhas)” (FERREIRO, 2011, p. 21).

A autora destaca que a escrita infantil e os seus aspectos gráficos possuem relação com a qualidade do traço, das formas, da orientação e da distribuição espacial que a criança realiza. Essa escrita evolui rapidamente, seja ela por situações educativas, da língua e do meio cultural e é por esse motivo que ela pode ser identificada em três períodos bem distintos, que são

- distinção entre o modo de representação icônico e não icônico;
- a construção de formas de diferenciação (controle progressivo das variações sobre os eixos qualitativo e quantitativo);
- a fonetização da escrita (que se inicia com um período silábico e culmina no período alfabético). (FERREIRO, 2011, p. 22)

No primeiro período, é possível perceber a diferença entre o que é desenhar e o que é escrever. Ferreiro (2011) enfatiza que o desenho está atrelado ao sentido icônico e a escrita está relacionada ao não icônico, já no segundo período busca-se a diferença entre os tipos de escrita que são realizados, no qual a criança explora os mais variados tipos de representação da escrita. É no último período que a criança começa a entender o processo de escrita (letras e sílabas), tendo início do processo silábico, no qual a criança é levada a identificar a quantidade de letras utilizada para a escrita de uma palavra e os valores sonoros.

Outras seções são a *Eu já vi* e a *Eu já sei*. A primeira tem como proposta central a revisão de conteúdos anteriores e a segunda pode ser utilizada como uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos que foram desenvolvidos. A figura 5 representa a seção descrita anteriormente.

Figura 5 — Seção de Eu já vi do LD de Língua Portuguesa

1 EU JÁ VI

1 COMPLETE A ILUSTRAÇÃO PINTANDO OS BRINQUEDOS QUE NÃO ESTÃO COLORIDOS E DESENHANDO OUTROS DE QUE VOCÊ GOSTE. *Produção pessoal.*

2 PARTICIPE DA APRESENTAÇÃO DA TURMA.
 Veja orientações e encaminhamentos na seção *Retrato de aula.*

A) MOSTRE AOS COLEGAS A PRODUÇÃO QUE VOCÊ FEZ NAS PÁGINAS 12 E 13.

B) DIGA SEU NOME, QUANTOS ANOS VOCÊ TEM, DO QUE GOSTA DE BRINCAR E O QUE GOSTA DE COMER.

OLÁ, MEU NOME É MARJANE. EU TENHO 6 ANOS. GOSTO DE BRINCAR DE BOLA E ADORO QUANDO EDRA DE INICABRONADA!

- FALE DE MODO QUE TODOS POSSAM OUVIR VOCÊ.
- TENTE NÃO FALAR RÁPIDO OU DEVAGAR DEMAIS.
- ESCUTE TODOS COM ATENÇÃO E FAÇA PERGUNTAS QUE AJUDEM VOCÊ A CONHECER MELHOR OS COLEGAS.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: CARPANEDA (2021)

A avaliação, nessa seção, tem como finalidade a coleta de dados para que o professor possa elaborar o seu planejamento. Assim, a avaliação diagnóstica “é constituída por uma sondagem, projeção e retrospectção da situação de desenvolvimento do aluno, dando-lhe elementos para verificar o que aprendeu e como aprendeu” (SANTOS; VARELA, 2007, p. 4). Esse processo deve ocorrer a cada início de etapa, pois, assim, o professor pode realizar a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento de todos os estudantes.

Além desse caráter, é na avaliação diagnóstica, para Santos e Varela (2007), que o professor consegue mensurar quais conhecimentos e habilidades os alunos já possuem. O processo se faz necessário, pois cada criança apresenta um desenvolvimento de aprendizado diferente e, por isso, o professor deve averiguar o que os alunos já sabem ou não, para formular os objetivos que devem ser obtidos durante a realização de cada etapa.

Nesta atividade, os objetivos a serem cumpridos são o domínio da oralidade, interação com os colegas, aprender a se expressar publicamente e dominar o processo de escuta. A lição dá segmento a atividade do item *Primeiras atividades* demonstrada anteriormente. Assim as atividades mostram conexões entre si. A figura 6 caracteriza uma atividade presente nessa seção.

Figura 6 — Seção de Eu já sei do LD de Língua Portuguesa

2 EU JÁ SEI

1 VOCÊ JÁ FEZ ALGUMA COLEÇÃO? ENCONTRE E CIRCULE NESTA COLEÇÃO OS BRINQUEDOS EM DESTAQUE.

2 ESCREVA, COMO SOUBER, O NOME DE CADA BRINQUEDO.

3 AGORA ESCREVA A FRASE QUE O PROFESSOR VAI DITAR.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

16

17

Fonte: CARPANEDA (2021)

O objetivo dessa atividade é verificar como está o processo de escrita dos alunos. Além disso, a proposta é o desenvolvimento da percepção visual e verificar como eles denominam objetos e como escrevem. Conforme Rangel e Machado (2012) para que o aluno possa realizar a escrita com eficiência, é necessário que ele adquira competências específicas para a apropriação do que foi lido e interpretado para assim “significá-lo e ressignificá-lo no seu dia a dia” (RANGEL; MACHADO, 2012, p. 2). Além disso, são demonstrados brinquedos antigos, como a peteca, trenzinho, entre outros.

Ao final de cada unidade, tem a proposta da seção *Vamos recordar?*, na qual possibilita a revisão de conteúdos que foram abordados na unidade. Essa atividade também pode ser utilizada pelo professor como um parâmetro para a verificação do avanço da aprendizagem dos estudantes, adotando o objetivo a avaliação processual, na qual Lordêlo, Rosa e Santana (2010, p. 18) destacam que esse tipo de avaliação

permite que o aluno, através de retroalimentações sistemáticas, adquira consciência sobre seu percurso de aprendizagem: nível de compreensão de conteúdos específicos, habilidades desenvolvidas, dificuldades enfrentadas, desafios a serem superados, objetivos a serem alcançados.

É nesse momento que o professor pode acompanhar o ritmo da aprendizagem, além de ajudar na melhoria do planejamento e possíveis mudanças no processo de ensino que é adotado pelo professor. A figura abaixo configura a atividade adotada nesse segmento.

Figura 7 — Seção de Vamos recordar? do LD de Língua Portuguesa

VAMOS RECORDAR? AVALIAR E AVANÇAR

1 MARQUE A IMAGEM EM QUE APARECEM APENAS LETRAS.



2 ESCREVA AS LETRAS QUE ESTÃO FALTANDO NO ALFABETO.

A	B	C	D	E	F
G	H	I	J	K	L
M	N	O	P	Q	R
S	T	U	V	W	X
Y	Z				

3 DESENHE LETRAS A PARTIR DOS TRAÇOS A SEGUIR.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

38 39

Fonte: CARPANEDA (2021)

O objetivo da atividade apresentada acima é referente à BNCC, na qual os estudantes conseguem diferenciar as letras de outros tipos de sinais gráficos. Também é um momento para o professor avaliar a escrita e a leitura, o desenvolvimento da apreensão do alfabeto e a sua nomeação, os traçados e a sequência que o alfabeto possui. O ato de ler e escrever nem sempre é uma tarefa fácil, pois engloba a apreensão de diversas habilidades e competências, nas quais podem-se destacar

a consciência fonológica, ou seja, a idéia de que diferentes letras produzem diferentes sons; o princípio alfabético, desenvolvendo a idéia de que há uma relação entre a presença e posição de um grafema e o som que ela tem na palavra; a decodificação, que é a capacidade de pronunciar o som de uma palavra escrita ou transformar em escrita uma palavra ouvida e a fluência que inclui a correção e o ritmo de leitura de textos (GUIDETTI, MARTINELLI, 2007, p. 176).

Desta maneira, a utilização de atividades que propiciam o desenvolvimento dessas habilidades ajuda o estudante a construir o significado presente em frases ou textos. É válido ressaltar que a escrita pode ser entendida como uma representação da fala, pois é por meio dela que a criança comunica as suas ideias e pensamentos e que vai se desenvolvendo de forma mais clara ao longo do ano letivo.

Logo em seguida, tem-se a seção *Dicionário ilustrado* que está presente em todo final de unidade também chama bastante atenção. Ele apresenta algumas palavras, a variação e uma imagem para as crianças relacionarem o que está sendo lido com um item imagético, assim elas

conseguem realizar essa associação de maneira mais clara. Além disso, a seção promove o desenvolvimento e a extensão de vocabulário, exercício de pronúncia e a relação de palavras e significados com os mais variados contextos.

A utilização de imagens é um recurso bem interessante, pois para Martins, Gouvêa e Piccinini (2005 p. 3) elas

são importantes recursos para a comunicação de idéias científicas. No entanto, além da indiscutível importância como recursos para a visualização, contribuindo para a inteligibilidade de diversos textos científicos, as imagens também desempenham um papel fundamental na constituição das idéias científicas e na sua conceitualização.

Segundo as autoras, nos LD dos anos iniciais, as imagens utilizadas são mais naturais e realistas, no qual o leitor é levado a lembrar de cenários do cotidiano e familiares. Dessa maneira, são apresentadas às crianças diversas maneiras representacionais e informativas, como é demonstrado na seção do dicionário ilustrado, no qual a autora trouxe o significado de um objeto e a sua representação em formato de imagem real ao que vemos no dia a dia.

Abordado esses aspectos referentes que constituem o livro, agora será analisada a unidade 3 e as respectivas atividades que compõem a mesma. Dessa maneira, serão observadas cada seção e serão realizados comentários acerca dos itens que apresentam e seu objetivo.

A unidade 3 tem como temática central “Brinquedos e brincadeiras” e apresenta três capítulos: (1) *Pipa no ar*, (2) *Põe o dedo aqui* e (3) *Lá vem o bode e seu bigode!*. A imagem de abertura condiz com a temática abordada (todos os capítulos apresentam essa proposta de utilizar uma imagem que se relaciona com o trabalho que será realizada em toda a unidade). A arte utilizada é intitulada de *Brinquedos e brincadeiras*, de Militão dos Santos²⁴. A imagem abaixo evidencia o que é proposto na abertura da unidade.

Figura 8 — Abertura da Unidade 3

²⁴ As obras do artista são retratações de universos de caráter singular e que possuem mesclas com o colorido, cheio de movimentos e o vibrante, utilizando cenários que são tipicamente vistos em nosso país para elevar a percepção dos espaços que em muitas vezes não são valorizados ou percebidos.



Fonte: CARPANEDA (2021)

A imagem apresenta uma gama de diversidade de locais, de brincadeiras e brinquedos. É possível observar na parte superior tem-se pessoas trabalhando no campo perto do mar, na qual há navegantes, diversas árvores e algumas gaivotas. Já abaixo temos um local que aparentemente se remete a uma escola com uma freira na porta e várias crianças brincando com uma gama de brinquedos e brincadeiras.

A primeira seção é a “Preparação para a leitura”, que tem como objetivo realizar uma pré-leitura que viabiliza o resgate de conhecimentos prévios e estimula o estudante a levantar hipóteses sobre o gênero que será estudado. Assim, o professor pode utilizar essa ferramenta para instigar a curiosidade e conduzir conversas a respeito.

Ao realizar o resgate de conhecimentos prévios, o professor está “despertando processos de desenvolvimento, relacionados a aprendizagem de conceitos, que serão construídos socialmente mediante a utilização da palavra como instrumento necessário à inserção social dos indivíduos” (SOBRAL; TEIXEIRA, 2007, p. 3-4). Assim, esses conhecimentos são percepções que a criança possui do mundo e são “formuladas a partir das interações que ela estabelece com o meio de forma sensorial, afetiva, cognitiva primariamente de forma pouco elaborada” (SOBRAL; TEIXEIRA, 2007, p. 5).

Essas ideias, ainda para os autores, podem ocorrer de três maneiras. A primeira é a de origem sensorial, na qual os conhecimentos que a criança possui são derivados das suas interações com o mundo a sua volta, a segunda de origem social, tem relação com as

informações que a criança possui com a sua família. E a terceira, de origem analógica, na qual se tem a comparação de distintos saberes.

Portanto, a primeira atividade dessa seção apresenta três perguntas bem definidas, que são:

1. *Ligue os pontos e complete o brinquedo.* (Aqui a criança seguirá uma sequência numérica e de pontos para formar o desenho de uma pipa);
2. *Que nome esse brinquedo recebe na região onde você mora?* (é interessante observar que o LD ser universal e não sendo feito para uma única região, ele possibilita que o professor e o educando possam atrelar os elementos de cada uma em sua exploração);
3. *Para subir, a pipa precisa de: sol vento* (a pergunta se relaciona com a imagem utilizada na questão 1, na qual um menino pardo, de óculos e vestimentas roxa e azul empina uma pipa e ao fundo temos um sol e um campo).

Já a segunda parte que se denomina “Leitura”, é realizada a contação do poema *A pipa e o vento* e, na parte superior da página, se tem indicativos de que nesse momento será trabalhada a letra “p” e os objetivos propostos são o desenvolvimento fonológico a exploração do gênero textual (poema) e a localização de informações dentro de um texto. A seção apresenta 13 perguntas e uma imagem que contém uma menina com blusa vermelha de bolinhas e calça verde e um gato ao seu lado. Ela está soltando uma pipa e o clima parece bem favorável, pois há folhas voando e roupas no varal passando a sensação de movimento.

Nesta seção, temos o foco voltado para o desenvolvimento fonológico durante o processo de alfabetização. Conforme Santamaria, Leitão e Assencio-Ferreira (2004), existem três processos diferentes para que haja o desenvolvimento da leitura e escrita: a consciência fonológica, a velocidade de acesso ao léxico mental e a memória do trabalho fonológico. Assim, a consciência fonológica pode ser entendida como a “consciência de que as palavras são formadas por diferentes sons ou grupos de sons e que elas podem ser segmentadas em unidades menores” (COSTA, 2003, p. 138).

É com o processo de alfabetização que as crianças são levadas a analisarem as palavras e os componentes que possuem, utilizando a decodificação e a codificação nesse processo. Algumas perguntas presentes nessa seção são:

1. *Acompanhe a leitura do professor (leitura do poema);*²⁵
2. *O que deve correr bem para a pipa chegar ao céu? (pergunta relacionada a imagem e ao poema);*
3. *Circule no poema a palavra **pipa** (interação com o poema);*
4. *Quantos versos o poema tem? (antes de ser realizada a pergunta sobre o que é verso, há um box que explica detalhadamente o termo);*
5. *Acompanhe a leitura do trava-língua. Depois leia rápido, sem tropeçar (essa questão propõem um desafio para a criança e continua alinhada com o objeto de estudo);*
6. *Desenhe e escreva o nome de outro brinquedo que comece com a letra p (estímulo do pensamento).*

Após o fechamento desta seção, se dá início a “Nossa Língua”, na qual o tema de estudo é o til e o som nasal. É aqui que a criança irá perceber a alteração sonora que o til pode causar nas palavras, reconhecer esse sinal gráfico e de como utilizá-lo, além de o diferenciar de outros sinais gráficos. Possui quatro perguntas e algumas atividades propostas são a leitura de um poema chamado *Vermelho*²⁶, no qual se tem destaques algumas palavras com til. Posteriormente, se tem perguntas relacionadas ao poema, a utilização de figuras e imagens que facilitem a compreensão, além de leituras orais. A finalidade da seção é levar os estudantes a reflexão sobre as análises linguísticas e a gramática.

Ao utilizar a análise linguística em sua constituição como atividade prática, a autora do LD, possibilitou que “no estudo do léxico ou de uma estrutura frasal e/ou gramatical é preciso dar importância a seu contexto, a seu percurso histórico e às transformações sofridas para ajustar-se ao gênero, ao estilo e aos interlocutores envolvidos na interação” (COSTA-HÜBES, 2017, p. 271). Assim, para se realizar o estudo da língua, são realizadas atividades de leitura ou de reescrita textual, no qual ocasiona a reflexão acerca do que se fala com a maneira que se escreve, ajudando a criança a compreender melhor o conteúdo proposto.

No capítulo (2) *Põe o dedo aqui*, temos a abertura com a seção de “preparação para a leitura”. As perguntas presentes na seção são uma preparação para o que será discutido nas

²⁵ A pipa e o vento. Cleonice Rainho. Em: escritas. Disponível em: <https://www.escritas.org/pt/t/5398/a-pipa-e-o-vento>.

²⁶ O poema é de autoria de Maria Augusta de Medeiros e está presente no livro **Cores em cordel**, lançado em 2012.

demais atividades do capítulo. O gênero textual adotado foi a parlenda e a exploração da letra (d). Acima, observamos que a editora se preocupa com a utilização de recursos imagéticos que representem a diversidade do povo brasileiro e que sempre está aliada à temática proposta.

O LD busca trabalhar diversos gêneros textuais durante as unidades e capítulos que se seguem. Conforme Marcuschi (2002), os gêneros textuais estão relacionados a fatos históricos, a vida social e cultural e apresentam alta dinamicidade. Os gêneros podem se apresentar em formato de carta pessoal, de receita culinária, bilhete, poema e entre outros.

Para utilizá-lo em atividades é necessário observar a natureza do conteúdo que se busca atender, o nível de linguagem adequado para a idade das crianças, os tipos de situação que ele se situa, as relações que ele desencadeia e observar o que se pretende desenvolver ao longo da atividade, assim como pontua o autor. A seção seguinte é a de “Leitura” e possui dez questões acerca da parlenda e da letra (d). Dentre as questões que são adotadas nessa seção de todos os capítulos, uma tem como objetivo que a criança treine a letra cursiva que está sendo estudada e a segunda tem a utilização de um trava-línguas, que a meu ver remete a um desafio e momento de descontração.

O hábito de ler propicia a apreensão de conhecimento constantemente e é um elemento indispensável do processo de aprendizagem, no qual está inserida em múltiplas atividades do conhecimento, assim, ela “pode proporcionar o resgate das experiências de leitores e autores e os seus conhecimentos prévios sobre os mais diversos assuntos, desde familiares, culturais, sociais, históricos, religiosos, políticos, pedagógicos, dentre outros que o constituem” (OLIVEIRA; SANTOS; ROSA, 2016, p. 547). Ela propicia a exploração de textos, obtenção de respostas e informações, não sendo questionado apenas o que o texto propõe, mas também uma reflexão sobre determinado elemento.

Nessa seção, a escrita vai além de uma representação gráfica, ela é “circulação permanente de informação, no acúmulo, favorecendo o intercâmbio e a interação” (SCHWARTZ; VIEIRA, 2010, p. 2). É com o treino da escrita que a criança consegue desenvolver habilidades que a ajudam a participar do convívio social e com o acúmulo de informações. A figura abaixo destaca um exemplo do que se segue em todas as atividades que possuem as letras do alfabeto.

Figura 9 — Questões da atividade de leitura que estão presentes no Capítulo 2

3. LEIA E COPIE A PALAVRA.

DEDO

dedo

dedo

• AGORA, TRACE AS LETRAS.

O DEDO DO EDU DOEU O DIA TODO.

• QUE SOM MAIS SE REPETE NO TRAVA-LÍNGUA?
Espera-se que os alunos respondam que é o som *df*.

Fonte: CARPANEDA (2021)

Nessa seção são exploradas duas habilidades²⁷: a compreensão acerca de um determinado assunto e a exploração de um gênero textual. Assim, as crianças são levadas a captação da informação, de inferência, de apreciação e localização de informações, além disso, se tem perguntas que visam a exploração dos elementos linguísticos e extralinguísticos que estão relacionados à temática trabalhada. A seção “Texto por toda parte” tem por finalidade a construção da intertextualidade, no qual são utilizados os mesmos gêneros trabalhados no capítulo ou a utilização de gêneros diferentes. Assim, é possível a ampliação da compreensão das características da língua, semelhanças e diferenças dos gêneros textuais e a função social existente nos gêneros textuais.

Neste capítulo, é trabalhado o gênero convite e apresenta nove questões, no qual é levantada algumas perguntas acerca do tema, como: você já recebeu algum convite? Para que eventos? Abaixo se tem um demonstrativo de um exemplo de convite e um box explicativo sobre o que é e quais ocasiões se faz necessário a utilização dele. A figura 10 simboliza o que é proposto durante a atividade.

²⁷ (EF01LP05) Reconhecer o sistema de escrita alfabética como representação dos sons da fala; (EF01LP08) Relacionar elementos sonoros (sílabas, fonemas, partes de palavras) com sua representação escrita; (EF01LP09) Comparar palavras, identificando semelhanças e diferenças entre sons de sílabas iniciais.

Figura 10 — Imagem da seção texto por toda parte

1. VOCÊ JÁ RECEBEU ALGUM CONVITE? PARA QUE EVENTOS?
Respostas pessoais.

2. ACOMPANHE A LEITURA DE UM CONVITE PARA O LANÇAMENTO DE UM LIVRO.



MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

OS CONVITES SÃO USADOS PARA PEDIR A PRESENÇA OU A PARTICIPAÇÃO DE ALGUÉM EM ALGUM EVENTO: LANÇAMENTO DE UM LIVRO, ANIVERSÁRIO, CASAMENTO, ENTRE OUTROS.

81

Fonte: CARPANEDA (2021)

Assim, os objetivos propostos nessa atividade são a interpretação e a leitura de um convite, conseguir identificar quais são os elementos que um possui, como o nome do evento, horário, data etc. Apresentando questionamentos direcionados com a imagem do convite que foi apresentado anteriormente. Algumas são:

1. *Que livro está sendo lançado?* (exploração dos elementos presentes no convite);
2. *Que parlenda foi lembrada no convite?* (exploração dos elementos presentes no convite, além disso, é importante ressaltar que ela possui ligação com o título presente no capítulo que é “põe o dedo aqui”);
3. *Escreva a parte do corpo que as crianças estão usando para fazer esses gestos.* (para essa pergunta, é realizada a leitura de um trecho do livro que foi lançado e em sequência se tem algumas perguntas).

Logo após essa discussão, temos a seção “Divertidamente”, na qual é explorada uma parlenda popular e possui duas questões direcionadas. Deste modo, o objetivo é a ampliação do conhecimento escrito e o desenvolvimento de interações e a troca de experiências. Chegando à “Produção escrita”, a temática explorada ainda é o convite. Aqui percebemos o cuidado da editora de explorar o mesmo tema de diversas formas, partindo do todo para as partes. É nessa seção que as crianças são levadas a montar o seu próprio convite, desenvolvendo as habilidades

de escrita, planejamento, edição e revisão, sendo levados a refletir sobre a produção do texto e suas características.

Ao final das atividades propostas nessa segmentação, é apresentado um espaço para “Refletir e avaliar”, no qual apresenta a página que deve ser preenchida e nela se tem questões de autoavaliação que estimulam a reflexão das crianças acerca da produção textual que realizaram, como demonstra a figura 11.

Figura 11 — Ficha de autoavaliação presente no final do livro

UNIDADE 3 **BRINQUEDOS E BRINCADEIRAS**

DATA: / /

MEU APRENDIZADO	SIM	NÃO
O CONVITE INFORMA QUEM É O CONVIDADO?		
O CONVITE INFORMA QUEM FEZ O CONVITE?		
O CONVITE INFORMA A DATA DO EVENTO?		

Fonte: CARPANEDA (2021)

Desta maneira, entende-se que a

auto-avaliação é um processo cognitivo complexo pelo qual um indivíduo (aprendiz, professor) faz um julgamento voluntário e consciente por si mesmo e para si mesmo, com o objetivo dum melhor conhecimento pessoal, da regulação de sua ação ou de suas condutas, do aperfeiçoamento da eficácia de suas ações, do desenvolvimento cognitivo (RÉGNIER, 2002, p. 5).

Assim, o educando é condicionado a pensar sobre a sua progressão durante as atividades propostas, sobre expressar as suas dificuldades ou vulnerabilidades que encontrou ao longo do processo de aprendizagem, sobre a apreensão de conceitos e noções propostas. Sendo possível a avaliação do seu desempenho e assim averiguar o que foi ou não desenvolvido e aprendido durante a realização das atividades, trazendo autonomia para a averiguação do seu próprio processo de aprendizagem.

Para encerrar a unidade, o capítulo (3) *Lá vem o bode e seu bigode!* tem como objetivo a exploração dos animais e a letra “b”. Com a seção de “Preparação para a leitura”, como já discutido anteriormente. Ela tem a função de ativar os conhecimentos prévios sobre os animais que serão trabalhados inicialmente: o bode e a cabra.

A seção possui três perguntas, contendo imagens dos animais trabalhados e uma questão na qual é possível verificar as características sobre cada um deles. Posteriormente, temos o segmento com a seção de “Leitura”, no qual o gênero trabalhado é o poema *O Bode*, do Elias José.

Contando com 12 questões, os objetivos principais são a exploração do gênero textual poema, exploração da consciência fonológica, reconhecimento de aliterações²⁸ e rimas e conseguir ler e interpretar um poema. Algumas questões que podemos encontrar são:

1. *Sublinhe no poema as palavras que começam com b. Depois, copie.*
2. *Mude a posição das sílabas da palavra e forme o nome de um animal.*
3. *Pinte as letras que representam os sons que fazem as palavras serem diferentes.*

Dando sequência, temos a seção “Divertidamente” e o tema da exploração é o poema. O gênero adotado apresenta imagens que servem para associação com o que está sendo discutido e o foco de exploração ainda é a letra “b”, além disso é interativo, pois permite que as crianças possam completar uma parte à sua maneira. Os objetivos propostos são a verificação de compreensão acerca dos fonemas e grafemas que foram estudados na unidade, verificar se os estudantes conseguem perceber quando se tem ou não a mudança das letras, se reconhecem as semelhanças e as diferenças sonoras e gráficas.

Os objetivos principais das atividades propostas no material que são componentes presentes na PNA são: o conhecimento alfabético, consciência fonológica, compreensão de textos, fluência em leitura e o desenvolvimento de vocabulário. Já os eixos da BNCC que se destacam ao longo do material e que são bem utilizados foram o de leitura, oralidade e produção escrita.

Ao longo da análise do material, os pontos positivos que podemos destacar são a utilização de textos curtos que facilitam o entendimento das crianças e não tornam o processo enfadonho, visto que elas estão realizando a transição da Educação Infantil para o processo de alfabetização. Outro ponto de destaque é a exploração dos gêneros textuais por parte da autora, no qual cada capítulo visa a utilização de algum como, por exemplo, as parlendas, poemas e trava-línguas, possibilitando que a criança se aventure e compreenda como cada um funciona.

Portanto, o material consegue cumprir de maneira positiva o que a BNCC e o PNA propõem acerca do processo de alfabetização nos Anos Iniciais, perpetuando um material rico

²⁸ A aliteração é uma figura de linguagem que consiste na repetição de fonemas consonantais.

em elementos visuais e textuais que certamente serão úteis para o processo de aprendizagem do educando.

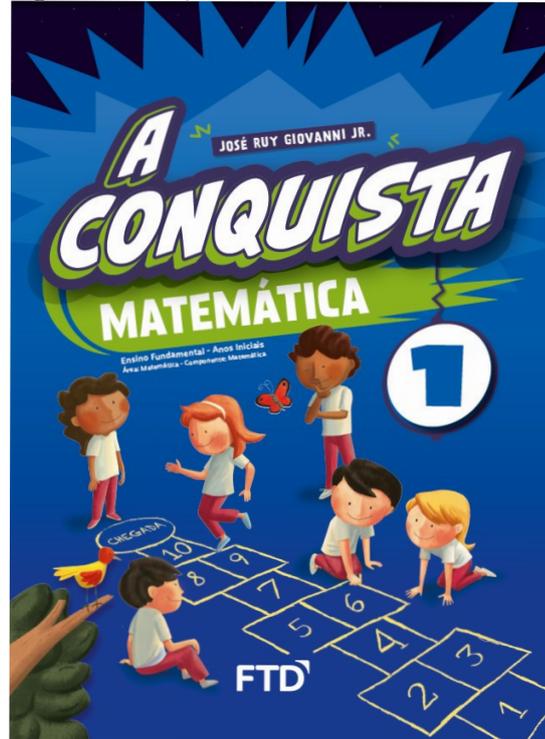
4.2.2 A Conquista da Matemática

O Material do componente curricular de Matemática foi lançado em 2021 pela *Editora FTD*, sob autoria de José Ruy Giovanni Jr²⁹, uma das referências na matemática. Nos anos iniciais do Ensino Fundamental o ensino de matemática se torna mais significativo, entretanto esse ensino sempre está aliado à língua materna. Em nosso caso, assim como, na Língua Portuguesa, ocorre a alfabetização matemática. Dessa maneira, podemos defini-la como “a ação inicial de ler e escrever matemática, ou seja, de compreender e interpretar seus conteúdos básicos, bem como, saber expressar-se através de sua linguagem específica” (SOUZA, 2010, n.p).

O autor destaca que é nos anos iniciais que se tem a introdução das primeiras noções matemáticas e, não somente isso, mas como também são apresentadas outras áreas do conhecimento que visam aprofundar os conhecimentos que serão apreendidos durante o ano letivo. Deste modo, é interessante a utilização de atividades que possibilitam o educando a escrever, ler e interpretar a linguagem matemática dentro e fora da sala de aula, além de compreensão dos signos e sinais matemáticos e a sua representação. Essas características serão apresentadas na obra a seguir.

²⁹ Licenciado em Matemática pela Universidade de São Paulo (USP). Professor e assessor de matemática em escolas de Ensino Fundamental e Ensino Médio desde 1985.

Figura 12 — Capa do LD de matemática do 1º ano



Fonte: GIOVANNI (2021)

A capa do LD é bem chamativa e colorida utilizando as cores verde e tons de azul, dando um destaque divertido e chamativo à obra. Outros elementos que podem ser observados é que consta o título da coleção, o componente curricular e a que ano que se destina. Logo abaixo dessas informações, se tem a figura de diversas crianças brincando, no qual estão utilizando um fardamento nas cores branco e vermelho. Algumas estão brincam de amarelinha e outras estão observando uma borboleta. No canto inferior direito é possível ver um pássaro em um galho de árvore, nos dando o entendimento de que a visão da imagem ocorre por cima.

O material apresenta nove unidades e cada uma apresenta entre três ou quatro capítulos. Para melhor entendimento acerca dos conteúdos que serão trabalhados ao longo do ano e a progressão de cada tema, será explorada cada unidade e as subseções que apresentam e a atividade de foco como é demonstrado no quadro 14 a seguir.

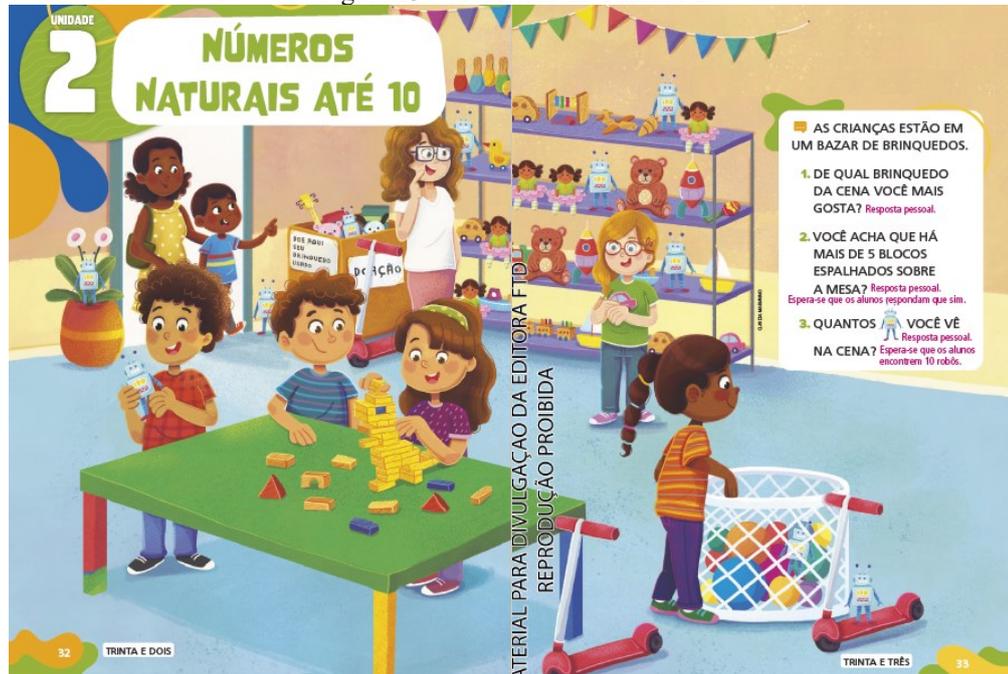
Quadro 9 — Unidades e subseções do componente curricular de Matemática do 1º ano

UNIDADE	SUBSEÇÃO	ATIVIDADE DE FOCO
UNIDADE 1 – Noções de medida e posição	Noções de medida	Não consta
	Noções de posição	Diálogos – que tal um desafio?
	Vamos recordar	Avaliação de processo
UNIDADE 2 - Números naturais até 10	Vamos contar?	Um, dois, três, quatro, cinco, seis, sete, oito, nove, dez
	Números por toda parte	Diálogos – usando códigos
	Vamos recordar	Avaliação de processo
UNIDADE 3 – Figuras Geométricas	Sólidos geométricos	Diálogos – esculturas de areia
	Figuras geométricas planas	Diálogos – geometria na arte
	Vamos recordar	Avaliação de processo
UNIDADE 4 – Códigos, classificação e sequências	Símbolos e códigos	Não consta
	Classificação	Não consta
	Sequências	Diálogos – padrões na arte Sequência dos números naturais de 0 a 9; Quem é o primeiro? Sequências de números na reta numérica; Diálogos – dança indígena
UNIDADE 5 – Adição e subtração	Adição	Diálogos – adições nas peças de dominó Mais adições; Adições com três números
	Subtração	Mais subtrações
	Vamos recordar	Avaliação de processo
UNIDADE 6 – Números naturais até 50	A dezena e os números naturais depois do 10	Dez ou uma dezena, onze, doze, treze, catorze ou quatorze, quinze, dezesseis, dezessete, dezoito e dezenove, representando os números 10 a 19, representando os números 20 a 50, vinte, trinta, quarenta, cinquenta
	Quantos reais?	Diálogos – quanto custa
	Vamos recordar	Avaliação de processo
UNIDADE 7 – Números e medidas	O que serve para medir	Não consta
	Qual é a massa?	Diálogos – balanças em mercados municipais
	Quanto cabe?	Não consta
	Medidas de tempo	Não consta
	Vamos recordar	Avaliação de processo
UNIDADE 8 – Números naturais até 100	Contando em grupos de 10	Não consta
	Dezenas exatas	Adição e subtração de dezenas exatas
	Números naturais de 50 até 100	Sucessão dos números naturais até 99, comparação de números naturais até 99, o número 100 (cem) Diálogos – jogo de tabuleiro
UNIDADE 9 – Probabilidade e estatística	Noção de acaso	Diálogos – jogo de peteca
	Tabelas e gráficos	Não consta
	Vamos recordar	Avaliação de processo

Fonte: Elaborada pela autora

As unidades possuem uma seção de abertura chamada “Você já viu”, no qual é o processo inicial para que o professor possa descobrir o que o estudante já sabe e, assim, incrementar o seu planejamento a partir do que os alunos já sabem ou ainda não sabem. Para um melhor entendimento da estruturação das unidades e a descrição das atividades, será analisada a unidade 2 (números naturais até 10). A figura 13 representa a abertura da unidade.

Figura 13 — Abertura da Unidade 2



Fonte: GIOVANNI (2021)

A unidade tem como objetivo explicitar sobre a representação de quantidades com números, representação, resolução de problemas utilizando diversas formas de contagem, comparação entre quantidades e a realização de contagens exatas ou por estimativas. A resolução de problemas possibilita “a elaboração de estratégias próprias de resolução e validação de soluções encontradas nos problemas mobilizam conhecimentos já adquiridos” (SOUTO; GUÉRIOS, 2022).

Dessa forma, os estudantes são estimulados a desenvolver maior autonomia durante o processo de aprendizagem. É nesse momento que elas são impulsionadas para reflexões voltadas para a execução das atividades, favorecendo o uso de habilidades e competências que são necessárias durante o processo de pensamento matemático.

Como destaca a BNCC, a “mobilização de conhecimentos (conceitos e procedimentos), habilidades (práticas, cognitivas e socioeconômicas), atitudes e valores para resolver demandas complexas da vida cotidiana, do pleno exercício da cidadania e do mundo do trabalho”

(BRASIL, 2018, p. 8). É aqui que a matemática possibilita a construção de estratégias próprias, aguçando o desenvolvimento de criação, reflexão, síntese, entre outras que auxiliam o estudante em formação a realizar a cidadania.

Na imagem de abertura, se tem uma sala com um armário repleto de brinquedos e está localizado ao fundo. Tem-se crianças das mais variadas raças que estão dispersas brincando em grupos ou sozinhas. Além do recurso imagético, apresenta também um box com três perguntas que norteiam a exploração do que é visto na imagem e para o professor pode ser um momento avaliativo também, pois aqui se consegue identificar se as crianças já conseguem associar o número falado com a sua forma de escrever. Deste modo, os objetivos dessa atividade são compreender e ler como as informações são apresentadas em uma imagem, além de discutir acerca da temática que a unidade propõe.

O capítulo (1) *Quantos?* Apresenta cinco questionamentos que estão relacionados com a quantidade dos elementos. Nesse caso, foram escolhidos os animais. A atividade apresenta uma imagem que contém diversos animais que estão presentes nas matas brasileiras e podemos destacar as seguintes questões:

1. *Pinte um quadrinho para cada animal na cena* (aqui o aluno é levado a desenvolver estratégias pessoais de contagem);
2. *Há mais onças, tamanduás ou micos-leão? Marque um (x) na resposta correta* (o estudante irá desenvolver estratégias de correspondência de uma a uma para a realização da sequência);
3. *Qual quadro tem mais círculos? Marque um (x) na resposta correta* (desenvolvimento de registros pessoais para a contagem);
4. *Ligue os quadros que possuem a mesma quantidade de figuras* (realização de contagem com elementos até dez dentro de um conjunto).

No capítulo (2) *Vamos contar* são desenvolvidas atividades de um até zero e todas possuem a característica representada nas figuras abaixo.

Figura 14 — Características das atividades presentes no Capítulo 2

4 QUATRO

OS ELEMENTOS NÃO FORAM REPRESENTADOS EM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE SI.



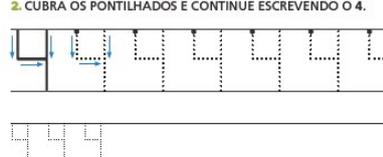
▶ QUATRO DEDOS LEVANTADOS. ▶ QUATRO LATAS DE TINTA.

1. PINTE 4 (QUATRO) ANIMAIS QUE APARECEM NA CENA ABAIXO.



Espera-se que os alunos pintem quatro animais.

2. CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O 4.



40 QUARENTA

7 SETE

OS ELEMENTOS NÃO FORAM REPRESENTADOS EM PROPORÇÃO DE TAMANHO ENTRE SI.



▶ SETE DEDOS LEVANTADOS. ▶ SETE BOTÕES.

1. CANTE COM OS COLEGAS.

A BARATA DIZ QUE TEM SETE SAIAS DE FILÓ É MENTIRA DA BARATA ELA TEM É UMA SÓ! HÁ, HÁ, HÁ! HÓ, HÓ, HÓ! ELA TEM É UMA SÓ! [...]

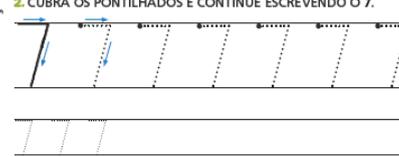
CANTIGA POPULAR.

▶ AGORA, PINTE 7 (SETE) SAIAS.



Espera-se que os alunos pintem sete saias.

2. CUBRA OS PONTILHADOS E CONTINUE ESCRREVENDO O 7.



QUARENTA E TRÊS 43

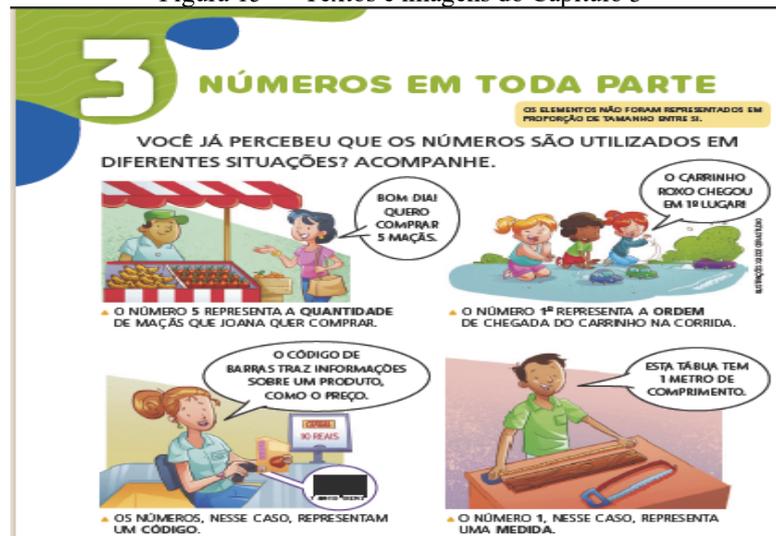
MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: GIOVANNI (2021)

Todas as atividades do capítulo representam um número e possui duas questões norteadoras. A primeira está relacionada ao que a criança sabe e entende sobre o número trabalhado e ela pode ser realizada por meio da pintura de um desenho ou representação escrita do número. A segunda questão é a mesma para todas, no qual se tem um pontilhado do número e as crianças são instruídas a cobrir esses pontilhados em seguida. Assim, os objetivos são desenhar, colorir ou escrever os elementos que estão presentes na imagem e traçar corretamente os algoritmos propostos seguindo uma linha pontilhada e sem o apoio.

O último capítulo (3) *Números por toda parte*, tem como objetivos identificar os números nos mais variados contextos e situações, além da reflexão sobre a utilização e presença dos números no cotidiano. A seção conta com três questões e, antes de iniciá-las, se tem pequenas imagens e textos que situam a criança da temática trabalhada. A imagem 15 simboliza o início da atividade.

Figura 15 — Textos e imagens do Capítulo 3



Fonte: GIOVANNI (2021)

As questões propostas pedem a relação dos números com o que eles podem representar, assim são levados à identificação de detalhes presentes no texto e colocar em prática a releitura e exercendo a compreensão e utilizando a oralidade. Conforme salienta Lourenço (1944. p. 189), “se forem dados problemas o mais possível aproximados da realidade, estaremos interessando o aluno na vida econômica, doméstica, cívica e social do país, habilitando-o a resolver como consumidor e cidadão”.

Assim, se faz necessário a utilização de questões e problemas que estão ao seu alcance de resolução e sejam adequados para a sua faixa etária, propiciando o seu desenvolvimento mental e a sua relação com o meio. Cabe destacar também, segundo a autora, que um problema é interessante para a criança quando ele possui alguma utilidade para a vida cotidiana e apresenta linguagem clara e que seja de fácil entendimento do estudante.

Em sequência uma atividade que deve ser realizada com a família e possui as seguintes questões:

1. *Qual é o seu primeiro nome?*
2. *Quantas letras tem seu primeiro nome?*
3. *Você tem irmãos? Quantos?*
4. *Em que dia, mês e ano você nasceu?*
5. *Qual é o código de endereçamento postal (cep) da sua residência? Anote abaixo.*
6. *Em quais situações desta página os números representam uma quantidade?*

Aqui se pretende verificar o conhecimento que os alunos possuem acerca dos números e, assim, estimulá-los a refletir sobre o seu uso em diferentes contextos e em qualquer outro

momento que seja necessário a utilização de números naturais. Deste modo, “para raciocinar bem, precisa o aluno possuir larga experiência de fatos, conhecer ideias e princípios que com eles se relacionem e, especialmente, ser capaz de evocar, pronta e inteiramente, esse fato e essas idéias” (LOURENÇO, 1945, P. 187).

É nesse momento que o estudante vai adquirindo novos conhecimentos e, assim, compreender a sua conexão e utilização com o meio social, sendo levado a refletir acerca do problema e de como ele poderá ser resolvido, se existe mais uma maneira de resolução, se ele se aplica à vida prática, dentre outros. O LD consegue atender essas necessidades, pois apresenta problemas e enunciados que se relacionam às situações do dia a dia, contendo utilidade usual e propiciando o desenvolvimento do pensamento reflexivo e crítico.

A penúltima seção é a “Diálogos”. Nela são trabalhados temas interdisciplinares, jogos e brincadeiras. Neste capítulo a temática escolhida foi “usando códigos”, no qual os seus principais objetivos são a leitura e a reflexão sobre o que foi lido e a compreensão de que uma imagem pode transmitir uma mensagem ou informação. A atividade desenvolvida visa organizar corretamente o número de faltas de cada aluno no mês de março. Há um texto de apoio que explica o código de cores e a quantidade de faltas: verde (0), amarelo (1 ou 2) e vermelho (3 ou mais) e logo abaixo se tem um pequeno texto contendo alguns nomes e quantidade de faltas. Em seguida há um quadro em que as crianças poderão colorir de acordo com a quantidade de faltas que cada uma obteve.

A última seção é a “Vamos recordar”, que tem atividades simples e que levam o professor a averiguar o processo de evolução do aluno acerca do tema trabalhado na unidade. Contém três perguntas que se relacionam com os conteúdos trabalhados ao longo da unidade. A primeira questão direciona o aluno a ligar o número de letras de cada palavra a um número da outra coluna.

A segunda pede um registro por extenso em um diagrama sobre a quantidade de frutas que cada cesto possui e a última pede para marcar o que o número de calçados representa uma quantidade, uma medida ou uma ordem. Percebe-se que as unidades têm bastante atividades de raciocínio, reflexão, leitura e compreensão de textos e imagens. Assim, as atividades são bem “recheadas”, pois são aliados diversos elementos que facilitem o processo de aprendizagem das crianças.

Terradas (2001) entende a interdisciplinaridade como uma troca de saberes e interação das mais variadas disciplinas, que visam dialogar com um objeto em comum, assim, busca-se uma integração entre conhecimentos parciais, a fim de se formar um conhecimento geral.

Ademais, ela também possibilita “não apenas a interação de conteúdo, mas também a interação entre pessoas” (OCAMPO; SANTOS; FOLMER, 2016, p. 1017).

Para Ocampo; Santos; Folmer (2016, p. 1023), o uso das práticas interdisciplinares “tem potencial para aliar metodologias de ensino das áreas envolvidas em um esforço para potencializar o processo de ensino-aprendizagem”. Desta maneira, a integração e exploração dos mais variados componentes curriculares auxiliam no entendimento de um fenômeno por mais de um viés. Esse é o caso dos Projetos Integradores da *Editora FTD*, como iremos discutir no próximo tópico.

Os objetivos principais das atividades propostas no material que são componentes presentes na PNA são: a compreensão de textos em que os estudantes são levados a identificarem detalhes que o texto apresenta para realizarem a resolução do que é solicitado; a produção escrita, em que diversas atividades possibilitam que o aluno possa desenhar e representar números e letras da maneira que compreende, o levando ao desenvolvimento da coordenação motora fina que possibilita o desenvolvimento da escrita.

Para a BNCC, as unidades temáticas que possuem destaque no material são os números, grandezas e medidas e geometria. Na primeira unidade citada, as crianças são levadas a quantificar, contar e a interpretar frases ou textos que retratem quantidades, em grandezas e medidas as atividades propõem que os alunos desenvolvam habilidades acerca de medida e a grandeza de objetos, sendo estimulados a resolução de problemas, conhecendo as medidas padrões e saberem identificar em qual caso devem utilizar desse procedimento. E a geometria, na qual os estudantes são apresentados a pontos de referências e de localização, são levados a observação de elementos bidimensionais e tridimensionais, bem como associar as formas geométricas aos seus respectivos nomes.

Ao longo da análise do material, os pontos positivos que podemos destacar são a utilização de imagens que representam o que está sendo discutido durante a apresentação e resolução de atividades. Apresenta linguagem clara e coerente para que a leitura se torne mais fluida e de fácil entendimento. Entretanto, o material, apesar de apresentar uma seção que possibilita a utilização da matemática em outros contextos, o que se sucede ao longo das unidades são apenas atividades que não apresentam uma contextualização adequada sobre o que a criança irá aprender ao longo das tarefas apresentadas.

Assim, a falta de elementos que narram o que será exposto posteriormente não se faz presente em todo material, sendo insuficiente nesse processo. Ademais, o material consegue cumprir de maneira positiva o que a BNCC e o PNA propõem acerca do processo de ensino de Matemática.

4.2.3 A Conquista Projetos Integradores

Os autores do material disponível para o 4º ano do Ensino Fundamental são Gabriela Finco³⁰, Roberta Bueno³¹ e Thiago Macedo³², lançado pela *Editora FTD* em 2021. Os Projetos Integradores podem ser entendidos como

uma metodologia que problematiza situações do cotidiano dos alunos, prioriza atividades experimentais investigativas, tornando a aprendizagem significativa para o educando, visto que valoriza os conhecimentos dos alunos e as várias áreas do conhecimento (VENDRUSCOLO, 2008, p. 104).

Deste modo, eles possuem a finalidade de instigar, de trazer a reflexão para conhecimentos em sua totalidade. Assim, o aluno vai integrando diversas experiências, desenvolvendo interesses pessoais, além de desenvolver o processo de experimentação que o material visa desenvolver ao longo do ano letivo. E de fato, “a ação interdisciplinar substancia-se em projetos, na medida em que a ação de educar prioriza a organização do ensino escolar numa visão de totalidade do conhecimento” (VENDRUSCOLO, 2008, p. 105). É o que será evidenciado no LD de Projetos Integradores da coleção “A Conquista”.

Figura 16 — Capa do LD Projetos Integradores do 4º ano

³⁰ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Mestre em Ensino e História de Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Faculdades de Atibaia (UNIFAAT-SP). Professora de Ciências e Biologia nas redes particular e pública da Educação Básica.

³¹ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-SP). Autora e editora de livros didáticos de Ciências.

³² Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP). Autor e editor de livros didáticos de Ciências.



Fonte: FINCO; BUENO; MACEDO (2021)

A capa do LD é bem chamativa e colorida utilizando as cores roxo, azul, amarelo, laranja e tons de rosa, dando um destaque divertido e chamativo à obra. Outros elementos que podem ser observados é que consta o título da coleção, os autores Gabriela Finco³³, Roberta Bueno³⁴ e Thiago Macedo³⁵, o componente curricular e a que ano/série se destina. Logo abaixo dessas informações se tem a figura de diversas realizando diversas atividades envolvendo recursos tecnológicos, livros, pinturas etc. É importante ressaltar que toda a coleção traz a diversidade de gêneros para os seus recursos imagéticos e isso não seria diferente nesse material.

O LD tem quatro projetos por volume e apresenta a seguinte estrutura: questão central, etapas e produtos. O material tem como eixo temático a alimentação e integra duas áreas do conhecimento, as Ciências da Natureza (Ciências) e as Ciências Humanas (Geografia e História). Para um melhor entendimento do que é realizado durante todo o ano, o quadro 15 abordará a estruturação das unidades.

³³ Doutora em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Mestre em Ensino e História de Ciências da Terra pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP) e em Pedagogia pelo Centro Universitário Faculdades de Atibaia (UNIFAAT-SP). Professora de Ciências e Biologia nas redes particular e pública da Educação Básica.

³⁴ Mestre em Ensino de Ciências e Matemática pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp-SP). Bacharel e licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Federal de São Carlos (UFSCar-SP). Autora e editora de livros didáticos de Ciências.

³⁵ Bacharel em Ciências Biológicas pela Universidade de São Paulo (USP). Autor e editor de livros didáticos de Ciências.

Quadro 10 — Projetos e etapas desenvolvidas no LD Projetos Integradores

PROJETO	ETAPA
PROJETO 1 – O custo da comida Questão central – Pelo que pagamos quando pedimos comida para entrega?	Etapa 1 · De onde vêm os ingredientes Etapa 2 · Higiene e armazenamento Etapa 3 · Os profissionais Etapa 4 · Energia e transformações Etapa 5 · Preparo de receita: sopa de alface Etapa 6 · A importância da telecomunicação Etapa 7 · Jogo da entrega Etapa 8 · Um turno de trabalho na lanchonete
	Fome de saber
	Avaliação do projeto
PROJETO 2 – Comida e cultura Questão central – Comida é cultura?	Etapa 1 · Cozinhar nos faz humanos Etapa 2 · Comida de festa Etapa 3 · Comida, convivência e tradição Etapa 4 · Preparo de receita: paçoca de amendoim Etapa 5 · Comida e arte, arte e comida Etapa 6 · Culinária: patrimônio da comunidade Etapa 7 · Exposição: comida e cultura
	Fome de saber
	Avaliação do projeto
PROJETO 3 – O pão de cada dia Questão central – Como o pão une as pessoas?	Etapa 1 · A origem do pão Etapa 2 · Muitos povos e muitos pães Etapa 3 · Padeiros microscópicos Etapa 4 · Preparo de receita: pão pita Etapa 5 · O cultivo do trigo Etapa 6 · Do grão ao pão e muito mais Etapa 7 · Produção de História em Quadrinhos (HQ): o pão
	Fome de saber
	Avaliação do projeto
PROJETO 4 – De grão em grão Questão central – Como o milho se tornou um dos principais produtos agrícolas do mundo?	Etapa 1 · Milhares de anos de milho Etapa 2 · Incontáveis tipos de milho Etapa 3 · Muito mais que comida Etapa 4 · Preparo de receita: curau ou canjica Etapa 5 · Milho e agronegócio Etapa 6 · Milho transgênico Etapa 7 · Produção do álbum de imagens
	Fome de saber
	Avaliação do projeto

Fonte: Elaborada pela autora

Logo de início, se tem a seção “Ponto de partida”, na qual o professor pode realizar uma avaliação diagnóstica acerca dos conhecimentos que são esperados. Assim, depois dessa sondagem, o professor pode definir melhor o seu planejamento e caso precisar, elaborar

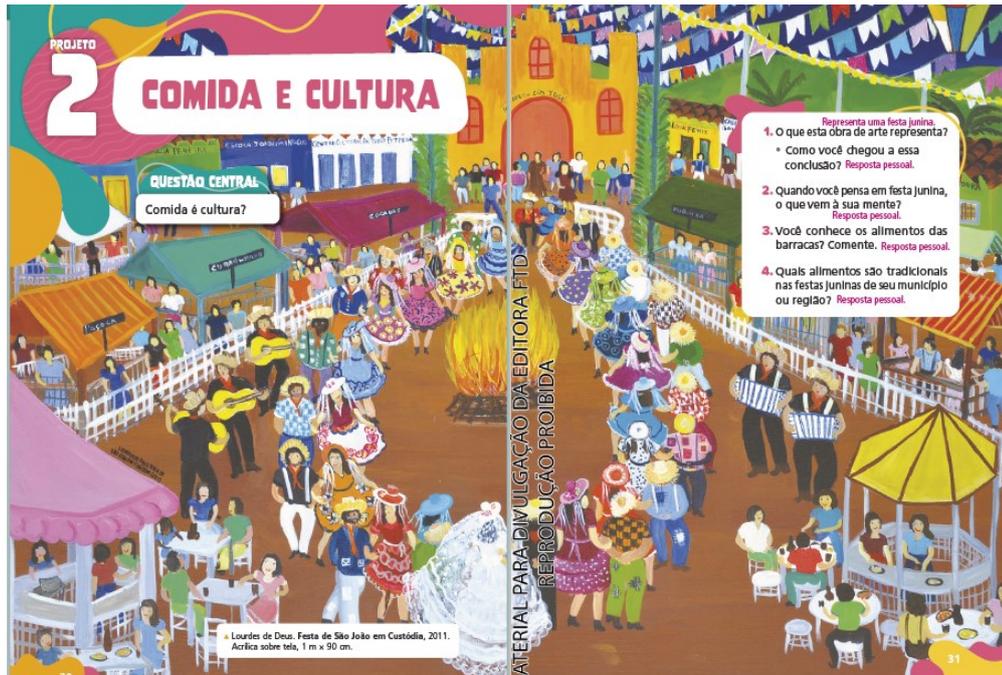
intervenções que auxiliem no desenvolvimento dos estudantes. É nesse momento que “a avaliação da aprendizagem envolve coleta, análise e síntese de dados e, a partir deles, uma tomada de decisão que favoreça a aprendizagem dos alunos” (JULIÃO; PIZA; MELLO, 2020, p. 763). Portanto, é uma prática qualitativa que subsidia uma tomada posterior de decisão, visando a melhoria do ensino e o desenvolvimento de práticas pedagógicas que agreguem positivamente no processo de aprendizagem do estudante.

A abertura de todo projeto possui uma imagem que se adequa à temática trabalhada e box com questões que levantam questionamentos e a verificação de conhecimentos prévios, que agem “como modificações que podem consistir em reconstruções sucessivas que evocam reorganizações, construções de novos significados, com diferenças e integrações sobre o novo saber a aprender” (SILVA, 2014, p. 23).

Assim, esses conhecimentos são de fundamental importância para o desenvolvimento da criança, no qual ela (re)significa o que já sabia e constrói novos significados durante o processo de aprendizagem, havendo a valorização do que já sabe e partindo para outras concepções que atrele significados com o que o estudante já sabe. Em toda abertura de projeto, a uma subseção intitulada “Conhecendo o projeto”, que explica a questão central, justifica o projeto, explica os seus objetivos, as etapas realizadas, os materiais que serão utilizados para o seu desenvolvimento, o tempo de execução e a apresentação final do projeto.

A seção de “Etapas” é nada mais que o percurso que o aluno terá que fazer para chegar ao produto e é sempre na última etapa que é executada a apresentação do projeto desenvolvido. Já o penúltimo segmento “Fome de saber” traz recursos para ampliação do repertório, com indicações de vídeos, sites, livros, músicas, entre outros. Ao final de cada projeto é realizada uma avaliação para que se possa verificar quais habilidades foram apreendidas durante o desenvolvimento do projeto.

Para uma melhor exploração desses projetos, será analisado o Projeto 2 — comida e cultura.



Fonte: FINCO; BUENO; MACEDO (2021)

A imagem de abertura do projeto é bem chamativa, nela temos os dois elementos característicos que são a cultura, sendo possível perceber elementos do São João (quadrilha e a fogueira) e ao redor se tem barraquinhas de comida e pessoas consumindo as mesmas. Assim, o principal objetivo do projeto é unir a cultura e a culinária. O processo parte de elementos como os ingredientes, o modo de preparo e o significado que certas comidas possuem em datas comemorativas, além da preservação de um patrimônio imaterial, mas que está presente em diversas tradições e culturas. Mas quais são os objetivos que os alunos irão alcançar desenvolvendo esse projeto?

Ao analisar as etapas, foi perceptível que o estudante irá ampliar a sua compreensão de textos, ampliar o significado de palavras comuns e o desenvolvimento da fluência oral. Além disso, permite a continuidade da literacia, prevista na PNA, e o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos e atitudes que garantem uma participação efetiva na sociedade. Já que o material desenvolvido é para os alunos do 4º e 5º ano espera que apresente “uma leitura proficiente, com compreensão e abstração das ideias relevantes dos textos” (OLIVEIRA; SANTOS; ROSA, 2016, p. 548). As atividades propostas no material devem fazer com que o estudante seja “um coprodutor, em busca de pistas formais, que o levam a refletir, formular e reformular hipóteses, baseado em seus conhecimentos prévios e linguísticos, nas suas experiências e vivências socioculturais” (OLIVEIRA; SANTOS; ROSA, 2016, p. 548).

Dessa forma, a compreensão do que é solicitado e dos significados é de suma importância para o desenvolvimento dos projetos ao longo do ano. Aqui o estudante alia o que

já sabe com o que vai aprender posteriormente, fazendo análises, uso da criatividade e de síntese que perpetuam o seu maior envolvimento durante esse processo. Em relação a cultura, espera-se que as crianças consigam identificar os aspectos culturais que estão presentes em seu grupo social e os seus lugares de vivência, sendo levados também a identificação dos mais variados patrimônios culturais que existem e saber as diferenças entre os espaços públicos e os domésticos.

Neste material, apesar do seu foco ser alimentação, todos os projetos se tornam interdisciplinares, pois sempre agregam um outro elemento que conversa bem com a temática central e ampliando o modo de reflexão e conhecimento dos estudantes. Em relação às “Etapas”, cada uma apresenta um viés diferente, mas que segue a linha geral de ação. Assim, esse segmento possui questões com recursos textuais e imagéticos que facilitam a compreensão da criança e norteiam o professor acerca da maneira que deve conduzir a aula. O projeto possui sete etapas bem definidas e alinhadas entre si, no qual a última sempre é reservada para a apresentação do produto, como representa a figura 20.

Figura 18 — Exemplo de etapas do projeto

ETAPA 2 COMIDA DE FESTA

1. Respostas pessoais. Espera-se que os alunos respondam que alguns pratos são típicos de determinadas festividades. Além disso, há os pratos relacionados a tradições familiares, como um bolo que a família costuma preparar em todos os aniversários.

DATA: _____ **FILE:** _____

4. Vocês já repararam que há pratos preparados somente em certas datas comemorativas ou celebrações? Por que será?

Pratos típicos da festa do Divino, celebração religiosa de origem portuguesa que ocorre em muitos municípios brasileiros. Pirrenópolis (GO), 2014.

2. Pensem nas comemorações que ocorrem na sua família e na sua comunidade, inclusive na escola.

- Quais delas têm pratos típicos? Quais pratos são esses? Escrevam três exemplos no quadro a seguir.

Comemoração	Exemplos de pratos típicos

3. Escolham um dos eventos que vocês listaram na atividade anterior. Vocês vão fazer uma apresentação oral para a turma sobre essa comemoração.

- Para orientar o trabalho, pesquisem respostas para as questões a seguir.

a) Como surgiu essa comemoração?
Respostas pessoais de acordo com o evento selecionado e a pesquisa do grupo.

b) O que essa celebração representa?

c) Quais são os pratos típicos dessa comemoração?

d) Qual é a relação desses pratos típicos com a festa?

e) Qual é a importância dela para a família de vocês ou para a sua comunidade?

f) Anotem outras informações que considerarem importantes.

4. Façam o roteiro da apresentação, criando os textos e escolhendo quem vai falar cada trecho.

ATENÇÃO: a apresentação deve ser informativa e clara, de maneira que todos da turma consigam aprender muito mais sobre essa comemoração.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: FINCO; BUENO; MACEDO (2021)

Essas etapas podem ser consideradas como o percurso que os estudantes irão seguir para chegar à etapa final, sendo um momento de processo de construção e descoberta sobre a temática desenvolvida em cada projeto. Já na última etapa, consta com orientações para que o projeto possa ser executado.

No caso do projeto 2, as orientações para encerramento do projeto foram:

- ✓ Escolher um espaço adequado para realizar a amostra;
- ✓ Produção de cartazes;
- ✓ Utilização de materiais variados, como canetinhas, cartolinas, cola, recortes e outros materiais que julgarem necessário para a confecção do cartaz.

Percebe-se que os materiais exigidos e a condução do encerramento não exigem tantos materiais ou desenvolvimento de recursos muito elaborados. Assim, pode ser desenvolvido em qualquer espaço e atende muito bem a todas as realidades que existem. Além disso, os alunos são instigados a realizar e planejar uma exposição bem didática, para que possam compartilhar tudo que foi aprendido anteriormente. A figura 19 demonstra as características descritas acima.

Figura 19 — Exemplo da etapa de encerramento

ETAPA 7 EXPOSIÇÃO: COMIDA E CULTURA

BATA

INÍCIO: _____ FIM: _____

Nesta etapa, a turma toda vai retomar o que aprendeu nas etapas anteriores para preparar uma exposição sobre a relação entre comida e cultura.

- Para isso, sigam as orientações.

- 1** Cada grupo vai escolher um alimento ou uma festa com alimentos típicos que tenham importância para uma comunidade do Brasil. • Vocês também podem trabalhar com a comunidade local.
- 2** Em seguida, o grupo vai elaborar um cartaz para apresentar o elemento escolhido.
- 3** Na elaboração do cartaz, procurem responder às questões a seguir.
 - Qual é a origem dessa manifestação?
 - Qual é a importância dela para a comunidade?

FOME DE SABER

- **Comida de afeto: lembranças embaladas para viagem**, de Eza Forte da Silva Carneiro e Luciana Patricia de Moraes. Brasília: Ministério da Cultura, 2016. O livro reúne receitas e histórias baseadas nas memórias de crianças internadas no Hospital Pequeno Príncipe, que fica em Curitiba, no Paraná. Nesses relatos, a comida aparece como uma demonstração de afeto, uma forma de carinho.
- **História da alimentação no Brasil**, direção de Eugenio Puppo. Brasil, 2017. Série baseada em um livro de mesmo título, escrito por Luís da Câmara Cascudo. Ao longo dos episódios, as tradições da nossa culinária são apresentadas do ponto de vista da História.
- **Os três poderes**, de Plenarinho, 2017. Disponível em: <https://plenarinho.leg.br/index.php/2017/03/os-tres-poderes/>. Acesso em: 15 mar. 2021. Nesse site, o papel dos três poderes da República – Executivo, Legislativo e Judiciário – é explicado de maneira simples e objetiva.

- 4** No dia combinado, cada grupo deve estar com seus materiais prontos e se reunir para realizar a exposição, compartilhando as descobertas com o restante da escola.
- 5** Com ajuda do professor, escolham um local na escola que tenha bastante circulação de pessoas, para que mais gente possa conhecer o trabalho de vocês.
- 6** Evitem as áreas da escola reservadas a avisos gerais.
- 7** Todos devem participar da organização do espaço da exposição.
- 8** Os cartazes e outros objetos expostos devem estar na altura da vista dos alunos.

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: FINCO; BUENO; MACEDO (2021)

Por fim, na “Avaliação do projeto”, os estudantes realizam uma avaliação das aprendizagens envolvidas no projeto. A primeira questão possui espaços destinados para cada etapa e o aluno pode discorrer sobre o que foi aprendido em cada etapa do projeto. Já a segunda parte conta com mais três questões.

A segunda é uma avaliação acerca do desenvolvimento individual e a do grupo ao longo do projeto, contendo quatro subseções com as seguintes perguntas:

1. Avaliação individual:

- ✓ Consegui trabalhar em grupo?
- ✓ Consegui dividir as tarefas com os meus colegas?
- ✓ Consegui expor minhas ideias para os meus colegas?
- ✓ Consegui cumprir as tarefas que eu tinha que fazer?

2. Avaliação do grupo:

- ✓ Os integrantes do grupo conseguiram trabalhar juntos?
- ✓ Os integrantes do grupo conseguiram dividir as tarefas?
- ✓ Os integrantes do grupo conseguiram resolver coletivamente os problemas que surgiram durante o projeto?
- ✓ Os integrantes do grupo cumpriram com as tarefas combinadas?

Em cada box o aluno tem três opções para assinalar, que são completamente, parcialmente e preciso melhorar. É nesse momento que os estudantes são levados a refletir sobre a sua participação e envolvimento no trabalho realizado, sendo levados a analisarem os seus pontos fortes e fracos e o que pode ser melhorado.

A terceira questão é uma avaliação que ocorrerá com toda a turma e irão refletir sobre cada etapa do projeto realizado. É possível sinalizar se houve falhas, se houve sucesso, se as etapas contribuíram para a realização do espaço final, entre outros. A última questão é destinada para responder à indagação feita no início do projeto, como exalta a figura 22.

AVALIAÇÃO DO PROJETO

1. Escreva qual foi o aprendizado principal que você adquiriu em cada uma das etapas do projeto. *Respostas pessoais.*

Etapa 1	
Etapa 2	
Etapa 3	
Etapa 4	
Etapa 5	
Etapa 6	
Etapa 7	

* Compartilhe suas respostas com os colegas do grupo.

2. Faça uma avaliação do trabalho que você e seu grupo desenvolveram ao longo do projeto. Seja sincero nas suas respostas. *Respostas pessoais.*

AVALIAÇÃO DO TRABALHO INDIVIDUAL	Completamente	Parcialmente	Preciso melhorar
1. Consegui trabalhar em grupo?			
2. Consegui dividir as tarefas com os meus colegas?			
3. Consegui expor minhas ideias para os meus colegas?			
4. Consegui cumprir as tarefas que eu tinha que fazer?			

3. Junte-se ao restante da turma para avaliar o trabalho feito ao longo das etapas deste projeto. *Respostas coletivas.*

AVALIAÇÃO DO TRABALHO DO GRUPO	Completamente	Parcialmente	Precisamos melhorar
1. Os integrantes do grupo conseguiram trabalhar juntos?			
2. Os integrantes do grupo conseguiram dividir as tarefas?			
3. Os integrantes do grupo conseguiram resolver coletivamente os problemas que surgiram durante o projeto?			
4. Os integrantes do grupo cumpriram com as tarefas combinadas?			

4. Retornem e respondam à pergunta feita no início deste projeto: *Respostas pessoais.*

Comida é cultura?

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

Fonte: FINCO; BUENO; MACEDO (2021)

Nota-se que nesse processo final, os estudantes são levados a realizarem diversos tipos de avaliações, mas quais os tipos de avaliação que existem para se “medir” a aprendizagem? Considera-se a avaliação, como destaca Leitão (2014, p. 5), “uma análise daquilo que foi feito e considerar aquilo que pode ser feito para melhorar ou alterar o rumo de alguma coisa”. Assim, o ato de avaliar busca compreender a totalidade e o seu significado, revelando se deve ou não mudar o que foi realizado e não se teve o resultado esperado, ou se os resultados obtidos foram satisfatórios. Avaliar também apresenta uma gama de significados, nos quais se podem

verificar os conteúdos apreendidos, julgar um trabalho em virtude das instruções dadas, averiguar competências nos alunos, comparar um aluno aos outros, rotular o resultado de acordo com critérios, determinar o nível de uma produção, opinar sobre os conhecimentos de alguém, medir a capacidade de o aluno desempenhar determinada tarefa, classificar hierarquicamente a produção dos alunos (LEITÃO, 2014, p. 6).

Para que ela aconteça de forma adequada, deve se estabelecer o sentido que ela possui e o motivo. No caso dos três materiais analisados acima, a autoavaliação foi bastante utilizada, na qual o aluno é instigado a pensar sobre si, suas práticas e conhecimentos obtidos ao longo de cada unidade ou capítulo. Posteriormente serão explicitados os tipos de avaliação existentes que são, segundo Leitão (2014):

- Avaliação prognóstica: na qual a sua maior finalidade é o diagnóstico, servindo como orientação para o professor. Assim, permite que ele possa buscar a melhor metodologia para se aplicar em sala de aula, podendo “servir para organizar toda a aprendizagem do aluno, descobrir os seus pontos fortes e fracos” (LEITÃO, 2014, p. 12).
- Avaliação formativa: é uma avaliação contínua, pois acontece a cada processo do estudante. Também pode ser considerada como o próprio ensino, na qual o professor aplica seus métodos e verifica o que foi positivo ou negativo, deste modo “é reguladora, reforça e corrige o percurso do aluno” (LEITÃO, 2014, p. 12).
- Avaliação sumativa: essa é entendida como a verificação do que os alunos conseguiram apreender, possuindo a “função social predominante, isto é, ao certificar, reconhece os alunos a partir de um referente criado pelas instituições como necessário para qualquer membro da sociedade” (LEITÃO, 2014, p. 13).

Por ser um material interdisciplinar, pode-se realizar o destaque de diversas competências e habilidades do PNA e da BNCC. Na PNA os estudantes são imersos na literacia, em que é explorada a fluência oral, escrita e o desenvolvimento do vocabulário. A numeracia possibilita a apreensão das grandezas e medidas, já discutidas anteriormente. Além da produção escrita em diversos formatos, como a criação de roteiros, HQs.

Para a BNCC, são frisadas as habilidades e competências específicas presentes nos componentes curriculares de Geografia, Ciências e História. As etapas propostas resgatam a história, trazem os elementos geográficos e fatos científicos que se aliam para a apresentação do fenômeno que está sendo apresentado no projeto que será desenvolvido.

Ao realizar a análise do material, foi perceptível que ele é bastante significativo para o processo de aprendizagem dos estudantes, pois é realizada a conscientização acerca da alimentação, é informacional pois apresenta tudo que engloba esse processo e alia o desenvolvimento de diversas habilidades competências que estão presentes nos documentos norteadores da obra. Desta forma, o material apresenta-se de forma lúdica e propõem projetos que condizem com a realidade dos estudantes e propõe que eles possam realizar uma participação ativa e reflexiva na sociedade.

5 MARANHENSIDADE E LIVRO DIDÁTICO: (IM)POSSIBILIDADES PEDAGÓGICAS

Após a análise de cada material, abaixo serão elencadas as atividades que possibilitam o trabalho com a prática da maranhensidade cultural e que foram elaboradas pela presente autora. Vale lembrar que os LD são de cunho universal, mas de acordo com BNCC tem que ter possibilidades de aprendizagens para o alinhamento regional. Dessa forma, o professor deve adaptar as atividades e não ser refém do LD.

Para o ensino de Língua Portuguesa, a coleção traz algumas possibilidades dentro da unidade 1, 6 e 7. O capítulo 1 da unidade 3, intitulado “Brinquedos e brincadeiras” apresenta uma atividade bem interessante. Nela as crianças são apresentadas a uma brincadeira de pipa e esse tipo ocorre com bastante frequência no estado do Maranhão e, especificamente, no município de Imperatriz. Essa prática é bem comum em grupo de crianças reunidas empinando pipas em um dia de verão.

Aqui o professor pode fazer um levantamento juntamente com os alunos sobre outras brincadeiras que eles fazem ou que presenciam no dia a dia, podendo até mesmo elaborar um “quadro de brincadeiras da cidade” ou “do que as nossas crianças brincam?”. Apesar do foco da atividade ser a identificação de fonemas, representação da palavra pipa, a compreensão de textos e a produção escrita, nada impede que o docente explore o que é apresentado na região.

Outra atividade interessante e que o professor poderá adaptá-la para os elementos presentes em nossa região está no final da unidade 4, que é a seção “Vamos recordar?”. Nessa atividade, os estudantes são levados a realizarem uma lista de compras que possuem diversos alimentos, como ovos, batata, fubá, uva, dentre outros. Os objetivos principais da atividade ordenados pela BNCC e a PNA são: a distinção de letras do alfabeto, identificação de fonemas, a escrita espontânea e produção escrita.

O professor poderá conversar com as crianças acerca das comidas típicas que o Maranhão possui como, por exemplo, o arroz de cuxá, a tapioca, juçara (o açaí maranhense), cocada, dentre outros. Após esse diálogo, as crianças podem eleger a comida que mais gostam e realizarem uma lista de compras acerca dos ingredientes que essa comida possui. Assim, o professor pode criar essa lista em uma cartolina e deixar exposta em sala de aula.

É importante ressaltar que em todo capítulo é realizado o trabalho com alguma letra do alfabeto, os sons que ela possui, a apresentação de algum texto e as suas formas de representação. Nesse momento, o educador poderá escolher alguma palavra que é característica

do estado e apresentá-la para as crianças seguindo essa mesma ideia e/ou completando a atividade demonstrando outras possibilidades.

A abertura da unidade 6 também possibilita transitar com os elementos da maranhensidade. O capítulo é intitulado de “solte o som” e a imagem de abertura remete a uma festa típica do Brasil, o Carnaval. Além disso, são apresentados alguns instrumentos musicais como o pandeiro, o cavaquinho e o tambor. É nesse momento que o professor pode elencar quais são os instrumentos mais populares de nossa região e a sua funcionalidade, como por exemplo, a matraca, o pandeirão, o apito e o tambor da onça.

O docente pode realizar a construção de um cartaz informativo juntamente com as crianças sobre esses instrumentos, trazendo o resgate do que está presente em nossa cultura. Dessa maneira, as crianças são levadas a aumentarem o repertório, conhecer novos instrumentos musicais, praticar a escrita e a leitura.

No capítulo 1 desta unidade, é apresentado um instrumento típico maranhense, que é o Maracá, um instrumento de origem indígena que é bastante comum na capital do estado, São Luís. A atividade proposta apresenta o que é, como é feito e logo após é apresentado um poema acerca do instrumento. Assim o aluno conhece um pouco mais desse item que permeia o seu ambiente cultural.

A unidade 7, “Hummm! que delícia”, em seu primeiro capítulo traz elementos presentes em uma feira. É nessa atividade que o professor pode apresentar para as crianças as frutas típicas do Maranhão, como o abacaxi, bacuri, juçara, pitomba, seriguela, murici, cajá, cupuaçu, entre outros. Nesse momento, seria interessante se o professor pudesse realizar junto com as crianças um momento de degustação dessas frutas e explorar realmente o sentido de feira que é proposta na atividade.

Apesar do LD ser um elemento universal e que não caracteriza determinada região, as atividades propostas neste material possibilitam que o professor possa desenvolver atividades que reforcem a maranhensidade. Desta forma, o material consegue atender ou supracitar a exploração de elementos que são característicos do estado nordestino.

Partindo agora para o LD de matemática, a unidade 2 (Números naturais até 10) no capítulo 1 “quantos?” São apresentados diversos animais que estão presentes nas matas brasileiras, como a onça, o tamanduá e o mico-leão-dourado. Aqui o professor pode realizar o que é pedido na atividade: 1. Quantos animais há na cena?; 2. Pinte quadrinhos para cada animal que apresenta.

O professor poderá montar um painel contendo os animais típicos do estado, como sabiá-da-praia (ave-símbolo do Maranhão), garça, gaivota, cotias, tatus, botos, peixe-boi e

outros. Assim, o foco central da atividade será o mesmo que é levar o estudante a comparar quantidades e a estimativa de correspondência, sendo representado os elementos presentes em nossa cultura.

Na unidade 4 (Códigos, classificação e sequências), na seção “Diálogos” é apresentada a dança indígena (dança da mandioca), em que o foco da atividade é a percepção de uma sequência para que a dança ocorra. Aqui um aspecto da maranhensidade é contemplada, pois sabemos que a nossa região possui diversos grupos indígenas e o professor poderá explorar o contexto apresentado. Entretanto, o educador também poderá dialogar com as crianças acerca de outros tipos de dança, como o tambor de crioula, quadrilha, cacuriá e entre outras.

Ademais, as outras atividades presentes no LD estão relacionadas a contagem, adição e subtração com variados elementos. O professor poderá escolher algo que represente a maranhensidade e colocá-la no momento do estudo, assim, os objetivos propostos serão alcançados e as crianças poderão concretizar isso com aspectos presentes em seu dia a dia.

Partindo para o LD de Projetos Integradores, que atende especificamente o 4º e o 5º, o formato é disposto em quatro projetos que serão realizados ao longo do, sendo um material interdisciplinar. Dessa maneira, estão ligadas às Ciências da Natureza e Ciências Humanas. Entretanto, em algumas etapas, pode se realizar a inserção da maranhensidade, como será exposto a seguir.

No projeto 2 (comida e cultura), o próprio título já propicia o desenvolvimento da exploração da cultura local. O educador poderá realizar um momento para tratar das festas típicas do estado do Maranhão, como Cordão de Reis, Festa do Divino, São João, Bumba Meu Boi, etc. A partir disso, serão exploradas as comidas que cada celebração propõe. Neste momento, seria interessante a construção de um quadro coletivo com as crianças retratando cada uma delas.

Como são diferentes festejos e variadas comidas e o objetivo do projeto é a alimentação, poderá ser explorado cada celebração em etapas diferentes. Assim os objetivos propostos em cada projeto, que são observar seu local de vivência, busca de fluência oral e escrita, desenvolvimento de vocabulário, fluência escrita e o reconhecimento das datas festivas são contempladas de maneira positiva.

Percebe-se que todos os componentes curriculares analisados permitem que o professor explore elementos presentes na maranhensidade, seja a oralidade, as festas típicas, a culinária, os animais etc. Desta forma, o professor consegue realizar o momento com elementos que estão presentes no cotidiano dos estudantes, possibilitando a maior apreensão do processo alfabético e matemático com elementos culturais, valorizando seu espaço de vivência.

Para sintetizar as sugestões de práticas pedagógicas, o quadro 16 traz os eixos principais das obras.

Quadro 11 — Sugestões de práticas pedagógicas

COMPONENTE CURRICULAR	UNIDADE	TEMA	SUGESTÃO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS DE MARANHENSIDADE
Língua Portuguesa	1	Brinquedos e brincadeiras	Catálogo de brincadeiras; Rodas de conversa; Fabricação de cartazes.
	4	Lista de compras	Rodas de conversa; Exposição de frutas da região.
	4	Instrumentos musicais	Rodas de conversa; Exposição de instrumentos; Fabricação de cartazes.
	7	Feira	Rodas de conversa; Exposição de frutas da região.
Matemática	2	Números naturais	Apresentação de animais típicos da região; Rodas de conversa; Realização da atividade proposta no material.
	4	Códigos e sequências (danças)	Apresentação das danças típicas da região maranhense; Explorar a sequência de realização delas.
Projetos integradores	2	Comida e cultura	Apresentar as festas típicas do estado; Rodas de conversa; Confecção de cartazes.

Fonte: Elaborada pela autora

É perceptível que os três materiais apresentados possibilitam a exploração de elementos que compõem a maranhensidade e que conseguem atender o que é proposto no DCTMA, pois são agregados esses elementos no processo de ensino aprendizagem dos estudantes. Vale ressaltar que nenhuma das sugestões acima foge do que está explícito na BNCC ou no PNA porque a partir da realização dos aspectos da maranhensidade as crianças são levadas a desenvolverem o pensamento crítico e criativo, além do exercício da leitura, da escrita e a ampliação do vocabulário.

Portanto, a integração da maranhensidade em sala de aula possibilita o estudante a conhecer o que faz parte da sua região e propicia o aprendizado com elementos que estão próximos a si, em que os elementos geográficos, históricos, culturais e orais são o que representa o povo maranhense.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os LD não precisam tratar apenas de elementos pedagógicos, pois existe um espaço rico para a valorização das práticas sociais e da regionalidade local. A análise de documentos como a BNCC e a PNA permitiu compreender a nova roupagem que os materiais didáticos possuem para a sua estruturação na etapa Ensino Fundamental nos Anos Iniciais. Assim, as crianças são levadas ao desenvolvimento da prática de leitura e escrita, o que já é proposto em todos os materiais, a apreensão da literacia e a numeracia, e o desenvolvimento de habilidades e competências em todas as áreas do conhecimento.

Os documentos ainda visam nortear o professor sobre o que se espera que a criança possa desenvolver ao longo de cada etapa. Os materiais que são produzidos conforme a BNCC e a PNA apresentam dicas e sugestões que facilitam com que o educador desenvolva seu trabalho em sala de uma maneira mais lúdica e dinâmica. Vale ressaltar que os documentos são de cunho universal, portanto não apresentam habilidades e competências específicas para cada estado ou região do país. Entretanto, é com a criação do DCTMA que o estado do Maranhão é incitado a relacionar as práticas da maranhensidade na construção do currículo nas três etapas da educação básica.

Ainda se pautando pelas habilidades e conhecimentos que estão presentes na BNCC, o objetivo geral do documento é trazer novos elementos que imergem o educando a (re)conhecer as práticas orais, geográficas, culturais, históricas do Maranhão. Assim, apresentam-se habilidades e competências que o professor pode desenvolver ao longo do ano letivo e que perpetuam o resgate da maranhensidade.

Os materiais didáticos que serão utilizados pelas redes públicas e privadas de todo o país foram elencados no Guia do PNLD/2023. O guia é um recurso utilizado pelo Ministério da Educação que possibilita ao professor escolher o material que mais condiz com a sua realidade e prática docente. Deste modo, o guia apresenta obras didáticas de diversas editoras e componentes curriculares, sendo disposto uma análise da obra que a caracteriza, detalhes pedagógicos e como ela poderá ser utilizada em sala de aula.

Assim, o recorte utilizado para o desenvolvimento da análise foram os materiais de Língua Portuguesa e Matemática referentes ao 1º ano e os Projetos Integradores referente ao 4º ano dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Percebeu-se que as obras seguem as normativas propostas nos documentos para o desenvolvimento das atividades adotadas ao longo de cada unidade.

Um dos pontos positivos é que os três materiais analisados permitem que o educador possa destacar aspectos da maranhensidade e aliá-los às suas práticas pedagógicas em sala de aula sem “fugir” da temática. Desta maneira, os exemplares apresentam capítulos em que as atividades podem e devem ser exploradas.

Um ponto negativo a ser destacado é na obra de Matemática, no qual a falta de elementos que contextualizam a temática antes das atividades se faz presente em todo o material. Deste modo, o professor deve realizar esse momento explorando outros recursos, sejam lúdicos ou não, e materiais que o auxiliem nesse momento de aprendizagem para que depois possa ser colocado em prática com as atividades presentes no LD.

Ademais, os três materiais da coleção “A Conquista” permitem que o estudante, maior utilizador do material, possa desenvolver as habilidades e competências que estão previstas para o primeiro ciclo de alfabetização. Os LD conseguem contemplar positivamente os critérios e exigências que o PNLD apresenta, no qual a discussão acerca desse órgão e dos documentos normativos foram aprofundados ao longo do trabalho.

No presente trabalho, os objetivos propostos foram alcançados e possibilitaram a ampliação dialógica entre a maranhensidade e o processo de alfabetização. A análise ampla do Guia/2023, dos documentos norteadores, a análise dos materiais didáticos, além das discussões metodológicas e teóricas ora apresentadas no decorrer da pesquisa demonstram que o LD ainda é um material complexo e que apresenta uma grande dinamicidade acerca do seu uso em sala de aula.

Por fim, a presente pesquisa propicia o desenvolvimento para outras discussões relacionando os aspectos da maranhensidade aos livros didáticos e o processo de alfabetização. Assim, o professor pode aliar as duas práticas e mediar os conhecimentos necessários para a inserção da criança no mundo social, sempre explorando os elementos de vivência dela em que conseguirá construir a sua identidade ao longo desse processo.

Diante dos resultados expostos, observa-se que o aluno e seu contexto situacional e histórico precisam ser levados em consideração no momento da escolha do LD. Espera-se que este trabalho expanda novos caminhos para pesquisas futuras acerca da regionalidade presente nos materiais didáticos, principalmente os relacionados à maranhensidade.

REFERÊNCIAS

- ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de; FERREIRA, Andrea Tereza Brito. Programa nacional de livro didático (PNLD): mudanças nos livros de alfabetização e os usos que os professores fazem desse recurso em sala de aula. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 27, p. 250-270, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ensaio/a/SdxBGsvHHtjMzJJ3cHHcY9c/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 04 nov. 2022.
- APPLE, Michael. Repensando Ideologia e Currículo. *In*: MOREIRA, Antonio Flavio Barbosa. SILVA, Tomaz Tadeu da. **Currículo, cultura e sociedade**. 7º ed, São Pauli, Cortez, 2022.
- BARONE, Jessica. **Livros didáticos de matemática da editora FTD no cenário brasileiro: as primeiras décadas do século XX**. Orientador: Maria Ângela Miorin. 2008. DISSERTAÇÃO DE MESTRADO (Educação Matemática) - UNICAMP, [S. l.], 25/02/2008. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/2010/artigos_teses/2011/matematica/maio/dissertacao_jessica_barone.pdf. Acesso em: 30 ago. 2022.
- BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Livro didático e conhecimento histórico: uma história do saber escolar**. 1993. Tese de Doutorado.
- BRASIL. **Censo da Educação Básica 2021**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep, 2022.
- BRASIL. Decreto nº 9.765, de 11 de abril de 2019. Institui a Política Nacional de Alfabetização. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2019/decreto/D9765.htm. Acesso em: 29 ago. 2022.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep).
- BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes da educação nacional. Brasília, 2005. Disponível em: <http://repositorio.asc.es.edu.br/bitstream/123456789/3212/1/LDBE.pdf>. Acesso em: 16 out. 2022.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. 562p.
- BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Alfabetização. **PNA Política Nacional de Alfabetização**. Brasília: MEC, SEALF, 2019. 54 p.
- BRASIL. **PNLD 2023**: obras didáticas - objeto 1. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria da Educação Básica. 2022.

BRISOLLA, Livia Santos. **Educação, Indústria Cultural e Livro Didático**. Tese (Doutorado) – Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Educação (FE), Programa de Pós-Graduação em Educação, Goiânia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5344>. Acesso em: 10 set. 2022.

CARPANEDA, Isabella Pessoa de Melo. **A conquista: língua portuguesa: 1º ano ensino fundamental: anos iniciais**. 1. ed. -- São Paulo: FTD, 2021.

COSTA, Adriana Corrêa. Consciência fonológica: relação entre desenvolvimento e escrita. **Letras de hoje**, v. 38, n. 2, 2003.

COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição. Prática de análise linguística no ensino fundamental e sua relação com os gêneros discursivos. **Percursos Linguísticos**, v. 7, n. 14, p. 270-294, 2017.

MORAIS, Artur Gomes de. **Sistema de escrita alfabética**. Editora Melhoramentos, 2012.

DE SOUZA, Lidia Lerbach. A imprensa régia. O tardio nascimento da imprensa brasileira. **VERBUM. CADERNOS DE PÓS-GRADUAÇÃO. ISSN 2316-3267**, v. 9, n. 1, p. 310-323, 2020. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/verbum/article/view/42346>. Acesso em: 28 set. 2022.

DECRETO Nº 91.542, DE 19 DE AGOSTO DE 1985. **Decreto nº Decreto nº 91.542, de 1 de setembro de 2022**. Institui o Programa Nacional do Livro Didático, dispõe sobre sua execução e dá outras providências. [S. l.], 1 set. 2022. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1980-1987/decreto-91542-19-agosto-1985-441959-publicacaooriginal-1-pe.html>. Acesso em: 1 set. 2022.

DECRETO-LEI Nº 1.006, DE 30 DE DEZEMBRO DE 1938. **Decreto-Lei nº 1.006, de 30 de Dezembro de 1938**. Estabelece as condições de produção, importação e utilização do livro didático. Coleção de Leis do Brasil, vol. 04, 1938.

FERNANDES, Maria Lúcia Outeiro. O texto literário no livro didático. **ITINERÁRIOS–Revista de Literatura**, 2001. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/itinerarios/article/view/3457>. Acesso em: 18 ago. 2022.
FERREIRO, Emília. **Reflexões sobre alfabetização**. 26 ed, São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. Editora Paz e Terra, 1967.

FREITAG, Bárbara, COSTA, Wanderley, MOTTA, Valéria. **O Livro Didático em Questão**. São Paulo: Cortez, 1993.

GIOVANNI, Júnior José Ruy. **A conquista: matemática. 1o ano ensino fundamental: anos iniciais**. – 1. ed. – São Paulo: FTD, 2021.

GONTIJO, Cláudia Maria Mendes; ANTUNES, Janaína Silva Costa. Diálogos com o Plano Nacional de Alfabetização (2019): contrapalavras. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 10, 2019. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/issue/view/17>. Acesso em: 19 set. 2022.

GUIDETTI, Andréia Arruda; MARTINELLI, Selma de Cássia. Compreensão em leitura e desempenho em escrita de crianças do ensino fundamental. **Psic: revista da Vetor Editora**, v. 8, n. 2, p. 175-184, 2007. Disponível em:

http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142007000200008.

Acesso em: 25 nov. 2022.

HÖFLING, Eloisa de Mattos. Notas para discussão quanto à implementação de programas de governo: em foco o Programa Nacional do Livro Didático. **Educação & Sociedade**, v. 21, p. 159-170, 2000. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/es/a/wpDJxzkpvjjDCRkmmhbzpzJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 11

out. 2022.

JULIÃO, Bruna de Oliveira; PIZA, Carolina Toledo; MELLO, Claudia Berlim de. Escala de sondagem do desenvolvimento neuropsicomotor e de habilidades acadêmicas para o Ensino Fundamental I: percepção de professores. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 29, p. 761-782, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/wfrqjRsxN6VV8HYws7YFtTH/?lang=pt>. Acesso em: 4 dez.

2022.

JÚNIOR, Décio Gatti. Livros didáticos, saberes disciplinares e cultura escolar: primeiras aproximações. **Revista História da Educação**, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 29–50, 2012. Disponível em: <https://www.seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/30663>. Acesso em: 19 ago. 2022.

KRIPKA, Rosana; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa Lara. Pesquisa Documental: considerações sobre conceitos e características na Pesquisa Qualitativa. **CIAIQ2015**, v. 2, 2015. Disponível em: <https://proceedings.ciaiq.org/index.php/ciaiq2015/article/view/252>.

Acesso em: 4 dez. 2022.

LEITÃO, Inês Achea. **Os diferentes tipos de avaliação: avaliação formativa e avaliação sumativa**. 2014. Tese de Doutorado. (Faculdade de Ciências Sociais e Humanas (FCSH)).

Disponível em: <https://run.unl.pt/handle/10362/13803>. Acesso em: 8 nov. 2022.

LORDÊLO, José Albertino; ROSA, Dora Leal; SANTANA, Lisa de Almeida. Avaliação processual da aprendizagem e regulação pedagógica no Brasil: implicações no cotidiano docente. **Revista Entreideias: educação, cultura e sociedade**, n. 17, 2010. Disponível em:

<https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/4555>. Acesso em: nov. 2022.

LOURENÇO, Maria Aurora. A aritmética na escola primária. **Revista Educação**, 1945, v. XXXIII, n. 46/47, jan./jun., São Paulo. 1945. Disponível em:

<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/130665>. Acesso em: 06 dez. 2022.

FINCO, Gabriela Maidame; HIRANAKA, Roberta Aparecida Bueno; HORTENCIO, Thiago Macedo de Abreu. **A conquista: projetos integradores. 4º ano ensino fundamental: anos iniciais**. 1. ed., São Paulo: FTD, 2021.

MARANHÃO. **Documento Curricular do Território Maranhense**. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2019.

MARCUSCHI, Luis Antônio. Gêneros Textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros textuais e ensino**. Editora Lucerna: Rio de Janeiro, 2002.

MARTINS, Isabel; GOUVÊA, Guaracira; PICCININI, Cláudia. Aprendendo com imagens. **Ciência e Cultura**, v. 57, n. 4, p. 38-40, 2005. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S000967252005000400021&script=sci_arttext&lng=es. Acesso em: 27 nov.2022.

MARTINS, Vanda Moreira; DANZER, Micheli; SANCHES, Rafael Martins. O solo no ensino fundamental: do livro didático à sala de aula. **ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DE AMÉRICA LATINA**, v. 16, 2017. Disponível em: <http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal16/Ensenanzadelageografia/Metodologiaaparalaensenanza/30.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2022.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (Brasil). EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2021 – CGPLI. Edital de convocação para o processo de inscrição e avaliação de obras didáticas, literárias e pedagógicas para o Programa Nacional Do Livro e Do Material Didático - PNLD 2023. **EDITAL DE CONVOCAÇÃO Nº 01/2021 – CGPLI**: órgão oficial do país, Brasil, 8 jul. 2021. Disponível em: https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/programas/programas-do-livro/consultas-editais/editais/edital-pnld-2023-1/Edital_PNLD_2023_2_Retificacao_08_07_2021.pdf. Acesso em: 17 out. 2022.

MODESTO, Monica Cristina; RUBIO, Juliana de Alcântara Silveira. A importância da ludicidade na construção do conhecimento. **Revista Eletrônica Saberes da Educação**, v. 5, n. 1, p. 1-16, 2014.

NEVES, Francisca Jandira Machado. **A alfabetização e o letramento no primeiro ano do ensino fundamental**: possibilidades e ampliações. São Luís: EDUEMA, 2020.

NEVES, Francisca Jandira Machado. **Da base nacional comum curricular ao documento curricular do território maranhense: Contextualizações e Aproximações**. Dissertação (Mestrado) - Curso de Educação, Universidade Estadual do Maranhão, 2020. Disponível em: <https://repositorio.uema.br/handle/123456789/1361>. Acesso em 15 de set de 2022.

NUNES, Maria do Carmo Portela; BARROS, Eugenia Nogueira; CAVALCANTE, Luciana Matias. Reflexões acerca da alfabetização e do letramento em práticas de estágio na formação docente: experiências de estágio na alfabetização. *Anais Fiped*, vol 1, Realize Editora, Bahia, 2013. Disponível em: https://editorarealize.com.br/editora/anais/fiped/2013/Trabalho_Comunicacao_oral_idinscrito_7_82c6648610000a2bdc3c7eefd3d875e0.pdf. Acesso em: 15 out. 2022.

OCAMPO, Daniel Morin; SANTOS, Marcelli Evans Telles dos; FOLMER, Vanderlei. A Interdisciplinaridade no Ensino É Possível? Prós e contras na perspectiva de professores de Matemática. **Bolema: Boletim de Educação Matemática**, v. 30, p. 1014-1030, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bolema/a/8pzX3Pm5yPVrLsCvX8V3vTj/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 29 nov. 2022.

OLIVEIRA, Katya Luciane de; SANTOS, Acácia Aparecida Angeli dos; ROSA, Milena Teixeira. Compreensão em leitura no ensino fundamental. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 36, p. 546-557, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/k9LVyYWcPzJHzMqz6cFff8s/?format=html>. Acesso em: 15 nov. 2022.

PAULA, Marília de. **As práticas de sondagem sob a ótica de E. Ferreiro e A. Teberosky presente na obra Psicogênese da Língua Escrita**. 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/15894>. Acesso em: 18 nov. 2022.

PERES, Eliane; VAHL, Mônica Maciel. Programa do livro didático para o ensino fundamental do instituto nacional do livro (plidef/inl, 1971-1976): contribuições à história e às políticas do livro didático no Brasil. **Revista Educação e Políticas em Debate**, Uberlândia, v. 3, n. 1, p. 53-70, jan/jul. 2014. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/revistaeducaopoliticas/article/view/2768>. Acesso em: 05 ago. 2022.

RANGEL, Mary; MACHADO, Jane do Carmo. O papel da leitura e da escrita na sala de aula: estratégias de ensino para dinamização dos processos de leitura e escrita. **Anais do SIELP**, v. 2, n. 1, p. 1-9, 2012.

RÉGNIER, Jean-Claude. A auto-avaliação na prática pedagógica. **Revista diálogo educacional**, v. 3, n. 6, p. 53-68, 2002. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/4816>. Acesso em: 07 set. 2022.

ROJO, Roxane. Alfabetização e letramentos múltiplos: como alfabetizar letrando. **Língua portuguesa no Ensino Fundamental de**, v. 9, p. 15-36, 2010.

SANTAMARIA, Viviane Laure; LEITÃO, Patricia Barros; ASSENCIO-FERREIRA, Vicente José. A consciência fonológica no processo de alfabetização. **Rev Cefac**, v. 6, n. 3, p. 237-41, 2004.

SANTOS, Carmi Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia; MENDONÇA, Márcia. Alfabetização e letramento nos livros didáticos. In: SANTOS, Carmi Ferraz; MENDONÇA, Márcia. 1ed., 1reimp. –Belo Horizonte: Autêntica, 2007 p. 111-132, 2007. Disponível em: https://www.academia.edu/41613124/Progress%C3%A3o_escolar_e_g%C3%AAneros_textuais_cap%C3%ADtulo_de_livro_?auto=citations&from=cover_page. Acesso em: 25 set. 2022.

SANTOS, Monalize Rigon dos; VARELA, Simone. A avaliação como um instrumento diagnóstico da construção do conhecimento nas séries iniciais do ensino fundamental. **Revista eletrônica de educação**. Ano I, n 01, 2007.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, p. 1-15, 2009.

SAVIANI, Dermeval. A pedagogia histórico-crítica. **Revista Binacional Brasil-Argentina: Diálogo entre as ciências**, [S. l.], v. 3, n. 2, p. 11-36, 2014. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/rbba/article/view/1405>. Acesso em: 22 out. 2022.

SCHWARTZ, Suzana; VIEIRA, Mauricio Aires. Aprender a ler e escrever é preciso, letra cursiva é preciso?. **Educon**, Aracaju, vol 08, n 01. 2010. Disponível em: <http://anais.educonse.com.br/>. Acesso em: 17 nov. 2022.

SILVA, Carolina Joana Sousa. **O contributo dos conhecimentos prévios para a construção do conhecimento**. 2014. Dissertação de mestrado (Mestrado em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º. Ciclo do Ensino Básico). Universidade do Minho. Portugal. 2014. Disponível em: <https://repositorium.sdum.uminho.pt/handle/1822/35806>. Acesso em: 15 nov. 2022.

SILVA, Cleres Carvalho do Nascimento; SILVA, Scarlat Carvalho do nascimento; MOURA, Jonata Ferreira de. Maranhensidade: reflexos sobre o documento curricular do território maranhense. **Revista Humanidades & Educação**, Imperatriz (MA), p. 5–18, 2020. Disponível em: <https://periodicoseletronicos.ufma.br/index.php/humanidadeseducacao/article/view/14196>. Acesso em: 09 ago. 2022.

SILVA, Rodrigues Camila. **Diálogo entre os critérios de avaliação do PNLD e o tratamento didático em livro didático**. Tese de dissertação (Mestrado em Ensino de Língua e Literatura – MELL). Campus Universitário de Araguaína, Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL). Araguaína, 2015. Disponível em: <http://repositorio.uft.edu.br/handle/11612/916>. Acesso em 17 ago. 2022.

SILVA, Thaise da. **Os “novos” discursos sobre alfabetização em análise: os livros de 1º ano do ensino fundamental de nove anos do Programa Nacional do Livro Didático (PNLD 2010)**. 2012. Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-graduação em Educação, Porto Alegre. Disponível em: <http://repositorio.minedu.gob.pe/handle/20.500.12799/828>. Acesso em: 18 out. 2022.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 7. Ed., 4ª reimpressão. São Paulo: Contexto, 2020.

SOARES, Magda. **Alfabetizar: toda criança pode aprender a ler e a escrever**. São Paulo: Contexto, 2020. 352 p.

SOBRAL, Ana Carolina Moura Bezerra; TEIXEIRA, Francimar Martins. Conhecimentos prévios: investigando como são utilizados pelos professores de ciências das séries iniciais do ensino fundamental. **VI ENPEC–Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em Ciências**, p. 1-11, 2007.

SOUTO, Flavia; GUÉRIOS, Ettiène. O ensino de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental por meio de problemas matemáticos contextualizados. **Revista Paradigma**, v. 43, n. Edición temática 2, p. 380-403, 2022. Disponível em: <http://funes.uniandes.edu.co/30873/>. Acesso em: 13 nov. 2022.

SOUZA, Kátia do Nascimento Venerando. Alfabetização matemática: considerações sobre a teoria e a prática. **Revista de Iniciação Científica da FFC-(Cessada)**, v. 10, n. 1, 2010. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/ric/article/view/273>. Acesso em: 08 set. 2022.

TERRADAS, Rodrigo Donizete. A importância da interdisciplinaridade na educação matemática. **Revista da Faculdade de Educação**, v. 16, n. 2, p. 95-114, 2011. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/ppgedu/article/view/3901>. Acesso em: 16 nov. 2022.

VENDRUSCOLO, Anadir Elenir Pradi. A experimentação numa perspectiva de projetos integradores. **Quanta Ciência Há no Ensino de Ciências**. São Carlos: EDUFSCar, p. 101-107, 2008.

VIANA, Camila Rodrigues; SANTOS, Janete Silva dos; MOURA, Jónata Ferreira de. Maranhensidade no espaço escolar: formações discursivas entre o lugar curricular e a posição sujeito-professor do ensino fundamental I. **Humanidades & Inovação**, v. 8, n. 36, p. 187-198, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4301>. Acesso em: 15 set. 2022.

APÊNDICE

Quadro 12 — Edições do Guia do PNLD dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental

GUIA/EDIÇÃO	OBJETIVO	COMPONENTES CURRICULARES OFERTADOS
Guia 1985	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 8º série. Essa edição foi realizada juntamente com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).	Alfabetização – Cartilha; Alfabetização – Pré-livro; Alfabetização – Leitura Intermediária; Comunicação e expressão; Matemática; Estudos Sociais; Ciências; Livros Integrados.
Guia 1987	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 8º série. Essa edição foi realizada juntamente com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE). Essa edição dispôs de dois aspectos distintos: a reposição (podem ser utilizados até 3 anos) e a indicação de novos materiais didáticos.	Alfabetização – Cartilha; Alfabetização – Pré-livro; Alfabetização – Leitura Intermediária; Comunicação e expressão; Matemática; Estudos Sociais; Ciências; Geografia; História.
Guia 1988	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 8º série. Essa edição foi realizada juntamente com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).	Alfabetização – Cartilha; Alfabetização – Pré-livro; Alfabetização – Leitura Intermediária; Comunicação e expressão; Matemática; Estudos Sociais; Livros Integradores; Ciências; Geografia; História; Francês; Inglês.
Guia 1991	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 8º série. Essa edição foi realizada juntamente com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).	Alfabetização – Cartilha; Alfabetização – Pré-livro; Alfabetização – Leitura Intermediária; Comunicação e expressão; Matemática; Estudos Sociais; Livros Integradores; Ciências; Geografia; História; Francês; Inglês.
Guia 1992	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 8º série. Essa edição foi realizada juntamente com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).	Alfabetização – Cartilha; Alfabetização – Pré-livro; Alfabetização – Leitura Intermediária; Português; Matemática; Estudos Sociais; Livros multidisciplinares; Ciências; Geografia; História; Francês; Inglês; Espanhol; Alemão; Educação Ambiental; Educação para a saúde; Educação para o lar; Técnicas agrícolas; Técnicas comerciais; Técnicas industriais.
Guia 1997	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 8º série. Essa edição foi realizada juntamente com a Fundação de Assistência ao Estudante (FAE).	Alfabetização – Cartilha; Alfabetização – Pré-livro; Alfabetização – Leitura Intermediária; Língua Portuguesa; Matemática; Estudos Sociais; Ciências; Geografia; História.
Guia 2004	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 4º série.	Alfabetização; Língua portuguesa.

Guia 2007/Anos iniciais do Ensino Fundamental	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 5º série.	Alfabetização; Língua Portuguesa; Matemática; Ciências; Geografia; História.
Guia 2010/Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 5º série.	Letramento e alfabetização linguística; Língua portuguesa; Alfabetização matemática; Matemática; Ciências; Geografia; Geografia Regional; História; História Regional;
Guia 2013/Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 5º série.	Letramento e alfabetização; Língua Portuguesa; Alfabetização Matemática; Matemática; Ciências; Geografia; Geografia Regional; História; História Regional.
Guia 2016/Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 5º série.	Língua Portuguesa; Matemática Ciências; Geografia; História; Alfabetização e letramento; Alfabetização Matemática; Arte; Ciências Humanas e da Natureza (coleção integrada); Livro Regional.
Guia 2023/Anos Iniciais do Ensino Fundamental	Escolha de livros didáticos para alunos da 1º a 5º série.	Língua Portuguesa; Matemática; Ciências da Natureza (Ciências); Ciências Humanas (Geografia e História); Educação Física; Projetos Integradores

Fonte: Elaborada pela autora

Quadro 13 — Livros aprovados do PNLD/2023

COMPONENTE CURRICULAR	EDITORA	COLEÇÃO
Arte e Educação Física	Moderna	Presente Mais Linguagens; Pitangá Mais Linguagens; Buriti Mais Linguagens.
	FTD	Entrelaços
Ciências Humanas – Geografia e História	Moderna	Buriti Mais Ciências Humanas Presentes Mais Ciências Humanas Pitangá Mais Ciências Humanas
	FTD	Entrelaços
	Edições SM	Aprender Juntos Geografia e História
	Saraiva Educação	Vida Criança
Ciências da Natureza	Moderna	Buriti Mais Ciências Presentes Mais Ciências Pitangá Mais Ciências
	FTD	Entrelaços Bons Amigos A Conquista
	Edições SM	Aprender Juntos Ciências
	Dimensão Eireli	Quatro Cantos Ciências
	Editora do Brasil	Bem-me-quer Mais Ciências Novo Akpalô Ciências
	Saraiva Educação	Vida Criança
	Ática	Ápis Mais
	Scipione	Da escola para o mundo
	Kits Editora Comércio e Indústria	Aquarela Ciências
	Práxis	Eu Gosto Ciências
Língua Portuguesa	Moderna	Coleção Desafio Mundo das Explorações Pitangá Mais
	FTD	Entrelaços A Conquista
	Editora do Brasil	Bem-me-quer Mais
	Edições SM	Aprender Juntos
	Ática	Da escola para o mundo Ápis Mais

Matemática	Moderna	Desafio Presente Mais Buriti Mais Pitanguá Mais
	FTD	Entrelaços A Conquista Bons Amigos Portais da Matemática
	Editora do Brasil	Matemática Bonjorno Novo Akpalô Bem-me-quer
	Saraiva educação	Vida Criança
	Universo da Literatura	Universo das Descobertas
	IBEP INST. Brasileiro de edições pedagógicas	Eu Gosto
	Kits Editora Comércio e Indústria	Aquarela
	Edições SM	Aprender juntos
	Ática	Diálogos Ápis
	Scipione	Da escola para o mundo

Fonte: Elaborada pela autora